

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**O ENSINO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Karina Paes Bürger

Médica Veterinária

Jaboticabal – SP – Brasil

2010

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CÂMPUS DE JABOTICABAL**

**O ENSINO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Karina Paes Bürger

Orientadora: Angela C. F. Banzatto de Carvalho

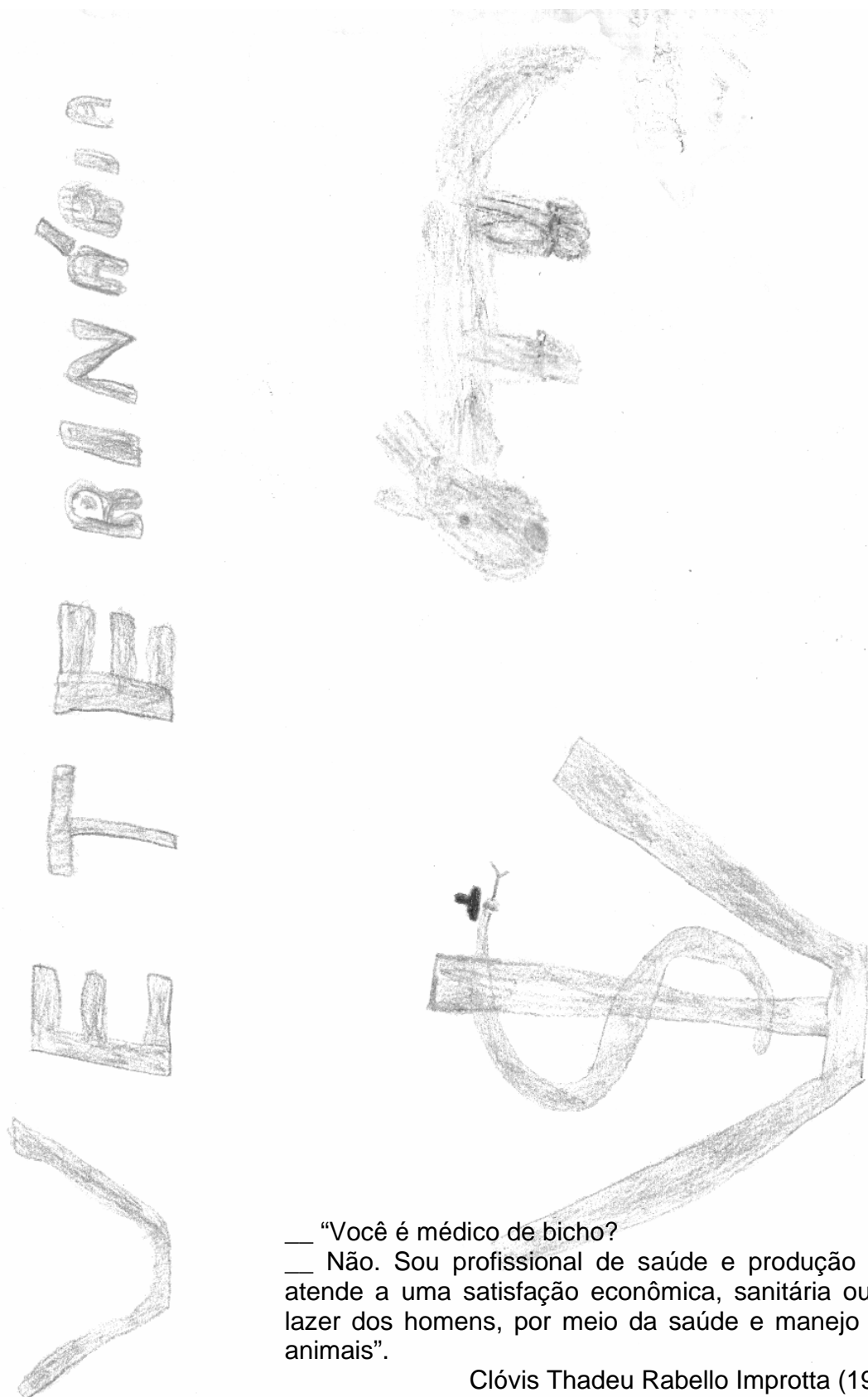
Tese apresentada à Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, Câmpus de Jaboticabal, como parte das exigências para obtenção do título de Doutor em Medicina Veterinária (Medicina Veterinária Preventiva)

Jaboticabal – SP - Brasil

Fevereiro de 2010

DADOS CURRICULARES DO AUTOR

KARINA PAES BÜRGER – nascida em 05 de maio de 1979, em Limeira/SP, é Médica Veterinária, formada em dezembro de 2002, pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Câmpus de Jaboticabal. Em 2005 concluiu o curso de Especialização de “Didática: a prática escolar nos diferentes níveis de ensino” pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal/SP. Em 2006 concluiu o curso de Mestrado em Medicina Veterinária Preventiva do curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Câmpus de Jaboticabal. Atualmente é doutoranda do mesmo programa e professora da Universidade Camilo Castelo Branco, UNICASTELO, Câmpus de Descalvado/SP responsável pelas disciplinas de Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Higiene e Inspeção de Produtos de Origem Animal, Epidemiologia e Saneamento do Meio, e colaboradora na disciplina de Zoonoses e Saúde Pública Veterinária. Atua na área de Saúde Pública Veterinária com os projetos de Guarda responsável e esterilização de cães e gatos, Gerenciamento de programas de controle de zoonoses em áreas urbanas e Vigilância ambiental em saúde.



__ “Você é médico de bicho?”
__ Não. Sou profissional de saúde e produção que atende a uma satisfação econômica, sanitária ou de lazer dos homens, por meio da saúde e manejo dos animais”.

Clóvis Thadeu Rabello Improtta (1994)

Dedico

À minha mãe Claudete, por todas as renúncias ...

Mãe,

Muito obrigada,

Te amo.

**Um amargo doce no peito incontido,
uma lágrima presa na dor e alegria,
um lampejo de felicidade,
de tanta felicidade
que apavora e angustia.
Uma renúncia que anula seu próprio ser.
"A docilidade de um sofrido amor"**

Ofereço

À minha família; meus pais Claudete e Dárcio, minha irmã Camila e minhas avós Elza e Tuta, por terem me proporcionado condições de estudar e me ajudaram a realizar mais, mais, mais um sonho.

Ao meu "Gordo", por tudo que foi, é e sempre será na minha vida...
minha preciosidade, minha gostosura, minha lindeza...
Meu tudo... Minha vida!!!

Ao meu marido, Denis, pelo amor, ensinamentos, paciência e compreensão com todos aqueles resultados!!!

Amo muito todos vocês

**"Nada que é feito com amor é pequeno ou sem valor"
(J. Hamilton M. César)**

Prof^a Angela,

Muito obrigada pela confiança desde o início dessa jornada, pela paciência, pela amizade e pelos ensinamentos; não só de fundo técnico, como também pessoal.

Obrigada

**“Ha pessoas que nos falam e nem as escutamos; há pessoas que nos ferem
e nem cicatrizes deixam.
Mas há pessoas que, simplesmente, aparecem em nossa vida e que marcam
para sempre...(Cecília Meireles)**

Agradecimentos

A Deus, por me dar forças para concluir dia após dia, todos os dias de minha vida.

A São Francisco de Assis, por iluminar os nossos caminhos.

A todos que, direta ou indiretamente, ajudaram na realização deste trabalho.

A Medicina Veterinária, por descobrir todos os dias como sou realizada com a minha profissão, que me possibilita lidar com o “bichinho gente”, sempre.

A todos os meus mestres por todos os ensinamentos, profissionais e pessoais, que foram passados, mas nem sempre foram aproveitados pela imaturidade do momento. Agradeço e peço desculpas...

A Prof^a Angela pela orientação e companheirismo.

A companheira Marcela, pelo primeiro passo, ajuda e paciência na realização deste trabalho.

Aos companheiros de equipe, ou melhor, família, Claudete (mãe), Denis (marido) e Camila (irmã) pela colaboração nas intermináveis visitas.

Aos professores Adolorata, Maria da Glória, Amaral e Mathias pela colaboração e correções realizadas no exame de qualificação.

A Prof^a Adolorata, pela amizade e carinho dedicados não só a mim, como a toda minha família. Assim como, por ter plantado a sementinha da Saúde Pública Veterinária no meu coração.

A todos os professores e funcionários do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da FCAV/UNESP/Jaboticabal pelo convívio e companheirismo.

A todos os funcionários da FCAV/UNESP/Jaboticabal, que direta ou indiretamente ajudaram na realização deste trabalho.

A minha amiga Rachel e sua linda família que sempre estão por perto nos bons e maus momentos.

A tia Betinha, Davi e a Má, por ajudarem a cuidar do nosso “gordo” e por nos deixar fazer parte dessa maravilhosa família.

As meninas da confecção, Maria, Tonha, Bete e Vera pela ajuda e torcida mesmo de longe.

Ao meu chefinho, amigo e psicólogo, Prof. Dr. Luciano Melo de Souza, pela oportunidade e pela realização de um sonho, não só pessoal como de toda uma família, que acabou colaborando na conclusão deste trabalho.

Aos meus companheiros de todo dia Prof^ª. Dr^ª. Patrícia Orlandini Gonzalez, Prof^ª. Dr^ª. Käthery Brennecke, Prof. Dr. José Rodrigo Pandolfi e Prof. Dr. Luciano Menezes Ferreira pela amizade e por todos aqueles conselhos de “bruxos”.

A todas as Instituições de Ensino Superior e coordenadores da Medicina Veterinária que aceitaram a participação nesse trabalho, viabilizaram as visitas e ajudaram na conclusão dessa jornada.

A FAPESP pelo auxílio financeiro e a bolsa de doutorado que facilitaram, e muito, a realização desse trabalho.

Muito obrigada

**"Celebrar a vida é somar amigos, experiências e conquistas,
dando-lhes sempre algum significado"**

SUMÁRIO

Assunto	Página
Lista de tabelas.....	iv
Lista de figuras.....	vi
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1. O Médico Veterinário e a Saúde Pública.....	2
2.2. O ensino de Medicina Veterinária.....	8
2.3. O ensino de Saúde Pública Veterinária.....	15
3. OBJETIVOS	27
3.1. Objetivos gerais.....	27
3.2. Objetivos específicos.....	27
4. MATERIAL E MÉTODOS	27
4.1. Análise da matriz curricular dos cursos de Medicina Veterinária, das instituições públicas e privadas, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária (BRASIL, 2003; PFUETZENREITER, 2003; PFUETZENREITER & ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER & ZYLBERSTAJN, 2008).....	28
4.2. Identificação das noções de estudantes do curso de Medicina Veterinária, das instituições públicas e privadas, sobre a atuação do profissional médico veterinário na área de Saúde Pública Veterinária..	32

5. RESULTADOS.....	33
5.1. Análise da matriz curricular dos cursos de Medicina Veterinária, das instituições públicas e privadas, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária.....	35
5.2. Identificação das noções de estudantes do curso de Medicina Veterinária, das instituições públicas e privadas, sobre a atuação do profissional médico veterinário na área de Saúde Pública Veterinária..	53
6. CONCLUSÕES.....	75
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
7. REFERÊNCIAS.....	83
8. APÊNDICES.....	90
APÊNDICE I - Ofício enviado pelo responsável pelo projeto e seu respectivo orientador para todos os cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, aos cuidados dos coordenadores de curso.....	90
APÊNDICE II - Modelo de questionário aplicado aos coordenadores de curso de todos os cursos participantes do projeto, preenchido pelo mesmo.....	91
APÊNDICE III - Modelo de questionário aplicado aos graduandos do curso de Medicina Veterinária, do primeiro, terceiro e quinto ano, de todos os cursos participantes do projeto, preenchido pelos mesmos.....	93
APÊNDICE IV - Modelo de termo de consentimento livre e esclarecido entregue à todos os graduandos de todos os cursos participantes do projeto, preenchido pelos mesmos.....	97

9. ANEXOS.....	99
ANEXO I - Matrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária participantes do projeto.....	99

LISTA DE TABELAS

Tabelas	Página
1 - Códigos, natureza e classificação dos 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, participantes da análise de matriz curricular, 2009.....	34
2 - Carga horária, em horas, e porcentagens das disciplinas obrigatórias, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, disciplinas optativas e carga horária geral de 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, em horas e respectivas porcentagens, 2009.....	36
3 - Carga horária, em horas, e porcentagens das disciplinas obrigatórias das 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, 2009.....	40
4 - Carga horária, em horas, e porcentagem das disciplinas obrigatórias relacionadas às Ciências da Medicina Veterinária de 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em conteúdos que refletem as áreas de atuação do profissional Médico Veterinário, 2009.....	45

- 5 - Carga horária média, porcentagens e períodos das disciplinas relacionadas às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal das matrizes curriculares dos 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, 2009.. 50
- 6 - Códigos e números de alunos, divididos entre o primeiro, terceiro e quinto anos, dos 20 cursos, públicos e privados, de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, 2009..... 54

LISTA DE FIGURAS

Figuras	Página
1 - Resumo geral dos currículos, disciplinas obrigatórias (DO), estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso (E + T), atividades complementares (AC) e disciplinas optativas (OPT) das matrizes curriculares dos 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo analisadas, 2009.....	38
2 - Disciplinas obrigatórias de 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em Ciências Biológicas (CB), Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Medicina Veterinária (CMV), 2009.....	42
3 - Porcentagens das disciplinas obrigatórias, Ciências Básicas (CB), Ciências Humanas e Sociais (CHS), Clínica Veterinária (CV), Zootecnia e Produção (ZOO), Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (MVP) e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (HIPOA), de 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em conteúdos que refletem as áreas de atuação do profissional médico veterinário, 2009.....	48

4 - Avaliação da evolução do aprendizado sobre os conceitos e atividades desenvolvidas pelo médico veterinário na área da Saúde Pública Veterinária durante o desenvolvimento do curso, nas escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo estudadas, 2009.....	64
---	----

O ENSINO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

RESUMO

Considerando-se a demanda por Médicos Veterinários envolvidos em Saúde Pública, e a preocupação com a formação acadêmica nessa área idealizou-se a presente pesquisa objetivando realizar o diagnóstico de situação sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Para análise dos currículos realizou-se uma pesquisa documental tomando como fonte as matrizes curriculares utilizadas nos cursos, e para a identificação do conhecimento dos estudantes foram desenvolvidos e aplicados dois tipos de questionários individuais, para os alunos. Os resultados evidenciaram que as matrizes curriculares não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária, direcionando os estudantes para uma formação individual e curativa, sem consciência de seu papel na sociedade, e as disciplinas relacionadas à área de atuação da Saúde Pública Veterinária têm cargas horárias reduzidas, além de serem oferecidas nos últimos períodos do curso, que não favorece a aproximação dos alunos à área. A análise dos questionários mostrou que o perfil dos estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária pode ser considerado como composto na sua maioria por mulheres, jovens, que não optaram pela carreira de uma forma marcante e, mostraram que a motivação para escolha do curso foi influenciada por aspectos afetivos, e que os estudantes, em geral, desconhecem o significado e a importância da atuação do profissional médico veterinário na área de Saúde Pública Veterinária, não se dedicando adequadamente as atividades relacionadas à área. Assim, indica-se uma reestruturação no ensino médico-veterinário baseada na integração de todas as áreas de atuação, com a utilização da estratégia da interdisciplinaridade e na mudança da forma de pensar e ensinar dos docentes, além do trabalho conjunto dos mesmos em cada curso.

Palavras-chave: diagnóstico de situação, matriz curricular, graduação, estudantes, reestruturação, interdisciplinaridade

THE TEACHING OF VETERINARY PUBLIC HEALTH IN THE GRADUATION COURSES OF VETERINARY MEDICINE IN SÃO PAULO STATE

ABSTRACT

Considering the need for Veterinarians involved in Public Health and the concern over the academic graduation training this area, the present work was shaped with the objective of performing a situation diagnosis over the teaching of Veterinary Public Health in the under graduation courses of Veterinary Medicine in São Paulo State. A documentary research was made to analyze curriculums taking as sources the curricular matrix used in the courses, and for identification of the student's notions, two types of questionnaires were developed and applied individually to students attending first, third and fifth year. The results made clear that the curricular grade don't privilege the Veterinary Public Health area of acting, leading the students to an individual and healing development in no awareness of its role in society, and the subjects related to the Veterinary Public Health area of acting have minimized hours, beyond being offered in the latest periods of the course which doesn't promote the forthcoming of the students to the area. The analysis of the questionnaires showed that the students' profile of Veterinary Medicine graduation courses is composed in its most, by young woman, that didn't decide for the career in a well marked way and showed that the motivation for the course was influenced by its affective side and that the students generally don't know the meaning and importance of the veterinary professional acting in the Veterinary Public Health area, and further not dedicating themselves properly to the related area activities. Thers, an organization in the Veterinary Medicine teaching is necessary based on the gathering of all acting areas using an interdisciplinary strategy and a change in the way of thinking and training professors, beyond their team work in each course.

Key-words: situation diagnosis, curricular matrix, under graduation students, restructuring, interdisciplinary strategy.

1. INTRODUÇÃO

A Saúde Pública Veterinária é a aplicação do conhecimento profissional do Médico Veterinário para a proteção e promoção da saúde humana. Esta atividade reflete os interesses comuns e indica oportunidades de interações proveitosas entre as medicinas veterinária e humana. Pela utilização dos conhecimentos biomédicos básicos e pela natureza de profissão cruzada, o sanitarista veterinário realiza uma função única na equipe de saúde pública, sendo difícil separar as atividades de Saúde Pública Veterinária da saúde humana.

O espectro de atuação profissional é muito amplo nessa área, inserindo-se em diferentes atividades que podem contemplar desde a gestão e o planejamento em saúde até a mais tradicionalmente conhecida vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. E ainda que a Medicina Veterinária tenha um papel fundamental a desempenhar nesse campo, com significativa demanda por profissionais veterinários especializados, as escolas não têm enfatizado a capacitação no setor, conforme demonstram alguns estudos. Atualmente, mesmo constando dos currículos dos cursos, não há uma orientação adequada para a área da Saúde Pública Veterinária.

O que se observa nas instituições de ensino superior de Medicina Veterinária é a falta de comunicação e associação efetivas entre as disciplinas correlatas, o que leva à repetição de determinados conteúdos programáticos. Associa-se a isso o fato de que é tardio o contato dos alunos com as disciplinas da área, prejudicando a procura e o interesse. Também deve ser ressaltada a ausência de atividades conjuntas com setores governamentais de Saúde Pública.

Assim, considerando a demanda por Médicos Veterinários envolvidos em Saúde Pública, e a preocupação com a formação acadêmica nessa área idealizou-se o presente trabalho. A expectativa é fornecer subsídios para possível reestruturação da matriz curricular, de tal forma que permita ao egresso pleno conhecimento do espectro de atuação profissional em Saúde Pública Veterinária.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. O Médico Veterinário e a Saúde Pública

Face à sua atuação multifacetada e estratégica ao desenvolvimento nacional, o Médico Veterinário expandiu os espaços do seu exercício profissional, seja pela significativa contribuição no aumento da produção de alimentos, por meio do melhoramento genético dos rebanhos, das biotécnicas aplicadas à reprodução e na manutenção de padrões elevados de sanidade animal, ou em decorrência de sua ação na saúde pública, integrando equipes interdisciplinares, nas vigilâncias sanitária e epidemiológica, no controle das zoonoses, no planejamento, na administração de campanhas sanitárias e de empresas pecuárias, na produção de fármacos e de imunobiológicos, na preservação dos ecossistemas e da biodiversidade, na pesquisa científica e na difusão de tecnologias, nos programas de desenvolvimento agropecuário, no diagnóstico e controle de doenças, na inspeção e tecnologia de alimentos de origem animal. E ainda, na clínica médica, principalmente de animais companhia, onde o profissional exerce relevante função à higidez dos animais e na orientação aos proprietários, cuja estabilidade emocional, muitas vezes, deflui da interação afetiva que eles estabelecem com seus animais de estimação (CFMV, 1997).

A Medicina Veterinária, assim como outras profissões, tem sido vista como um constructo social (formas que configuram pessoas, instituições e conhecimento para servir a um propósito especial). Dessa forma, a profissão possui sua própria cultura profissional, com um contexto histórico contendo práticas, códigos profissionais, crenças, valores e atitudes. A imagem relacionada à Medicina Veterinária corresponde ao modelo médico curativo que dispõe de métodos de diagnóstico e procedimentos de cura animal. Este é o modelo básico clínico do profissional médico-veterinário contemporâneo. Há necessidade da realização de uma mudança cultural na Medicina Veterinária para uma outra direção relacionada às ciências naturais e sociais, com menos ênfase sobre o diagnóstico individual, sobre cura de uma doença específica e na prática individual, e mais ênfase no bem-estar geral e em perspectivas mais amplas (WERGE, 2003).

O espectro das atribuições profissionais do Médico Veterinário é muito amplo. Esse profissional é uma das maiores expressões da múltipla atuação profissional em três mundos: o vegetal, o animal e o humano. É da diversidade de seu campo de trabalho que se origina a riqueza e a inegável contribuição ao desenvolvimento dos povos, incluindo tudo o que se refere à Saúde Pública (DUTRA, 2006).

O Médico Veterinário, por meio da aplicação dos conhecimentos, habilidades e recursos da sua profissão, desempenha um papel imprescindível para a prevenção, controle e erradicação das doenças. Ainda que exerça atividades puramente veterinárias, seu amplo treinamento nas ciências biomédicas o qualifica a desempenhar muitos papéis adicionais na saúde pública (MEDITSCH, 2006).

As atividades orientadas pela saúde pública se unem à profissão veterinária pela saúde pública veterinária, que atua como um componente das atividades de saúde pública devotadas à aplicação das habilidades e dos conhecimentos da profissão médico veterinária na proteção da saúde humana (BÖGEL, 1992).

As contribuições da Medicina Veterinária para a medicina humana são inúmeras, sendo a primeira e mais básica função do sanitarista veterinário fundamentada no contexto de suas conexões com os animais não humanos e suas doenças, e a saúde e o bem-estar humano (WHO, 1975). Este encargo relacionado diretamente com os animais inclui algumas atividades como: zoonoses, estudos epidemiológicos em doenças não infecciosas dos animais que possam ser influenciadas pelo ambiente; troca de informações entre a pesquisa médica veterinária e a pesquisa médica humana; estudos sobre animais peçonhentos; aspectos relacionados a alimentos de origem animal; problemas relativos a indústrias animais, incluindo o destino de dejetos, e a supervisão dos animais de laboratório.

Outros contextos das atividades desempenhadas pelo sanitarista veterinário são o biomédico e o generalista. Ainda que o médico veterinário exerça atividades puramente veterinárias como as acima mencionadas, seu amplo treinamento básico nas ciências biomédicas o qualifica para desempenhar muitos papéis adicionais na saúde pública, que são comuns aos médicos e a outros membros da equipe de saúde pública, como: epidemiologia geral; serviço de laboratório de saúde pública; produção e controle de produtos biológicos; proteção dos alimentos; avaliação e controle de

medicamentos; pesquisa e saneamento ambiental em geral. As funções generalistas, que podem também ser executadas por outros membros da equipe de saúde pública, incluem aspectos relativos a administração, planejamento e coordenação de programas de saúde pública (WHO, 1975).

Neste sentido, definiu-se o médico veterinário enquanto agente de saúde pública como o profissional capaz de interferir na sociedade, com seus conhecimentos específicos e de ciências básicas biomédicas, para a prevenção de doenças, proteção da vida e promoção da saúde e bem-estar humanos (MEDITSCH, 2006).

Pesquisas têm contribuído amplamente para o conhecimento da prevalência e dos aspectos clínicos e epidemiológicos de zoonoses transmitidas pelos pequenos animais no Brasil, tanto em populações animais quanto em populações humanas; no entanto, pouco tem se estudado, no Brasil, sobre a importância da atuação do médico veterinário na prevenção destas doenças (MEDITSCH, 2006).

Em países como os Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha, pesquisadores têm demonstrado preocupação com o tema das zoonoses de animais de companhia e os riscos para a saúde humana, e têm enfatizado o papel do médico veterinário na educação dos proprietários de animais para a promoção da saúde e prevenção dessas doenças (CHOMEL, 1992; RIORDAN; TARLOW, 1996; WONG; FEINSTEIN, 1999; GEFFRAY 1999; ROBERTSON et al., 2000; IRWIN, 2002). No entanto, são raras as pesquisas que tratam especificamente desta temática no Brasil (MEDITSCH, 2006).

O médico veterinário que atua na clínica privada de pequenos animais desempenha papel importante. Os animais de companhia vêm assumindo lugar privilegiado na sociedade moderna devido ao benefício que podem trazer para o bem estar físico, mental e social de seus proprietários, através do forte vínculo que estabelecem com eles (BRODIE, 2002). No entanto, o estreitamento desta relação pode levar a situações de risco, pelo manejo inadequado do animal, principalmente por pessoas mal orientadas.

O médico veterinário da clínica de pequenos animais pode contribuir com a prevenção e promoção da saúde de forma única, por meio da proteção específica dos animais, da detecção e tratamento das infecções zoonóticas, da orientação sobre a

prevenção dessas enfermidades aos proprietários e da notificação de doenças e agravos às vigilâncias em saúde. Além disso, o profissional acaba sendo o único ator concreto na orientação, profilaxia e controle de parasitos internos e externos dos pequenos animais, na ausência ou deficiência de ações direcionadas à saúde dos animais e à educação formal e informal da população por parte do governo e da escola (MEDITSCH, 2006).

A Saúde Pública é um dever do Estado, mas são necessários esforços de todos os segmentos da sociedade para prevenir, proteger e promover a saúde da população. Diante da dificuldade do Estado para atender a esta demanda, necessita-se de todos os recursos técnicos e profissionais de que a sociedade dispõe. As zoonoses, como uma das áreas da Saúde Pública que compete ao médico veterinário, requerem a participação dos profissionais envolvidos, quer na clínica ou na pesquisa, quer no setor público ou no setor privado (MEDITSCH, 2006).

No Brasil, a inclusão normativa do médico veterinário na área da saúde é um fato recente, datada de 1991. Na época, era escasso o conhecimento da sociedade, das autoridades e dos profissionais de saúde sobre o papel desenvolvido pelo médico veterinário na saúde pública. Situação não muito diferente da atual. O profissional veterinário não compunha o elenco de profissões da saúde do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o Ministério da Educação relacionava a Medicina Veterinária apenas com a área de ciências agrárias. A inclusão da profissão na área da saúde foi efetivada na Resolução do CNS nº 38, de 04 de fevereiro de 1993 (MEDITSCH, 2006).

Com base no princípio da atuação multidisciplinar da área da saúde, a Resolução nº 218, de 06 de março de 1997, lista os profissionais de saúde de nível superior (republicada como Resolução nº 287 de 08/10/1998 no DOU nº 86 de 07/05/1999), incluindo o médico veterinário. Nas discussões atuais sobre diretrizes curriculares e carga horária mínima para os cursos de graduação, os médicos veterinários participam junto ao grupo das profissões da área da saúde. A participação do veterinário no Conselho Nacional de Saúde, eleito por várias categorias de profissionais da área da saúde e referendado pelo Ministro da Saúde, demonstra reconhecimento por parte das demais profissões da área (SOUZA, 2004).

A importância do médico veterinário vem sendo muito discutida, não só para a saúde, como também para a economia. Cita-se o impacto econômico provocado pela febre aftosa com perdas de até 30 bilhões de dólares no Reino Unido (SCHNEIDER, 2005). No Brasil, em 2005, estima-se perdas de até R\$ 1,7 milhões com os embargos de importação de carne bovina e suína, decorrentes dos focos do Mato Grosso do Sul (RODRIGUES, 2005). Neste estado, cerca de 34 mil animais foram eliminados no processo para a retomada do status livre de aftosa com vacinação. No mundo, observa-se a ocorrência de muitas epidemias como a influenza aviária e a febre do Nilo; no Brasil, os desafios são muitos, como os apresentados pelas leishmanioses, a raiva transmitida por morcegos, a toxoplasmose, as hantavirose, o complexo teníase-cisticercose, assim como a febre maculosa (SCHNEIDER, 2005).

No entanto, pode ocorrer que o profissional não cumpra plenamente o seu papel como agente de saúde e esteja pouco ciente da importância de seu papel para a saúde humana. Esta situação pode ser agravada quando há uma comunicação inadequada entre médicos veterinários, outros profissionais de saúde e os organismos de saúde pública (CRIPPS, 2000) ou despreparo do médico veterinário para interagir com os clientes como educador.

Meditich (2006) identificou as percepções do médico veterinário sobre o papel do profissional como agente de saúde pública, a sua atuação na difusão de informações sobre as zoonoses e sua articulação com os órgãos oficiais de saúde e observou que os clínicos de Florianópolis/SC nem sempre reconhecem o papel do profissional como agente de saúde pública; atuam de forma precária na difusão de informações sobre as zoonoses e raramente notificam as doenças e agravos. O autor detectou a necessidade de conscientizar o médico veterinário para a sua importância na saúde pública, ampliando desta forma a sua atuação profissional, assim como de ampliar a difusão de informações para a prevenção de zoonoses, não apenas através deste profissional, como também a partir dos órgãos oficiais de saúde pública e da educação formal e informal.

Carvalho et al. (2009) identificaram as noções de profissionais de Medicina Veterinária sobre seu papel como agente de saúde pública e avaliaram a atuação desses na difusão de informações sobre zoonoses. Os autores observaram que 79,4%

(54/68) dos entrevistados relataram que se consideravam agente de saúde pública, e quando questionados sobre a quem caberia informar a sociedade sobre o tema zoonoses 60,3% (41/68) responderam ser de responsabilidade do médico veterinário. Os profissionais foram unânimes quando questionados sobre a importância de informar sobre a prevenção de zoonoses durante as consultas, sendo que 79,4% (54/68) desenvolviam tais atividades e 61 dos 68 entrevistados (89,7%) notificariam algum agravo ou doença. Observa-se que esses profissionais estão atuando no âmbito da saúde pública, evidenciando que a preocupação com a saúde coletiva não está distante do exercício profissional, e que a divulgação de informações sobre as zoonoses contribui para a conscientização dos proprietários, assim como a valorização do profissional, e que esses profissionais estão conscientes da importância que representam para a saúde humana.

No entanto, falhas na formação profissional dos médicos veterinários estão afastando este profissional de suas origens históricas vinculadas à Saúde Pública. O currículo dos cursos de Medicina Veterinária privilegia, em alto grau, a clínica médica, em detrimento de outros campos de atuação, sem haver uma articulação entre eles, e evidencia que o médico veterinário é essencialmente formado para atuar na doença e não na prevenção. O desconhecimento e falta de compreensão sobre a saúde das populações, em seus aspectos culturais, sociais e econômicos, gera um menor grau de comprometimento do profissional com a saúde coletiva (PFUETZENREITER, 2003).

O fato da formação do médico veterinário dar pouca ênfase aos conteúdos de saúde pública e medicina preventiva durante o curso de graduação, pode também enfraquecer a visão social e coletiva do profissional, prejudicando sua atuação como agente de saúde pública (PFUETZENREITER, 2003). Não é fácil mudar a cultura da profissão médico-veterinária, em parte porque o paradigma clínico é continuamente reforçado pela maioria das instituições, cursos e currículos. A educação médico-veterinária reforça a importância do modo clínico no processo educacional (WERGE, 2003).

O profissional de Medicina Veterinária deve ter um nível de competência consistente com as demandas da sociedade, visto que o reconhecimento da importância da profissão está na dependência de sua relevância social. O autor

destaca, ainda, que a preparação de profissionais em saúde pública é crucial para a sociedade que deseja minimizar o risco de problemas sérios de zoonoses (NIELSEN, 1997). Hendrix et al. (2005) consideram que é através da atuação em saúde pública que a profissão veterinária será mais valorizada.

As instituições de ensino superior (IESs) devem prestar esclarecimentos a todos os segmentos da população sobre as diversas atividades realizadas pelo médico veterinário, a fim de que possam legitimar, reconhecer e fortalecer todas as áreas de atuação dentro da carreira. Os cursos de Medicina Veterinária e os órgãos representativos devem trabalhar a imagem do médico veterinário junto à população e também aos próprios profissionais (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

2.2. O ensino de Medicina Veterinária

A educação médico-veterinária tem sido, há muitas décadas, alvo de atenção nos países desenvolvidos. O poder público e as entidades de classe compartilharam ações, ao longo do tempo, que resultaram em benefícios para os altos padrões que o ensino da Medicina Veterinária adquiriu nesses países. Iniciativas dessa natureza são, no entanto, inexistentes nos países de terceiro mundo, principalmente nos da América Latina. E no Brasil a situação não é muito diferente (RUBINICH, 1996).

A criação de cursos de Medicina Veterinária, no Brasil, foi relativamente lenta até a década de 50, em apenas três regiões, sendo a prevalência, até então, de unidades ligadas às instituições federais. Na década de 60, oito novos cursos surgiram, sendo três federais, quatro estaduais e o primeiro curso vinculado à iniciativa privada (PUC/RS). Os cursos criados nessa década, principalmente os de vinculação estadual, se destacaram quanto à qualidade do ensino. Na década de 70, mais oito novos cursos de Medicina Veterinária foram criados, sendo quatro federais, dois estaduais e dois particulares. Na década de 80, surgiram outros oito cursos: um federal, um estadual e seis particulares, sendo cinco deles localizados em São Paulo/SP e um em Niterói/RJ (CFMV, 1996).

A década de 90 registrou uma explosão na criação de cursos. Em apenas seis anos foram criados 17 cursos, sendo a iniciativa privada a responsável por essa

explosão. E os fatores que deveriam ter determinado a abertura de novos cursos nem sempre foram observados. O que de fato predominou foi o jogo de interesses políticos e os interesses de grupos econômicos. Em não raras ocasiões, o resultado era a implantação de cursos com ensino abaixo dos padrões mínimos de qualidade, fato indesejável tanto para a Medicina Veterinária quanto para a sociedade (CFMV, 1996).

O ensino da Medicina Veterinária no Brasil enfrenta, ainda, a realidade da proliferação do número de cursos, fenômeno que acontece em praticamente todas as áreas do ensino superior, em razão da política de aumento do número de vagas, implantada pelo governo nos últimos anos e executada pelo Ministério da Educação. Atualmente existem mais de 150 cursos de Medicina Veterinária em funcionamento no país, sendo que cerca de 70% destes se localizam nas regiões sul e sudeste. Nas regiões centro-sul são oferecidas o maior número de vagas nos processos seletivos das instituições de ensino superior. Embora a população que viva nestas regiões seja mais numerosa, a relação curso/habitante encontra-se abaixo da média nacional, já a região centro-oeste apresenta a menor relação curso/habitantes no país (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

Ainda no mesmo trabalho, os autores compararam o número de cursos existentes no Brasil com outros países, considerando parâmetros como população, número de bovinos e pequenos animais, áreas que absorvem o maior contingente de médicos veterinários, tomando como referência os EUA, por serem a maior potência econômica do mundo, a Austrália, como grande produtora de carnes, e a Argentina, em função de ser um país vizinho e também concorrente no mercado mundial de carne. Observaram que, em todos os parâmetros analisados, o Brasil apresenta a menor relação, abaixo de 50% dos outros países e concluem que, dentro de alguns poucos anos, a relação entre o número de médicos veterinários e os parâmetros analisados deverá se enquadrar na mesma proporção. Diante do exposto, evidenciaram que o elevado número de cursos em funcionamento, associado à falta de condições que possibilitem a formação de profissionais com nível mínimo de conhecimento e dotado das competências e habilidades necessárias para o desempenho profissional, representa uma grave preocupação para a medicina veterinária.

A abertura de novos cursos de graduação é aprovada e determinada pela Secretaria de Educação Superior e respaldada por dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), que tratam da competência para autorização e reconhecimento de cursos superiores no âmbito dos sistemas de ensino, não permitindo às entidades de classe qualquer ingerência quanto à questão (CFMV, 2000).

A preocupação da entidade de classe, como o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), com o ensino de graduação no Brasil, presente desde sua criação, fortaleceu-se em 1991 com a adoção de ações voltadas para a defesa e manutenção da qualidade da instrução ministrada nas escolas e faculdades de Medicina Veterinária e de Zootecnia. Desde então, o Conselho Federal e os Conselhos Regionais vêm desenvolvendo inúmeras atividades. Seminários nacionais para discutir temas ligados à educação médico-veterinária, teleconferências, publicação de livro com o diagnóstico sobre a situação do ensino, gestões junto a autoridades do setor e parlamentares, apoio a audiências públicas na Câmara Federal, participação em múltiplos eventos, bem como a instituição das Comissões de Ensino de Medicina Veterinária e Zootecnia e o encaminhamento ao MEC das propostas de Diretrizes Curriculares, para ambos os cursos. Estas foram ações que garantiram ao CFMV o pioneirismo e a liderança na defesa da qualidade do ensino médico-veterinário e zootécnico, do profissional e da saúde pública no Brasil (CFMV, 2000).

A consciência da crise no ensino superior, na área das Ciências Agrárias, e especificamente no ensino de Medicina Veterinária, tem marcado significativamente a qualidade dos profissionais que estão saindo das universidades (PEREIRA; BARROS; COSTA, 2000).

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9.394/96 (LDB) estabelece que, na educação superior, as universidades devem observar as diretrizes gerais para fixar os currículos de seus cursos e programas (BRASIL, 1996). Esses parâmetros curriculares servem como referencial para todos os cursos permitindo que cada entidade trabalhe os conteúdos ou áreas de atuação de maneira diferenciada (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2002).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina Veterinária, Resolução CNE/CES nº 1, de 18 de fevereiro de 2003 (BRASIL, 2003), a serem observadas na organização curricular pelas instituições de ensino superior, definem os princípios, os fundamentos, as condições e os procedimentos da formação deste profissional. O curso de graduação deve garantir a formação de profissional com perfil generalista, humanista, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao ambiente. A formação deve ainda conscientizar o futuro profissional sobre a necessidade da viabilização do bem-estar animal em todos os seus aspectos (BRASIL, 2003; BRASIL, 2007; OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009; PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2002).

As diretrizes curriculares oferecem flexibilidade quanto à autonomia proporcionada às coordenações de cursos, que possibilita inúmeras perspectivas, seja na oferta de atividades obedecendo às exigências legais da regulamentação do exercício profissional, seja nas metodologias empregadas e na gestão desses currículos. A plasticidade curricular apresentada não fornece um indicativo da carga horária a ser utilizada para cada conteúdo, que poderá ser disposta livremente nos cursos (PFUETZENREITER, 2003).

A liberdade concedida às instituições pode fazer com que prevaleçam interesses de determinados grupos, favorecendo a ênfase em alguns conteúdos em detrimento de outros, ou seja, é facultada aos cursos a organização dos conteúdos curriculares essenciais de forma que os conhecimentos teóricos e práticos de certos campos tenham um número bem superior de atividades que outros. Isso poderá permitir a disposição de maior ou menor ênfase nos aspectos preventivos e de saúde pública nos currículos, por exemplo, que ficará na dependência dos interesses internos de cada curso e da preocupação dos professores em focar esses aspectos (PFUETZENREITER, 2003).

A Medicina Veterinária encontra-se regulamentada pela Lei 5517, de 23 de outubro de 1968, que define as áreas de atuação profissional, as quais são amplas, abrangendo as diversas atividades a serem desenvolvidas pelo profissional. Algumas atividades são privativas, como a clínica veterinária, em todas as suas modalidades, o planejamento e a execução da defesa sanitária, além da inspeção dos produtos de origem animal consumidos pelo ser humano. Além das atividades privativas, o profissional pode desenvolver atividades relacionadas com produção animal e agronegócios, saúde pública e preservação do ambiente, áreas em que também atuam outros profissionais, como zootecnistas, agrônomos, biólogos e médicos. Apesar do amparo legal, a garantia do exercício profissional nessas atividades é dependente da competência, pois a sociedade exige, cada vez mais, a prestação de serviços com qualidade, no sentido de atender as suas necessidades (BRASIL, 1968; OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

Assim, o profissional médico-veterinário possui um leque imenso de possibilidades de atuação, podendo ter a oportunidade de escolher, além da espécie animal com que irá trabalhar, a área em que deseja atuar. Entretanto, para que esta opção seja feita com segurança e clareza, é fundamental que a instituição de ensino ofereça ao futuro profissional, durante a realização do curso, a oportunidade de conhecer e experimentar a prática das diferentes áreas. Caso contrário, a opção será feita por um indivíduo com entendimento limitado, ou seja, sem uma visão clara e abrangente sobre todas as opções oferecidas pela profissão (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

Boa parte dos cursos em funcionamento no país não está oferecendo a oportunidade do estudante conhecer e, sobretudo, desenvolver habilidades e competências pela vivência prática da maioria das atividades ligadas às áreas de atuação profissional, até mesmo de algumas daquelas enquadradas como privativas do médico veterinário. Em muitas situações, os currículos são carentes de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser e o aprender a fazer, que constituem atributos indispensáveis à formação deste profissional, bem como de qualquer profissional de nível superior (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

A Medicina Veterinária não está preparando um número suficiente de estudantes para todas as áreas que poderiam servir as necessidades da sociedade como um todo. Os cursos de Medicina Veterinária e a profissão têm sofrido mudanças, os cursos estão lentamente modificando seus currículos e o perfil dos estudantes também tem sofrido alterações. Atualmente, uma grande parte dos estudantes são mulheres provenientes do meio urbano, com expectativas profissionais específicas. Atendendo a essas expectativas, as escolas têm enfatizado a prática clínica de pequenos animais, com sofisticados avanços no diagnóstico e técnicas terapêuticas. Ao mesmo tempo, tem havido um declínio no interesse na prática da produção animal e na saúde pública (RADOSTITS, 2003).

Desta forma, o recém-formado é colocado na situação de realizar uma escolha sem o completo conhecimento das oportunidades que são oferecidas pela profissão. Para a tomada de decisão consciente, é fundamental que ao longo do curso o estudante tenha tido a oportunidade de se envolver de alguma forma em todas as áreas e atividades da área, vivenciando experiências e participando ativamente de aulas práticas, projetos de iniciação científica e/ou extensão. Ressalta-se que bom número de estudantes inicia o curso com a opinião formada sobre a área de atuação profissional, entretanto, caso sejam apresentados a outras oportunidades que a profissão oferece, não é raro que alunos, ao conhecerem as atividades de áreas diferentes daquela previamente escolhida, acabem se entusiasmando e, muitas vezes, mudando e vindo a desempenhar a profissão em área diferente daquela inicialmente escolhida (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

Alguns autores defendem que as instituições de ensino superior devem debater e analisar as modificações que vêm ocorrendo na sociedade (MASCARENHAS, 2003; RADOSTITIS, 2003; VIEIRA NETO, 1998), observando seus reflexos na formação profissional do médico-veterinário e buscando introduzir no processo formativo conteúdos sobre esses aspectos. De acordo com Barros (2005), planejar um currículo exige acima de tudo compreensão da realidade social, tendo em vista que ações humanas não são atos isolados e estão sempre imbricadas no conjunto das relações sociais, sendo impulsionadas por motivos específicos e orientadas para uma finalidade consciente.

Eyre (2002) ressalta o dever da universidade não só de prover uma formação de alta qualidade, mas, além disso, oferecer aos novos profissionais o que é relevante para atender aos anseios da sociedade. Para tanto, existe a necessidade da construção de um currículo que produza conhecimentos que contribuam não apenas nos aspectos teóricos, mas que concorram para a transformação social (EREVELLES, 2005), propiciando ao acadêmico a oportunidade de pensar e concretizar seus conhecimentos, ao invés de simplesmente memorizar soluções padronizadas (SILVA NETO, 1995), sendo assim capaz de analisar situações identificando variações individuais e sugerindo soluções (COURTNEY; JANICKI; RUSSEL, 2005; MASCARENHAS, 2003).

É fundamental que as instituições de ensino superior repensem os seus currículos e projetos pedagógicos, proporcionando condições para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas recomendadas pelas diretrizes curriculares nacionais (DCN), além de fomentar entre os estudantes a capacidade de resolver grandes problemas e de aprender por conta própria. É importante ainda considerar que para atender as exigências futuras, talvez até mesmo atuais, um grande leque de habilidades, conhecimentos e atributos serão requeridos, habilidade de comunicação oral e escrita, liderança, tomada de decisões, capacidade de trabalhar em equipe, conhecimento sócio-econômico-cultural, habilidade em negócios, valores e comportamento ético (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

O quadro apresentado sofrerá modificações se os vários segmentos das IES se conscientizarem da importância de consolidar uma formação integral ao estudante, que atenda de maneira equilibrada todos os domínios da atuação profissional e favoreça o desenvolvimento completo das potencialidades do futuro médico veterinário. Para assim, o profissional atender aos desafios da sociedade futura dentro do contexto das necessidades para o desenvolvimento sustentável (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

2.3. O ensino de Saúde Pública Veterinária

O curso de graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do egresso o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária, saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente (BRASIL, 2003).

No Brasil, participação desse profissional nas atividades de saúde relacionadas aos seres humanos ainda é muito restrita, apesar da recomendação pelos organismos ligados à área (PFUETZENREITER, 2003). Tal fato deve-se, talvez, à omissão da própria categoria (GERMANO, 1983).

Ainda que a Medicina Veterinária tenha um papel fundamental a desempenhar neste campo, com significativa demanda por profissionais veterinários especializados, as escolas de Medicina Veterinária não têm enfatizado a capacitação nesse setor, conforme demonstram alguns estudos. Atualmente, mesmo constando dos currículos dos cursos, não há uma orientação adequada para a área de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (BOLETIM DE LA OFICINA SANITARIA PANAMERICANA, 1992).

Palermo-Neto (1995) alertou para o fato de que as instituições de ensino médico-veterinário não acompanharam o passo das mudanças que ocorreram no mundo tecnológico, o que Blenden; Dorn; Parrish (1971) já haviam previsto em um artigo em que fizeram algumas reflexões sobre a educação veterinária, especialmente em relação ao ensino de Saúde Pública. Os objetivos do ensino deste domínio, tanto na graduação quanto na pós-graduação, devem ser formulados tendo presente o papel deste profissional nas atividades de saúde pública.

Uma das estratégias para articular a profissão com as necessidades da sociedade tecnológica estaria na atualização dos currículos dos cursos. Os procedimentos sugeridos para alcançar tal intento seriam a utilização efetiva e eficiente dos recursos disponíveis e a aplicação dos novos conhecimentos e sua integração aos

diversos níveis econômicos de produção já existentes no país. A profissão médico-veterinária deve mudar seu enfoque do estreito ponto de vista do indivíduo enfermo para uma ênfase maior na saúde populacional e para a atenção voltada para programas de prevenção, controle e erradicação de enfermidades. Para o fortalecimento do ensino de medicina veterinária seria necessária a revisão dos currículos pelas escolas, com os ajustes correspondentes a uma educação geral que proporcionasse ao estudante a capacidade para análise e solução dos problemas em saúde animal e pública (ARÁMBULO; RUIZ, 1992).

Palermo-Neto (1995) relata que o currículo no Brasil, nessa época, ainda seguia as linhas básicas de cinquenta anos atrás e, embora não tenha sido deflagrada uma crise, a profissão não teria se adaptado as mudanças substanciais. Os esforços nessa direção teriam se mostrado lentos e infrutíferos. Por esse motivo, a educação veterinária, tanto no Brasil quanto no restante do mundo, deve ser redirecionada para as necessidades da sociedade.

O ensino tradicional da Medicina Veterinária contribui muito pouco para a solução dos problemas de Saúde Pública nos países menos desenvolvidos e que possuem recursos bastante limitados neste setor. Quando bem orientado, o ensino da Medicina Veterinária capacita os profissionais para a aquisição de uma visão populacional, tornando-os excelentes epidemiologistas se comparados a outros profissionais do campo da saúde. O ensino dessa área não é feito de maneira adequada nas escolas de medicina veterinária e nos cursos ligados à medicina humana. Em alguns cursos, tem-se a impressão de que as disciplinas deste campo de ação não são importantes ou pertinentes; outras vezes, as escolas dão a entender que as ensinam, mas se limitam a aspectos superficiais (BLENDEN, 1980). Em trabalho anterior, Blenden; Dorn; Parrish (1971) apontam falhas no ensino da Saúde Pública Veterinária relacionadas a problemas nos objetivos e métodos didáticos aliados à falta de preparo dos professores para a docência.

Oliveira Filho; Santos; Mondadori (2009) relatam que o projeto pedagógico do curso deve contribuir para o aluno em relação às oportunidades do mercado de trabalho, ampliando a visão do seu futuro profissional, possibilitando abranger todas as áreas de atuação garantidas ao médico veterinário. Caso contrário, corre-se o risco de

no futuro a medicina veterinária ter se transformado, tão somente, na medicina dos animais e o médico veterinário ser exclusivamente o profissional da linha pet, o que acarretará em consequência o envolvimento de outras profissões no exercício de atividades que atualmente são privativas deste profissional.

No Brasil, não há uma tradição de ensino no campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. Assim, poderiam existir fatores que dificultariam a formação de profissionais com visão mais global, impedindo que o segmento seja valorizado e abordado com mais ênfase, prejudicando o ensino nessa área. A forma como os docentes encaram a atuação do médico veterinário em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública pode interferir no ensino e exercer influências sobre as impressões que os alunos poderão adquirir sobre o assunto (PFUETZENREITER, 2003). A desvalorização na formação de sanitaristas pode, ainda, ser atribuída à desorganização do sistema público de saúde no Brasil. Isso devido, em parte, à valorização da formação de especialistas em detrimento de características de cunho generalista (BARATA, 1997).

Pfuetzenreiter (2003) relata alguns motivos pelos quais a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública ocupa um espaço restrito no ensino da Medicina Veterinária, como a baixa valorização dos profissionais ligados à área, que poderia exercer influência negativa no momento da escolha do campo de atuação profissional; o médico veterinário, por não possuir consciência de seu potencial nas atividades relacionadas à saúde da população, não conquistaria esses espaços, não sendo, portanto, dada a devida atenção para o campo da atividade dentro dos próprios cursos de formação; a associação da medicina veterinária com as ciências agrárias facilita o distanciamento das atividades ligadas à saúde.

A combinação do processo de globalização com o aumento acelerado da urbanização, a produção massiva de alimentos, o comércio legal e ilegal de alimentos e animais, a intensa circulação de pessoas e animais, os aspectos ambientais como a variação climática, entre outros, tem determinado o surgimento de riscos e possibilidades de surtos de doenças a serem abordadas multidisciplinar e intersetorialmente (SCHNEIDER, 2008). Diante disso, a profissão médico-veterinária deve se preparar para responder a essas ameaças, direcionando seus cursos para o

ensino de princípios de epidemiologia, saúde pública e medicina populacional (OSBURN, 1996).

Pfuetzenreiter (2003) relata que, mesmo constando dos currículos dos cursos, não há uma orientação significativa para a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. Como consequência, a área não desperta maior interesse por parte dos estudantes. Assim, possivelmente com a importância adquirida pelas zoonoses emergentes e o aumento da demanda de proteína de origem animal possa haver uma reversão nesse quadro.

A mudança do enfoque estreito da profissão médico-veterinária do ponto de vista do animal individual e enfermo, da terapia e cirurgia, para uma ênfase maior na saúde populacional e na produtividade por meio de programas preventivos faria com que o olhar fosse desviado das doenças para a saúde dos animais e dos seres humanos em todas as dimensões, promovendo a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública como uma área significativa e emergente (PFUETZENREITER, 2003).

Embora seja reconhecida a importância do médico veterinário para a saúde da população e apesar de todas as recomendações para integrar a carreira nas equipes de saúde, o ensino de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de medicina veterinária continua à margem em relação aos outros campos de atividade na profissão. A partir das atribuições do médico veterinário e da importância das atividades desse profissional para a saúde pública, é necessário questionar se a formação atual dos médicos veterinários permite que ele desempenhe bem as atividades voltadas para a proteção e promoção da saúde humana (PFUETZENREITER, 2003).

Para estabelecer uma meta para o ensino de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública para o futuro, é necessário que haja um conhecimento mais aprofundado e adequado da situação. Para tanto, é preciso conhecer os fatores que determinam a maneira como a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública é vista dentro do contexto do curso e da profissão, e esclarecer os motivos que levam à sua desatenção nos cursos. A compreensão desses aspectos torna possível traçar estratégias para a melhoria do ensino dos conteúdos ligados à área que sejam coerentes com a realidade atual e que possam trazer benefícios para a sociedade (PFUETZENREITER, 2003).

Em uma análise sobre os currículos dos principais cursos de Medicina Veterinária do Brasil, foram observadas discrepâncias entre as porcentagens dedicadas aos diversos estilos de pensamento. O estilo de pensamento de Clínica Veterinária apresentou a maior média de carga horária com 38,62%, enquanto que a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública totalizou 11,64%, índice inferior à Zootecnia e Produção Animal com 17,96%. As matérias básicas representaram 27,42% e outros estilos de pensamento 4,36% (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2004). A pequena carga horária dedicada à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública sugere que os cursos não enfatizam essa área. A formação dos alunos não se volta para uma visão preventiva e populacional, como conseqüência, depois de formados, os profissionais preferem se dedicar a outras áreas, em detrimento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) analisaram as matrizes curriculares dos cursos de Medicina Veterinária da região Sul do país e observaram que estas trabalham as distintas áreas do conhecimento de forma semelhante. As Matérias Básicas são prioridades nos dois primeiros anos de curso e uma concepção voltada para a Clínica Veterinária começa a ser cultivada a partir do segundo ano, sobressaindo-se aos demais campos de atuação em termos de carga horária. A Zootecnia e Produção Animal têm a segunda maior representatividade e a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública aparecem em último lugar, com carga horária bastante reduzida em relação às demais áreas do conhecimento médico-veterinário. Os autores concluem que a predominância de um campo de atuação sobre os demais se torna prejudicial na medida em que o médico veterinário perde o vínculo com o objetivo primordial da profissão que é a manutenção do bem estar humano, por intermédio dos cuidados com a saúde animal.

Na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Pfuetzenreiter; Zylbersztajn (2004) demonstraram que a formação profissional do médico veterinário é deficiente na aplicação do conhecimento das áreas da Medicina Veterinária Preventiva e de Saúde Pública, onde a carga horária destes conteúdos é inferior à metade da média dos outros cursos do Brasil. Esse fato, juntamente com o contato tardio com a disciplina, desestimula o interesse e a procura por esta área por parte dos alunos.

O currículo dos cursos de Medicina Veterinária no Brasil privilegia, em alto grau, a atuação em clínica médica, em detrimento de outros campos de atuação nessa profissão. Desta forma, o médico veterinário é essencialmente formado para atuar na doença e não na prevenção. Com isso, o desconhecimento e a falta de compreensão sobre a saúde das populações, em seus aspectos culturais, sociais e econômicos, acabam por gerar um menor grau de comprometimento do profissional com a saúde coletiva (PFUETZENREITER, 2003). Segundo a autora, o profissional pode não interagir de forma adequada com as questões de saúde coletiva, por não ter tido espaço suficiente para desenvolver essa concepção durante o curso.

Os estudantes, mesmo quando ingressam no curso, manifestam uma preferência maior pela área da Clínica Veterinária. Em um estudo sobre o perfil e os anseios dos ingressantes no curso de Medicina Veterinária da FMVZ/USP, no ano de 1990, observou-se que mais de 70% dos alunos pretendiam exercer atividades de clínica médica cirúrgica de distintas espécies animais (LARSSON; D'ANGELINO; LARSON JR, 1990).

Em uma análise sobre as noções de estudantes de Medicina Veterinária, do curso de graduação de Medicina Veterinária da FCAV – UNESP, Campus de Jaboticabal-SP, sobre a atuação deste profissional na área de Saúde Pública, foi observado que os alunos, ainda, privilegiam a atuação nas áreas de clínica médica e cirúrgica. Dos alunos do primeiro ano, 85,7% (42/49) relatam a clínica médica e cirúrgica como área de atuação do médico veterinário, seguida de 55,1% (27/49) da inspeção de produtos de origem animal e 28,5% (14/49) do centro de controle de zoonoses. Citam como áreas que o mesmo pode atuar em saúde pública a indústria de alimentos (61,2%), seguida de órgãos públicos (44,9%) e centro de controle de zoonoses (26,5%). Os alunos do terceiro e quinto anos foram unânimes quando questionados sobre a importância do profissional na saúde pública, relacionando tal fato ao controle de zoonoses, mas desconhecem a lei que inclui o médico veterinário na área da saúde. E quando questionados sobre o enfoque da matriz curricular sobre o tema, 42,8% (39/91) estão insatisfeitos e 21,9% (20/91) relataram que poderia ser melhorada. Dos 140 alunos, 88 (62,8%) trabalhariam nesta área e 7,8% (11/140) talvez. Assim, o profissional é formado para atuar de forma curativa e não preventiva, sendo

sua formação deficiente em conceitos e legislações da área de saúde pública (BÜRGER et al., 2009).

Em um estudo sobre os egressos da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Buenos Aires, no período de 1991 a 1998, foi observado que a maior parte dos ex-alunos optou pela clínica médica, sendo 38,8% pela Medicina em Pequenos Animais e 19,6% pela Medicina em Grandes Animais. A Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública ocupou a última posição com 14%, enquanto 27,6% dos egressos se dedicaram à Produção Animal (TELLECHEA et al., 1999).

A predominância de determinados campos de atuação profissional na educação médico-veterinária se torna prejudicial, na medida em que o médico veterinário perde o vínculo com o objetivo final de sua profissão que é o bem-estar das populações humanas por meio do cuidado com a saúde animal (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Outro problema, relacionado às disciplinas, é que não existe uma comunicação e associação efetivas entre disciplinas correlatas, como estatística, ecologia, zoologia, epidemiologia, doenças infecciosas e parasitárias, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, metodologia científica e extensão rural. Além de ser comum a repetição de determinados conteúdos programáticos entre as disciplinas. Os alunos estudam as mesmas doenças, com uma abordagem tradicional da doença em si, em diferentes disciplinas como microbiologia, doenças infecciosas e parasitárias e novamente as referidas doenças são vistas no conteúdo programático de higiene veterinária e saúde pública no tópico de zoonoses (LIMA JR, 2001).

Uma forma de promover uma formação profissional que atenda às atuais exigências da sociedade é por meio do trabalho interdisciplinar e contextualizado. O campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública tem como característica a promoção da inter-relação com outras áreas e, portanto, tem um pensamento de índole interdisciplinar, podendo prestar valorosa colaboração na formação do profissional com visão mais ampla e com grande habilidade para resolução de problemas (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

A prática interdisciplinar é capaz de enriquecer a relação das pessoas com o outro e com o mundo, possibilitando que conhecimento científico seja ampliado a partir

do senso comum e das vivências do projeto. O docente deve atuar como orientador e motivador de seu aluno, fazendo-o vivenciar situações de aprendizagem como sujeito ativo, crítico e reflexivo na busca do conhecimento, tendo responsabilidades individuais e envolvimento com o projeto e as pessoas que dele participam (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

Pfuetzenreiter; Zylbersztajn (2004) observaram que em todas as escolas superiores pioneiras no ensino médico-veterinário e no curso da Universidade do Estado de Santa Catarina estudados, os conteúdos do campo de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública estão desarticulados dos outros campos, sem inter-relação com os demais conhecimentos da profissão médico-veterinária. E que mesmo dentro do próprio campo de atuação há necessidade de haver maior conexão entre os conteúdos das disciplinas. O estímulo ao pensamento interdisciplinar nos cursos auxiliaria os alunos a se conscientizarem da importância de todas as áreas na atuação profissional (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Dezenas de parasitas, doenças, conceitos, fórmulas e leis são ensinados aos alunos de graduação, frequentemente sem que estes conteúdos sejam relacionados às aplicações profissionais do mundo real e contemporâneo, privilegiando-se o ensino de conteúdos à problematização, ao desenvolvimento de uma visão crítica e lógica, à formação de um ser dotado de humanidade e capacidade de transformar para melhor o meio ao seu redor. É quase evidente a preferência de alguns universitários pelos conteúdos exclusivamente técnicos, em contraposição às questões sociais, políticas e filosóficas (LIMA JR, 2001).

A interligação entre as disciplinas presentes na matriz curricular e a importância de cada uma no mercado de trabalho visando o sucesso profissional do aluno deve ser destacada no decorrer do curso. O curso de Medicina Veterinária deve ter um papel de educador e não apenas de formar profissionais. Deve formar cidadãos, com capacidade de análise de situações e busca de soluções. O professor deve sair da universidade para trazer aos alunos a realidade do mercado (CARRIJO, 2007).

Para Lima Jr (2001), a formação estritamente acadêmica dos professores, com pouca ou nenhuma experiência junto aos serviços de saúde coletiva, impossibilita o ensino com propriedade, fundamentado em uma visão sistêmica voltada para a solução

de problemas reais. Esse quadro é agravado quando considerada a limitação da fração de docentes com capacidade didático-pedagógica.

Os professores do curso de Medicina Veterinária devem ser muito mais do que médicos veterinários que ministram aulas. Eles são educadores e como tal devem manter seu compromisso com o ensino e com a formação de futuros profissionais. A responsabilidade do professor é repensar sua prática e refletir sobre o que ensina e como ensina aos seus alunos (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Pfuetzenreiter; Zylbersztajn (2004) sugerem que, na implantação e implementação das recentes diretrizes curriculares para os cursos de Medicina Veterinária (BRASIL, 2003), se busque estabelecer a identidade da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e que sejam traçados os objetivos do ensino desse campo de atuação. Frente ao ritmo de crescimento dos conhecimentos da área, torna-se importante ainda que sejam oferecidas aos estudantes oportunidades que contemplem o desenvolvimento da capacidade de pensar, elaborar juízos e de articulação com os conteúdos dos demais campos de atuação. E propõem ainda que, um plano de ensino para a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, deve proporcionar aos estudantes a aquisição de conhecimentos e prepará-los por meio de experiências de aprendizado para solucionarem os problemas de comunidades. A elaboração do saber aliada à pesquisa e à extensão universitária permeariam a construção curricular da área de Medicina Veterinária e Saúde Pública.

Nesse sentido, os docentes do curso de graduação em Medicina Veterinária da FMVZ/UNESP/Botucatu/SP, em reunião com a assessoria pedagógica estudaram a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, que tem como princípio desenvolver projetos visando à apreensão de conhecimento e habilidades pela investigação científica, articulando o contexto profissional e a inserção da Medicina Veterinária com a sociedade. Afirmando que a área veterinária necessita de profissionais que possam trabalhar em equipe e sejam capazes de propor soluções aos problemas sociais. Assim, foi proposto articular o ensino e aprendizagem com o contexto social de atuação do Médico Veterinário, e desenvolveram 23 projetos, contando algumas vezes diretamente com a colaboração das Secretarias da Saúde e da Educação, da Prefeitura Municipal. Os alunos identificaram, desenvolveram e

planejaram ações para chegar aos objetivos de cada projeto, e os resultados promoveram discussões sobre conhecimentos e procedimentos que auxiliaram as comunidades atendidas pelos grupos. Os autores concluíram que a aplicação desse método colaborou para a integração dos alunos com os professores e possibilitou o contato dos alunos de Medicina Veterinária com a realidade e possíveis soluções de problemas sociais, especialmente no que se refere à saúde (AMORIM et al., 2009).

Rodrigues; Nunes; Queiroz (2009) discutiram a prática docente interdisciplinar por meio da pesquisa de observação e elaboração de mapa falante, vivenciada na disciplina de “Comunicação aplicada à saúde animal e pública” do curso de graduação em Medicina Veterinária da UNESP de Araçatuba/SP, e foi proposta a prática de um projeto interdisciplinar em conjunto com a disciplina de Epidemiologia Veterinária e Saúde Pública. Os graduandos participaram de uma pesquisa de observação acompanhados por agentes de controle de zoonoses do município, em busca de pontos de risco para desenvolvimento de vetores da Dengue e Leishmaniose nas dependências do curso de Medicina Veterinária. Os autores observaram que a prática docente contou com a efetiva participação dos educandos, que demonstraram compreensão dos conteúdos abordados. Além disso, os resultados da palestra foram gratificantes, pois houve a descrição e seleção dos problemas relacionados aos cuidados com o ambiente no controle de zoonoses e as medidas necessárias para a solução dessa problemática no Campus.

Bartoli et al., 2009 relataram uma experiência bem sucedida com um grupo de estudo em Saúde Pública Veterinária (GESP) em uma IES no Município de São José do Rio Preto/SP. O mesmo promove reuniões quinzenais, debatendo temas sobre Saúde Pública Veterinária, para assim, despertar nos alunos de Medicina Veterinária o interesse por projetos sociais, destacando a atuação do profissional na área da saúde. Os autores citam ainda que devido a importância de gerar multiplicadores, o GESP realiza projetos educacionais com crianças das séries iniciais do ensino fundamental de escolas públicas, como também campanhas de castração, e que, apesar do pequeno número de esterilizações frente à população animal, o conceito do processo, associado ao trabalho de Educação em Saúde, melhorará o bem-estar da população animal e humana, pois quando se concilia o papel do médico veterinário atuando na saúde

pública, geram-se mudanças de atitude e comportamento da sociedade em relação aos animais e ao ambiente, valorizando sua própria saúde.

Lima Jr (2001) descreveu a experiência do ensino de Saúde Pública na UFRPE, que sofreu modificações a partir do início das atividades conjuntas com os setores governamentais de Saúde Pública, enfatizando o desenvolvimento de ações junto ao Centro de Vigilância Ambiental da prefeitura de Recife. Os alunos da disciplina de Saúde Pública visitam o referido centro, recebem orientação dos responsáveis pelos diferentes programas conduzidos pela instituição. Estes apresentam os fundamentos das atividades, confrontando-os com a realidade local. Assim, os alunos têm oportunidade de manter contato com o serviço e com o pessoal que faz os serviços de saúde pública. O aprendizado torna-se bem mais efetivo quando transmitido por profissionais que vivenciam os problemas no seu dia a dia, e complementam os temas teóricos ministrados em sala de aula, onde são discutidos aspectos técnicos, sociais, políticos e institucionais.

Assim, para permanecer relevante, o ensino de Medicina Veterinária deve preparar profissionais para o exercício das atividades do futuro e não apenas para o presente. A Medicina Veterinária dos próximos anos depende das decisões e dos direcionamentos tomados agora e, principalmente, da qualidade do ensino que está sendo praticado. O estudante de hoje deve ser preparado para as oportunidades e transformações que acontecerão nos próximos 20 anos (OLIVEIRA FILHO; SANTOS; MONDADORI, 2009).

Ainda no mesmo trabalho, os autores ressaltam que os médicos veterinários devem considerar a possibilidade de ir além de suas funções tradicionais, e se envolverem em áreas como ambiente e saúde social, saúde global, atuando como guardiões da segurança de uma nova tecnologia biomédica. Assim, a cadeia animais saudáveis - alimentos saudáveis - pessoas saudáveis deve ter um novo significado.

Para o campo da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, recomenda-se a elaboração de um plano de ensino que proporcione aos estudantes a aquisição de conhecimentos e experiências de aprendizado que auxiliem na resolução dos problemas de saúde das comunidades. Dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão, alguns temas atuais que necessitam de uma abordagem sanitária poderiam ser mais

intensamente trabalhados nos cursos, como biossegurança; produção de alimentos dentro dos princípios do desenvolvimento sustentável; questões ligadas à alimentação (alimentos transgênicos, seleção e melhoramento de alimentos de origem animal e vegetal, alimentos funcionais), que abrangem conhecimentos de Saúde Pública, ética e legislação; controle de doenças epizooticas que exijam visão integrada de Saúde Pública, economia e política; e, estudos sobre doenças emergentes (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN, 2008).

Esses são fatores que devem ser considerados para aprimorar o currículo da Medicina Veterinária, visto que muitas vezes o profissional é lançado ao mercado de trabalho sem estar preparado para os desafios que deverá enfrentar na profissão (MEDITSCH, 2006). O profissional formado em Medicina Veterinária que possuir sólidos fundamentos nos conteúdos pertinentes à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, além da habilidade para trabalhar de forma interdisciplinar, estará preparado para auxiliar as populações humanas a enfrentarem seus principais desafios (PFUETZENREITER; ZYLBERSZTAJN; AVILA-PIRES, 2004).

Assim, considerando a demanda por médicos veterinários envolvidos em saúde pública, e a preocupação com a formação acadêmica nessa área, idealizou-se o presente trabalho objetivando realizar um diagnóstico de situação sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. A expectativa é fornecer subsídios para possível reestruturação da matriz curricular, de tal forma que permita ao egresso pleno conhecimento do espectro de atuação profissional em Saúde Pública Veterinária.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVOS GERAIS

Realizar o diagnóstico de situação sobre o ensino da Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação de Medicina Veterinária, tanto das instituições públicas quanto privadas, do Estado de São Paulo.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ analisar a matriz curricular dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, tanto das instituições públicas quanto privadas, do Estado de São Paulo, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária;
- ✓ relacionar as disciplinas ministradas na área da Saúde Pública Veterinária dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, tanto das instituições públicas quanto privadas, do Estado de São Paulo, enfatizando os períodos em que são oferecidas;
- ✓ traçar o perfil dos estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária, tanto das instituições públicas quanto privadas, do Estado de São Paulo;
- ✓ identificar as noções de estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária, tanto das instituições públicas quanto privadas, do Estado de São Paulo, sobre a atuação desse profissional na área de Saúde Pública Veterinária;

4. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida por um grupo de estudantes de graduação e pós-graduação do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Câmpus de Jaboticabal/SP. O projeto inicial propunha avaliar todos os cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, entretanto, foram avaliadas as instituições que manifestaram interesse e confirmaram a participação.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de visitas aos cursos de graduação em Medicina Veterinária, ao longo do primeiro semestre de 2009. Estas foram agendadas

com os coordenadores dos cursos por contato telefônico ou meio digital, para que esses autorizassem a realização da pesquisa. Posteriormente foram enviados ofícios (APÊNDICE I) todos os cursos, aos cuidados dos coordenadores de curso, que deveriam retorná-los aos pesquisadores responsáveis devidamente assinados, autorizando o desenvolvimento da pesquisa. A partir da oficialização das visitas, essas foram agendadas pelo responsável pela execução do projeto com cada coordenador de curso, de acordo com a disponibilidade de horários dos mesmos. A partir do agendamento das visitas, todos os cursos foram visitados pelo responsável pelo projeto.

As visitas foram divididas em duas partes; primeiramente foi realizada aplicação do questionário ao coordenador do curso e posteriormente aos graduandos. A aplicação do questionário ao coordenador (APÊNDICE II) foi realizada em particular, com o preenchimento das questões pelo mesmo, seguida de um diálogo para possíveis observações do coordenador. A avaliação dos graduandos foi realizada com questionários individuais semi-estruturados. Para tanto, foram desenvolvidos dois tipos de questionários (APÊNDICE III); um para os estudantes do primeiro e terceiro anos, no início do curso de graduação e quando têm início às disciplinas profissionalizantes, respectivamente, e outro para o quinto ano, quando tem início o estágio curricular obrigatório, próximo ao término do curso.

4.1. Análise da matriz curricular dos cursos de Medicina Veterinária, dos cursos públicos e privados, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária (BRASIL, 2003; PFUETZENREITER, 2003; PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2008)

Foi utilizada pesquisa documental tomando como fonte as matrizes curriculares utilizadas nos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. As matrizes curriculares foram obtidas no momento das entrevistas com os respectivos coordenadores de curso e/ou via meio digital pelo site da instituição de ensino. Os dados foram coletados entre janeiro de 2008 e outubro de 2009. Os nomes dos cursos não foram divulgados, sendo estas referenciadas apenas com códigos.

Para análise das matrizes curriculares foram considerados alguns conteúdos que são essenciais para o curso de graduação em Medicina Veterinária, estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2003), que levam em conta a formação generalista do profissional. Esses conteúdos refletem as áreas de atuação profissional desempenhadas pelos médicos veterinários e foram propostos por alguns autores (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2008), que se basearam nos conteúdos curriculares que dão suporte para a aquisição de habilidades para o exercício da profissão.

Os conteúdos devem contemplar as Ciências Biológicas e da Saúde, as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Medicina Veterinária, que abrange os conteúdos teóricos e práticos da Clínica Veterinária, Zootecnia e Produção, da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal (BRASIL, 2003).

As Ciências Biológicas e da Saúde incluem os conteúdos (teóricos e práticos) das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, de genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerente à Medicina Veterinária (BRASIL, 2003). Esses conteúdos constituem uma forma de pensamento própria compartilhada com os cursos da área das ciências da saúde, não constituindo em um campo de atuação profissional específico da Medicina Veterinária (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004).

Entretanto, pela importância que representam para o currículo na formação dos profissionais, foram também analisadas. E esses conteúdos foram designados como aqueles que aportem conhecimentos relativos às bases fundamentais da ciência biológica e às bases estruturais e funcionais dos animais que são objeto de estudos nas Ciências Veterinárias. Assim, foram considerados como conteúdos: introdução ao estudo da medicina veterinária; ecologia; morfologia (anatomia, histologia, embriologia); bioquímica; biofísica; fisiologia; genética; microbiologia; imunologia; bioestatística; farmacologia; patologia geral; e parasitologia. As disciplinas relacionadas aos conteúdos citados acima foram classificadas como Ciências Biológicas.

As Ciências Humanas e Sociais incluem os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, e conteúdos envolvendo a comunicação, a informática, a economia e a gestão administrativa (individual e coletivo) (BRASIL, 2003). Foram designados como aqueles que fornecem conhecimentos referentes às bases fundamentais das ciências humanas e às bases estruturais e de funcionamento da empresa agropecuária (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004). Assim, foram considerados como conteúdos: administração; economia; sociologia rural e urbana; informática/processamento de dados; deontologia e ética profissional; e metodologia científica. As disciplinas relacionadas aos conteúdos citados acima foram classificadas como Ciências Humanas e Sociais.

As Ciências da Medicina Veterinária incluem os conteúdos teóricos e práticos relacionados com saúde-doença, produção animal e ambiente, com ênfase nas áreas de Saúde Animal, Clínica e Cirurgia Veterinárias, Medicina Veterinária Preventiva, Saúde Pública, Zootecnia, Produção Animal e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (BRASIL, 2003). Foram designados aqueles que proporcionam conhecimentos que são aplicados nas diferentes atividades para o desempenho profissional, representadas pelos seguintes segmentos: saúde animal, saúde pública veterinária e produção animal (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004).

Essas áreas estabelecidas para o segmento profissionalizante correspondem às áreas de atuação profissional desempenhadas pelo profissional médico-veterinário. Assim, para cada área foram especificados os conteúdos constituintes do bloco profissional (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2008).

A Clínica Veterinária inclui conhecimentos de clínica, cirurgia e fisiopatologia da reprodução com ênfase nos aspectos semiológicos e laboratoriais, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médico ou cirúrgico das enfermidades de diferentes naturezas (BRASIL, 2003). Essa área direciona-se para uma atividade com características curativas, ocupando-se basicamente de técnicas diagnósticas e do tratamento das enfermidades (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN,

2004; PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2008). Compreende os seguintes conteúdos: enfermagem veterinária; semiologia; patologia e clínica médica (incluindo endocrinologia; enfermidades nutricionais e metabólicas); patologia e clínica cirúrgica; patologia e clínica das enfermidades infecciosas e parasitárias; clínica da reprodução (incluindo ginecologia, obstetrícia e andrologia); medicina veterinária legal; anestesiologia; ornitopatologia; e clínica das intoxicações (incluindo plantas tóxicas/toxicologia). As disciplinas relacionadas aos conteúdos citados acima foram classificadas como Clínica Veterinária.

A área da Zootecnia e a Produção envolve sistemas de criação, manejo, nutrição, biotécnicas da reprodução, exploração econômica e ecologicamente sustentável, incluindo agronegócios (BRASIL, 2003). Essa área está voltada para a criação e aperfeiçoamento dos animais domésticos, buscando a melhor relação entre os valores dos produtos de origem e o valor dos insumos aplicados à produção (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2008). Compreende os seguintes conteúdos: biotecnologia da reprodução (inseminação artificial e transferência de embriões); criação e manejo/zootecnia geral; exteriores e exploração econômica e sustentável de animais (incluindo animais domésticos e silvestres); nutrição; bromatologia; forragicultura e pastagens; melhoramento animal; bioclimatologia; e etologia e bem-estar animal. As disciplinas relacionadas aos conteúdos citados acima foram classificadas como Zootecnia e Produção.

A Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública reúnem conteúdos essenciais às atividades destinadas ao planejamento em saúde, a epidemiologia, controle e erradicação das enfermidades infecto-contagiosas, parasitárias e zoonoses, saneamento ambiental, produção e controle de produtos biológicos (BRASIL, 2003). Tal área busca medidas específicas para a proteção, manutenção e recuperação da saúde animal em favor da saúde humana, por meio da profilaxia das doenças, com ênfase principalmente nas zoonoses (PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2004; PFUETZENREITER; ZYLBERSTAJN, 2008). Compreendem os seguintes conteúdos: epidemiologia aplicada; zoonoses; saneamento ambiental; e defesa sanitária animal. As disciplinas relacionadas aos conteúdos citados acima foram classificadas como Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

A Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal incluem a classificação, o processamento, a padronização, a conservação e inspeção higiênica e sanitária dos produtos de origem animal e dos seus derivados (BRASIL, 2003). Essa área compreende os conteúdos de higiene e inspeção de produtos de origem animal; tecnologia aplicada; e controle da qualidade de produtos de origem animal. As disciplinas relacionadas aos conteúdos citados acima foram classificadas como Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal.

Os conteúdos referentes às áreas de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal foram considerados como uma única área de atuação, de Saúde Pública Veterinária.

Os conteúdos das disciplinas obrigatórias de cada curso foram verificados e classificados dentro de cada área de formação profissional, observando a carga horária destinada a cada categoria dentro do currículo. Com base nas informações obtidas foi estabelecida uma comparação entre as matrizes estudadas. A partir disso, foram identificadas as diferenças existentes entre os cursos.

4.2. Identificação das noções de estudantes do curso de Medicina Veterinária, dos cursos públicos e privados, sobre a atuação do profissional médico veterinário na área de Saúde Pública Veterinária

A identificação das noções de estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária foi realizada por meio de questionários individuais semiestruturados. Para tanto, foram desenvolvidos dois tipos de questionários (APÊNDICE III) e um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE IV). O primeiro questionário foi desenvolvido para os estudantes do primeiro e terceiro anos, no início do curso de graduação e quando têm início as disciplinas profissionalizantes e o último para o quinto ano, quando tem início o estágio curricular obrigatório e próximo ao término do curso.

A aplicação dos questionários foi feita nas próprias instituições de ensino, sendo realizadas em salas de aula que comportavam as diferentes turmas, não sendo

necessária nenhuma estrutura física especial. O procedimento foi realizado de forma rápida, sem que a rotina da IES fosse alterada.

Os questionários não implicaram risco ou desconforto aos participantes. A participação na pesquisa foi de grande importância para que os objetivos propostos fossem alcançados, no entanto, os participantes tiveram total liberdade de recusar ou de retirar o consentimento, sem qualquer penalização, e puderam fazê-lo por contato telefônico ou digital com a pós-graduanda responsável pelo projeto. A identidade dos participantes teve total garantia de sigilo e privacidade, sendo esses dados utilizados apenas para controle da pesquisadora, portanto, confidenciais. Os dados coletados foram unicamente utilizados para a realização deste trabalho.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estado de São Paulo apresenta 39 cursos, durante o desenvolvimento da pesquisa, de graduação em Medicina Veterinária, que podem ser classificados em públicos e privados, sendo cinco públicos estaduais, e 34 cursos privados. No presente estudo foram avaliados as matrizes curriculares de 27 cursos de graduação, quatro públicos estaduais, e 23 cursos privados (Tabela 1). Os nomes dos cursos não foram divulgados, sendo referenciadas apenas com códigos. Para melhor visualização os dados das matrizes curriculares foram tabulados.

No presente trabalho foram pesquisados 27 cursos sendo, 15 universidades, públicas e privadas, cinco centros universitários e sete faculdades integradas. De acordo com o exposto, foi observado que 55,55% (15/27) dos cursos estão compromissadas com o ensino, a pesquisa e a extensão (Tabela 1), características que não podem separadas nas universidades, prejudicando o desenvolvimento de atividades e habilidades nos graduandos que serão importantes durante a carreira profissional, como será discutido adiante.

No presente estudo, foram analisadas 72,97% (27/37) das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, que foram obtidas no momento das entrevistas com os respectivos coordenadores de curso e/ou

via meio digital pelo do site da instituição de ensino. Tal fato confirma, assim, a proliferação do número grandioso de cursos, na maioria privados, fenômeno que não aconteceu somente no curso de graduação em Medicina Veterinária, em razão da política de aumento do número de vagas, implantada pelo governo nos últimos anos e executada pelo Ministério da Educação.

O fenômeno da proliferação do número de cursos de graduação em Medicina Veterinária, na grande maioria das vezes privados, também foi observado por Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) em outros estados brasileiros. Os autores identificaram 24 cursos de Medicina Veterinária na região sul do Brasil sendo, cinco instituições públicas federais, quatro públicas estaduais e 15 privadas, distribuídas pelos Estados do Paraná (12), Rio Grande do Sul (9) e Santa Catarina (3). Esses números também são elevados, mas não podem ser comparados aos números do Estado de São Paulo, como observado no presente estudo.

Tabela 1 – Códigos, natureza e classificação das 27 instituições de ensino superior com curso de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, participantes da análise de matriz curricular, 2009.

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR		
NATUREZA	CLASSIFICAÇÃO	CÓDIGOS
PÚBLICA	UNIVERSIDADE	B, D, L, S
PRIVADAS	UNIVERSIDADE	F, G, H, I, M, P, R, T, V, K, A1
	CENTRO UNIVERSITÁRIO	C, N, Q, Y, W
	FACULDADE INTEGRADA	A, E, J, O, U, X, Z

Em concordância com as citações acima, Oliveira Filho; Santos; Mondadori (2009) relatam que existem mais de 150 cursos de Medicina Veterinária em funcionamento no país, sendo em torno de 70% localizados nas regiões sul e sudeste. Nas regiões centro-sul são oferecidas o maior número de vagas nos processos seletivos das instituições de ensino superior.

Em contraste, Santos et al. (2004) relatam que os EUA possuem 28 escolas ou faculdades de veterinária; os autores complementam que esses dados indicam uma discrepância entre o país citado e o Brasil, caracterizando-os como um fator que pode influenciar na remuneração do profissional nos dois países, influenciando indiretamente a capacidade do profissional de se qualificar e de se integrar em programas de

educação continuada. Assim, o médico veterinário brasileiro teria, segundo essa interpretação, uma menor capacidade de investir em seu maior patrimônio, a qualificação profissional. E complementa, ainda, que o médico veterinário no Brasil não goza do mesmo “status” social e respeito profissional que o médico veterinário americano. Os autores concluíram que, com relação ao número de escolas nos dois países analisados, aparentemente o Brasil está enfatizando quantidade e não qualidade de seus médicos veterinários.

5.1. Análise da matriz curricular dos cursos de Medicina Veterinária, das instituições públicas e privadas, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária

O currículo pode ser considerado como o conjunto de experiências de aprendizados que o estudante incorpora durante o programa de estudos coerentemente integrado. Os currículos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária devem basear-se nas orientações da Resolução CNE/CES nº 1 e 2 (BRASIL, 2003; BRASIL, 2007), que dispõe sobre a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Essa demonstra um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

O resumo geral dos currículos, disciplinas obrigatórias, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, disciplinas optativas e carga horária geral, da análise das exigências das matrizes curriculares das 27 matrizes dos cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo estudadas, estão apresentados na Tabela 2. Os valores demonstraram, em média, que as matrizes apresentavam carga horária total de 5.128,51 horas, com tempo previsto de integralização variando de 4 anos e meio a cinco anos. Dessa carga horária total, 4.375,14 horas são referentes às disciplinas obrigatórias; 567,96 horas ao estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso; e 164,92 horas às atividades complementares. Apenas três cursos, B, J e O, apresentaram matrizes com exigência de aproveitamento de parte das disciplinas optativas oferecidas.

Tabela 2 – Carga horária, em horas, e porcentagens das disciplinas obrigatórias, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, disciplinas optativas e carga horária geral de 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, 2009.

IESs	MATRIZ CURRICULAR								TOTAL
	DO ¹		E + T ²		AC ³		OPT ⁴		
	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	
B	4.065	78,32	600	11,56	405	7,80	120	2,32	5.190
D	4.590	69,23	1440	21,72	600	9,05	0	0	6.630
L	4.275	78,09	1200	21,91	0	0	0	0	5.475
S	4.575	90,51	480	9,49	0	0	0	0	5.055
MÉDIA ⁵	4.376	78,32	930	16,65	251,25	4,49	30	0,54	5.588
A	4.600	90,20	500	9,80	0	0	0	0	5.100
C	4.370	87,22	440	8,79	200	3,99	0	0	5.010
E	5.240	88,52	680	11,48	0	0	0	0	5.920
F	4.360	88,25	440	8,91	140	2,84	0	0	4.940
G	4.360	88,25	440	8,91	140	2,84	0	0	4.940
H	4.326	84,13	600	11,66	216	4,21	0	0	5.142
I	4.580	81,20	580	10,28	480	8,52	0	0	5.640
J	4.035	78,20	600	11,62	300	5,81	225	4,37	5.160
M	3.840	86,49	400	9,00	200	4,51	0	0	4.440
N	4.194	86,27	468	9,62	200	4,11	0	0	4.862
O	3.960	85,02	390	8,37	200	4,29	108	2,32	4.658
P	4.731	89,89	532	10,11	0	0	0	0	5.263
Q	3.996	91,73	360	8,27	0	0	0	0	4.356
R	5.040	89,36	500	8,87	100	1,77	0	0	5.640
T	4.380	88,67	560	11,33	0	0	0	0	4.940
U	4.090	85,21	460	9,58	250	5,21	0	0	4.800
V	5.742	88,44	650	10,01	100	1,55	0	0	6.492
X	4.500	90,05	425	8,50	72	1,45	0	0	4.997
Z	3.200	80,00	480	12,00	320	8,00	0	0	4.000
K	4.140	85,89	480	9,96	200	4,15	0	0	4.820
Y	4.620	86,84	610	11,47	90	1,69	0	0	5.320
W	4.780	92,27	400	7,73	0	0	0	0	5.180
A1	3.540	78,66	720	13,77	240	5,33	0	0	4.500
MÉDIA ⁶	4.375	86,65	509,34	10,09	149,91	2,97	14,47	0,29	5.049
MÉDIA ⁷	4.375,14	85,33	567,96	11,10	164,92	3,24	16,77	0,33	5.128,51

¹ Disciplinas obrigatórias; ² Estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso;

³ Atividades complementares; ⁴ Carga horária das disciplinas optativas a serem cursadas;

⁵ Média dos resultados dos cursos privados; ⁶ Média geral dos cursos; ⁷ Média geral dos cursos

O curso D foi a que apresentou maior carga horária total, 6.630 horas, seguido do V com 6536, sendo o primeiro público e o segundo privado. Já o curso Z foi o que apresentou a menor carga horária com 4.000 horas, seguida do Q com 4356, sendo os

dois cursos privados. O curso D foi o que apresentou maior carga horária de disciplinas obrigatórias, além de apresentar a maior para o estágio curricular supervisionado, sendo este maior que o dobro das demais instituições, com desenvolvimento durante os dois semestres do último ano.

Entre os cursos públicos a média do total geral de carga horária foi de 5.588 horas, sendo 4.376 horas de disciplinas obrigatórias, 930 horas de estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, 251,25 horas de atividades complementares, e apenas um curso (B) apresentou a exigência de aproveitamento de parte das disciplinas optativas oferecidas. (Tabela 7, APÊNDICE VI). Já entre os cursos privados a média foi de 5.049 horas, sendo 4.375 horas de disciplinas obrigatórias, 509,34 horas de estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, 149,91 horas de atividades complementares, e dois cursos, J e O, apresentaram a exigência de aproveitamento de parte das disciplinas optativas oferecidas. O curso V foi o que apresentou maior carga horária geral, seguida da E, I e R com mais de 5.000 horas.

A Figura 1 ilustra o resumo geral dos currículos, disciplinas obrigatórias, estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso, atividades complementares, disciplinas optativas e carga horária geral, das exigências das matrizes curriculares dos 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, exibidos em porcentagem para facilitar a visualização dos dados. No currículo dos cursos estudados as disciplinas obrigatórias representam 85,33%, o estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso 11,10%, as atividades complementares 3,24% e 0,33% relacionados às disciplinas optativas.

As disciplinas obrigatórias devem contemplar os conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Medicina Veterinária, que contempla os conteúdos teóricos e práticos da Clínica Veterinária, Zootecnia e Produção, da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal. Assim, essas disciplinas representam 85,33% da carga horária dos currículos.

A formação do Médico Veterinário deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima de estágio curricular

supervisionado deve atingir 10% da carga horária total do curso de graduação em Medicina Veterinária proposto (BRASIL, 2003). O estágio curricular supervisionado tem por objetivo articular a formação ministrada no curso de Medicina Veterinária com a prática profissional, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão. No presente estudo, observa-se que são dedicadas 567,96 horas, em média, para o desenvolvimento do estágio obrigatório e trabalho de conclusão de curso, que representa 11,10% dos currículos.

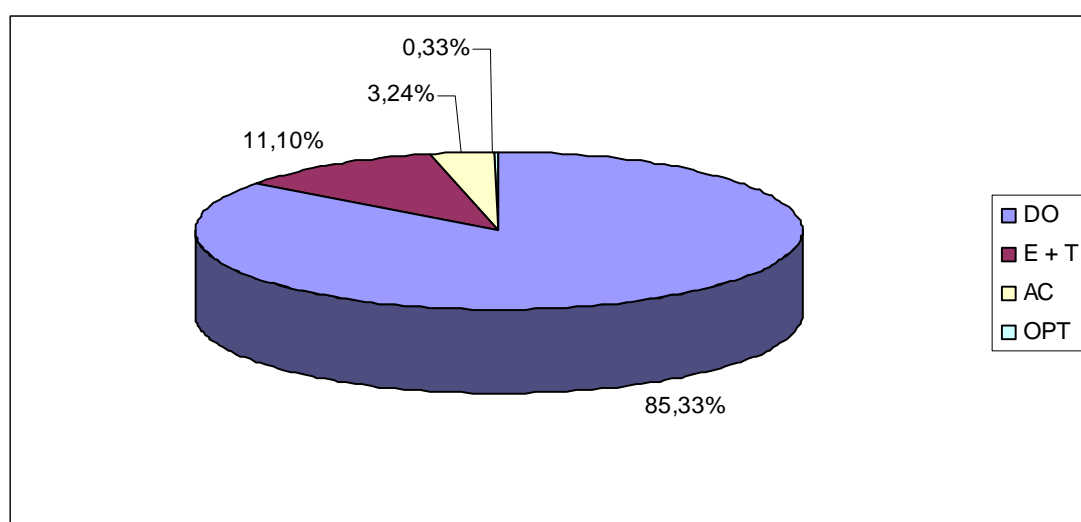


Figura 1 – Resumo geral dos currículos, disciplinas obrigatórias (DO), estágio curricular supervisionado e trabalho de conclusão de curso (E + T), atividades complementares (AC) e disciplinas optativas (OPT) das matrizes curriculares dos 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo analisadas, 2009.

O estágio curricular supervisionado é desenvolvido no último semestre do curso na maioria das instituições, com exceção da instituição D que dedica os dois últimos semestres para a realização do mesmo. Santos et al. (2004) observou uma situação diferente nos curso de graduação em Medicina Veterinária nos EUA, onde os estudantes se dedicam exclusivamente às aulas durante um período de 2,5 a 3 anos e no último ano ou últimos 18 meses são destinados somente a atividades práticas, sem aulas formais.

O projeto pedagógico do curso de graduação em Medicina Veterinária deve contemplar atividades complementares e os cursos devem criar mecanismos de

aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, como monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins (BRASIL, 2003).

As atividades complementares devem ser incrementadas durante todo o curso de graduação e têm por objetivo articular a formação ministrada no curso de Medicina Veterinária com a prática profissional, de modo a integrar, complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente; ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula; favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais; incentivar a tomada de iniciativa nos alunos, qualificando-os para o desempenho competente e ético das tarefas específicas de sua profissão. Das matrizes curriculares dos 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária analisadas no presente estudo, 70,37% (19/27) oferta como obrigatórias às atividades complementares. Nas matrizes são dedicadas 164,92 horas, em média, para essa atividade, representando 3,24% dos currículos.

A estrutura curricular, assim, deve demonstrar um conjunto de atividades previstas para garantir o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas.

As disciplinas obrigatórias das matrizes curriculares de 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, estão apresentadas na Tabela 3. Os valores demonstraram que dentro das disciplinas obrigatórias, em média, 1.595,48 horas são destinadas às Ciências Biológicas, 318,03 às Ciências de Humanas e Sociais, e 2.462 horas às Ciências da Medicina Veterinária.

As Ciências Biológicas e da Saúde incluem os conteúdos das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, biofísicos, microbiológicos, imunológicos, de genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde-doença, inerente à Medicina Veterinária.

Tabela 3 – Carga horária, em horas, e porcentagens das disciplinas obrigatórias das 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, 2009.

Cursos	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS						TOTAL
	CB ¹		CHS ²		CMV ³		
	CH	%	CH	%	CH	%	
B	1.770	43,55	165	4,06	2.130	52,39	4.065
D	1.920	41,83	270	5,88	2.400	52,29	4.590
L	1.650	38,59	315	7,37	2.310	54,04	4.275
S	1.950	42,62	90	1,97	2.535	55,41	4.575
MÉDIA⁴	1.823	41,65	210	4,79	2.344	53,56	4.376
A	1.680	36,52	340	7,39	2.580	56,09	4.600
C	1.672	38,26	266	6,08	2.432	55,66	4.370
E	1.880	35,87	280	5,35	3.080	58,78	5.240
F	1.440	33,03	480	11,00	2.440	55,97	4.360
G	1.440	33,03	480	11,00	2.440	55,97	4.360
H	1.080	24,97	420	9,70	2.826	65,33	4.326
I	1.300	28,38	520	11,35	2.760	60,27	4.580
J	1.545	38,28	285	7,07	2.205	54,65	4.035
M	1.320	34,37	320	8,34	2.200	57,29	3.840
N	1.656	39,48	234	5,58	2.304	54,94	4.194
O	1.548	39,09	216	5,45	2.196	55,46	3.960
P	1.577	33,33	304	6,42	2.850	60,25	4.731
Q	1.332	33,33	396	9,91	2.268	56,76	3.996
R	2.160	42,85	580	11,51	2.300	45,64	5.040
T	1.000	22,83	480	10,96	2.900	66,21	4.380
U	1.220	29,82	390	9,54	2.480	60,64	4.090
V	2.398	41,76	440	7,66	2.904	50,58	5.742
X	1.512	33,60	252	5,60	2.736	60,80	4.500
Z	1.240	38,75	200	6,25	1.760	55,00	3.200
K	1.728	41,74	144	3,48	2.268	54,78	4.140
Y	1.500	32,46	260	5,63	2.860	61,91	4.620
W	2.000	41,84	260	5,44	2.520	52,72	4.780
A1	1.560	44,07	200	5,65	1.780	50,28	3.540
MÉDIA⁵	1.556	35,57	336,82	7,70	2.482	56,74	4.375
MÉDIA⁶	1.595,48	36,46	318,03	7,26	2.462	56,28	4.375,14

¹Ciências Biológicas; ²Ciências Humanas e Sociais; ³Ciências da Medicina Veterinária; ⁴Média dos resultados dos cursos públicos; ⁵Média dos resultados dos cursos privados; ⁶Média geral dos cursos

As matrizes curriculares dedicam 1.595,48 horas, em média, às Ciências Biológicas, que representa 36,46% das disciplinas obrigatórias (Figura 2). Quando os valores dos cursos, públicos e privados, são observados separadamente observa-se que os primeiros oferecem maiores cargas horárias (Tabela 8, APÊNDICE VI). Os cursos públicos oferecem 1.823 horas, em média, dedicadas às Ciências Biológicas,

que representa 41,65% das disciplinas obrigatórias, enquanto os cursos privados oferecem 1.556 horas, que representa 35,57%.

Os valores referentes às Ciências Biológicas diferem dos valores apresentados por Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) em trabalho semelhante sobre os currículos da região sul do Brasil. Os autores observaram que os cursos públicos estaduais apresentaram carga horária média para essa área de 1.023,33 horas, que representa 25,25%, os cursos privados de 961 horas, 24,89%, e cursos públicos federais de 870 horas, 23,88%. Esses valores são inferiores aos do presente estudo, que apresentou 41,65% para os cursos públicos e 35,57% para as privadas.

Os conteúdos das Ciências Biológicas estão dispostos nas matrizes curriculares sem articulação com os demais conteúdos das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Medicina Veterinária, contribuindo, assim, para a visão fragmentada dos estudantes. O mesmo comentário foi feito por Pfuetzenreiter (2003), que explica que esse fato ocorre porque normalmente as matérias básicas se ocupam em ensinar sobre a constituição física dos animais de interesse veterinário, dividindo-os em partes. Os alunos estudam o indivíduo, as estruturas anatômicas, as estruturas microscópicas, o metabolismo, sem visualizar o organismo como um todo, com suas inter-relações com os outros indivíduos e com o meio que o circunda, deixando de considerar os aspectos sociais e culturais.

As porcentagens das disciplinas obrigatórias das matrizes curriculares de 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Medicina Veterinária, estão ilustradas na Figura 2. Observa-se que 56,28% da carga horária dedicada às disciplinas obrigatórias são destinados aos conteúdos das Ciências Veterinárias, 36,46% aos conteúdos das Ciências Biológicas e apenas 7,26% aos conteúdos das Ciências Humanas e Sociais.

Em geral, observa-se pouca ênfase para a área de formação geral e humanística do médico veterinário, as Ciências Humanas e Sociais, relacionadas às disciplinas que fornecem conhecimentos referentes às bases fundamentais das ciências humanas e às bases estruturais e de funcionamento da empresa agropecuária. As Ciências Humanas e Sociais apresentaram média de carga horária de 318,03 horas, que representa 7,26%

das disciplinas obrigatórias, e quando os cursos são observados separadamente, a diferença é notória, os cursos públicos oferecem 210 horas, em média, que representa 4,79%, enquanto os privados 336,82 horas, 7,70%.

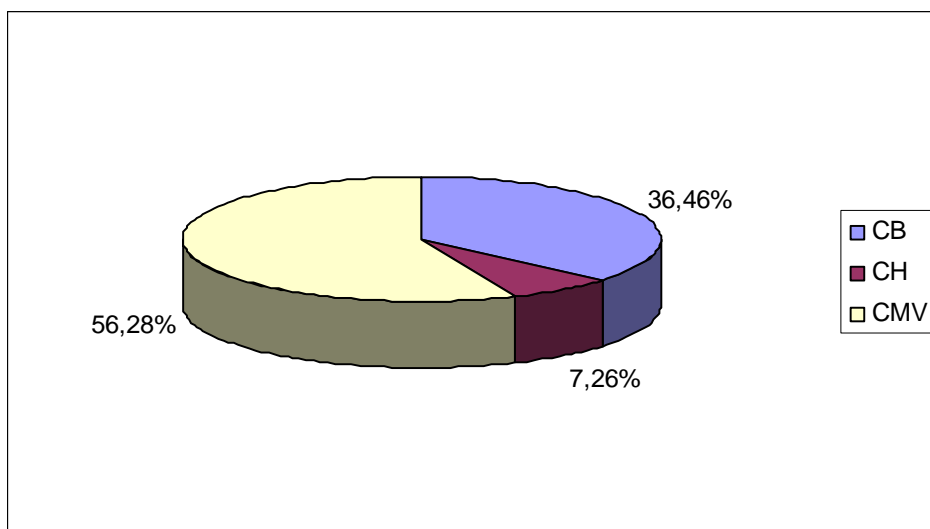


Figura 2 - Disciplinas obrigatórias de 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em Ciências Biológicas (CB), Ciências Humanas e Sociais (CHS) e Ciências da Medicina Veterinária (CMV), 2009.

As ciências humanas enfocadas de maneira coerente durante a construção do conhecimento são importantes para fornecer ao aluno uma visão mais voltada para a sociedade, fortalecendo a compreensão da importância do coletivo. Aliado ao fato de facilitar a humanização dos estudantes e a internalização de princípios éticos. Entretanto, seria mais interessante se estes conteúdos estivessem integrados aos demais conteúdos do curso, para que o aluno pudesse perceber a área dentro da profissão.

Pfuetzenreiter (2003) relata a melhoria dos currículos, quando comparados aos anteriores, com maior projeção para a área de ciências humanas e sociais, e complementa ainda, que uma formação sólida nesse domínio do conhecimento torna-se benéfica porque favorece e fortalece o desenvolvimento de um pensamento mais voltado para a prática preventiva e social dentro da Medicina Veterinária, pela interface existente entre esses âmbitos. No presente estudo observou-se a presença de disciplinas da área das Ciências Humanas e Sociais, com 318,03 horas, em média, mas não em carga horária suficiente

para o desenvolvimento das habilidades citadas acima, além do fato de não estarem interligadas às demais disciplinas, para a percepção da importância das mesmas.

Observa-se que os currículos são compostos de disciplinas básicas e profissionalizantes ministradas de forma desconecta sob a lógica de que, ao final dos estudos, os alunos de graduação, são capazes de juntar os conteúdos ministrados fragmentados ao longo do curso. Inserindo, assim, o aluno tardiamente em atividades próprias da profissão, sem preocupações com a interdisciplinaridade. Neste trabalho observa-se que apenas três das matrizes das 27 analisadas apresentaram a configuração parcial do currículo em blocos de disciplinas (Q, T e A1), sendo o principal deles o das Ciências Morfológicas. Dessa forma, os currículos apresentam um número reduzido de disciplinas, com a fusão de conteúdos, conseguindo, assim, o rompimento das barreiras do conhecimento e promovendo a interdisciplinaridade.

As matrizes com configuração em blocos, analisadas no presente estudo, dedicam carga horária maior ao bloco das Ciências Morfológicas composto pelas disciplinas de citologia, embriologia, histologia e anatomia animal, com média de 562,66 horas. McMeniman (2005) relata a experiência do desenvolvimento do currículo do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Queensland, na Austrália, na qual as disciplinas como Fisiologia, Anatomia e Bioquímica, passaram a ser integradas ao invés de serem ministradas separadas. No presente estudo, a maioria dos cursos analisados, 88,88% (24/27) segue um padrão fixo de estrutura curricular que compartimenta e fragmenta os conteúdos e não favorece a interdisciplinaridade. As disciplinas estão dispostas nos cursos, especialmente da área das Ciências Biológicas, de forma a propiciar aos alunos uma visão fragmentada da profissão, pois não são articuladas com outros conteúdos de outras áreas.

A visão da configuração das matrizes curriculares em bloco corrobora com as afirmações de Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007), na qual o modelo rígido adotado pelas escolas de curso superior dificulta ao acadêmico uma visão ampla da Medicina Veterinária, à medida que desfavorece a associação de idéias e isola cada área de atuação existente no curso. As disciplinas estudam os indivíduos em suas partes, sem conexão das relações com aspectos sociais e culturais do meio em que vivem.

As cargas horárias e porcentagens das disciplinas obrigatórias relacionadas às Ciências da Medicina Veterinária das matrizes curriculares de 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em conteúdos que refletem as áreas de atuação do profissional médico veterinário, estão apresentadas na Tabela 4. Os valores demonstraram que dentro das disciplinas obrigatórias relacionadas às Ciências Veterinárias, em média, 1.408,14 horas são destinadas aos conteúdos relacionados à área da Clínica Veterinária, 630,85 horas à Zootecnia e Produção, 214,18 horas à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, e 208,44 horas à Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Assim, observa-se que as matrizes privilegiam os conteúdos da área de Clínica Veterinária.

A área de atuação de Saúde Pública Veterinária, que engloba as áreas de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, apresentaram carga horária de 422,62 horas, sendo menos privilegiada que as áreas de Clínica Veterinária e de Zootecnia e Produção.

Quando comparados os valores dedicados às áreas da Clínica Veterinária e da Saúde Pública Veterinária observa-se os cursos dedicam 57,20% para a primeira e apenas 17,17% para a segunda. Esses dados mostram que os cursos estão direcionando o ensino da Medicina Veterinária para o aspecto individual e curativo da profissão, esquecendo-se do populacional e preventivo. E para agravar essa situação, a maior parte dessa carga horária, dedicada às disciplinas com conteúdos populacionais e preventivos, é ministrada nos últimos períodos do curso, como será comentado mais adiante.

O aspecto de formação individual e curativo também foi observado por Pfuetzenreiter (2003). O autor relata que a formação acadêmica das atividades ligadas ao sanitarismo representadas pela área da Saúde Pública Veterinária, ocupa lugar de pequeno destaque do ponto de vista doutrinário. Além disso, há uma limitada carga de dedicação prática à área, e a capacidade instrumental está geralmente desvinculada com o restante da carreira. Por outro lado, a área da Clínica Veterinária preenche a maior carga curricular das escolas, tanto pela orientação das disciplinas básicas como pelo peso relativo das práticas especializadas.

Tabela 4 – Carga horária, em horas, e porcentagem das disciplinas obrigatórias relacionadas às Ciências da Medicina Veterinária de 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em conteúdos que refletem as áreas de atuação do profissional médico veterinário, 2009.

IESs	CIÊNCIAS MÉDICO-VETERINÁRIAS								TOTAL
	CV ¹		ZOO ²		MVP ³		HIPOA ⁴		
	CH	%	CH	%	%		%		
B	1.395	65,49	450	21,12	120	5,64	165	7,75	2.130
D	1.515	63,12	480	20,00	180	7,50	225	9,38	2.400
L	1.245	53,89	420	18,18	345	14,94	300	12,99	2.310
S	1.230	48,52	630	24,85	480	18,94	195	7,69	2.535
MÉDIA⁵	1.346	57,43	495	21,12	281,25	12,00	221,25	9,45	2.344
A	1.420	55,03	780	30,23	200	7,76	180	6,98	2.580
C	1.520	62,50	608	25,00	152	6,25	152	6,25	2.432
E	1.800	58,45	760	24,68	200	6,49	320	10,38	3.080
F	1.320	54,09	680	27,88	200	8,19	240	9,84	2.440
G	1.320	54,09	680	27,88	200	8,19	240	9,84	2.440
H	1.620	57,33	678	23,99	288	10,19	240	8,49	2.826
I	1.460	52,89	780	28,27	360	13,05	160	5,79	2.760
J	1.275	57,82	555	25,18	210	9,52	165	7,48	2.205
M	1.060	48,18	820	37,28	160	7,27	160	7,27	2.200
N	1.350	58,59	522	22,65	252	10,94	180	7,82	2.304
O	1.260	57,38	576	26,22	144	6,56	216	9,84	2.196
P	1.710	60,00	760	26,67	152	5,33	228	8,00	2.850
Q	1.080	47,61	576	25,39	396	17,47	216	9,53	2.268
R	1.380	60,00	560	24,35	160	6,96	200	8,69	2.300
T	1.700	58,62	800	27,58	100	3,45	300	10,35	2.900
U	1.680	67,74	540	21,77	100	4,03	160	6,46	2.480
V	1.452	50,00	902	31,06	418	14,39	132	4,55	2.904
X	1.656	60,52	756	27,64	198	7,24	126	4,60	2.736
Z	1.200	68,18	360	20,45	40	2,28	160	9,09	1.760
K	1.152	50,79	720	31,75	108	4,77	288	12,69	2.268
Y	1.440	50,34	780	27,28	320	11,19	320	11,19	2.860
W	1.560	61,90	600	23,80	140	5,56	220	8,74	2.520
A1	1.220	68,53	260	14,61	160	8,98	140	7,87	1.780
MÉDIA⁶	1.419	57,18	654,47	26,37	202,52	8,15	206,21	8,30	2.482
MÉDIA⁷	1.408,14	57,20	630,85	25,63	214,18	8,70	208,44	8,47	2.462

¹ Clínica Veterinária; ² Zootecnia e Produção; ³ Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública; ⁴ Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; ⁵ Média dos resultados dos cursos públicos; ⁶ Média dos resultados dos cursos privados; ⁷ Média geral dos cursos

Os cursos das instituições públicas dedicam maior carga horária as disciplinas da área da Saúde Pública Veterinária, referentes às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal. Esses cursos oferecem , em média, 502,5 horas de disciplinas da

referida área, que representa 21,45% do total da área das Ciências da Medicina Veterinária. Os cursos privados oferecem 408,73 horas, que representa 16,45%.

Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) observaram valores diferentes do presente estudo em um trabalho sobre os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região sul do Brasil. Os autores encontraram valores de carga horária média para a área de Saúde Pública Veterinária de 363,75 horas para os cursos públicos federais, 354,41 horas para os cursos privados e 329,67 para os cursos públicos estaduais, que representam 13,79%, 13,23% e 11,65%, respectivamente, do total da área das Ciências Veterinárias. Esses valores diferenciam-se do presente estudo na colocação dos diferentes cursos e nos valores inferiores.

Essa lacuna entre as áreas da prática da Clínica Veterinária e a Saúde Pública Veterinária dificulta a preparação do profissional para atuar em equipes multidisciplinares de saúde, no desenvolvimento de tarefas que extrapolem o âmbito da saúde animal e envolvam também a saúde pública. Esses dados estão em concordância com Pfuetzenreiter; Zylbersztajn (2004), que afirmam que a baixa representatividade dessa área indica que ela ainda não se firmou dentro da estrutura dos cursos, apesar da grande importância dos conhecimentos que traz para a atividade profissional nas diferentes áreas de atuação profissional.

Nas descrições das características e objetivos dos cursos e dos campos de atuação na profissão, os cursos estudados, ressaltam a área da Saúde Pública Veterinária, no entanto, observou-se no presente estudo que as outras áreas se sobressaem muito mais. Observa-se, ainda, que a área da Saúde Pública Veterinária está desarticulada das outras áreas, sem inter-relação com os demais conhecimentos da profissão médico veterinária. Dentro da própria área há necessidade de maior conexão entre as disciplinas.

O profissional formado nessa área deveria exercer um papel de grande relevância na área de produção animal, principalmente em países com fortes características agropecuárias, como o Brasil. Nesse contexto, seus conhecimentos de clínica médica veterinária, associados aos de nutrição, manejo de pastagens, administração, higiene e inspeção de alimentos de origem animal, permitem que ele atue não só na produção de proteína animal para o abastecimento do mercado interno

e externo, mas também no planejamento e execução das atividades relacionadas à defesa sanitária animal.

As matrizes nas disciplinas obrigatórias da área das Ciências da Medicina Veterinária dedicam, em média 630,85 horas para a área da Zootecnia e Produção, que representa 25,63%. Quando os resultados são observados separadamente, cursos públicos e privados, observa-se que os últimos dedicam maior carga horária para a referida área. Os cursos públicos oferecem, em média, 495 horas de disciplinas da referida área, que representa 21,12% do total da área das Ciências da Medicina Veterinária. Os cursos privados oferecem 654,47 horas, que representa 26,37%. Observa-se que a área de produção animal está sendo enfocada de maneira insuficiente pelas matrizes, impossibilitando a oportunidade de desenvolvimento e do despertar do interesse dos estudantes, dificultando a instalação do pensamento da produção animal.

Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) observaram valores diferentes do presente estudo em um trabalho sobre os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região sul do Brasil. Os autores encontraram valores de carga horária média para a área de Zootecnia e Produção de 797 horas para os cursos públicos estaduais, 750 para os cursos públicos federais e 741,67 horas para os cursos privados, que representam 28,16%, 28,44% e 27,69%, respectivamente, do total da área das Ciências Veterinárias. Esses valores diferenciam-se do presente estudo na colocação dos diferentes cursos e nos valores inferiores.

A carga horária destinada às diferentes áreas de atuação profissional poderia influenciar na tomada de decisão pela opção profissional do estudante, assim, as disciplinas com maior carga horária, que os alunos teriam maior contato, seriam mais privilegiadas que as demais. No caso do presente estudo, a área da Clínica Veterinária é a área mais privilegiada, influenciando, assim, a opção de grande parte dos estudantes. Essas afirmações são sustentadas por Pfuezenreiter (2003), quando relata que a carga horária destinada as áreas de atuação profissional na matriz curricular produz reflexos sobre o interesse despertado nos alunos, sendo, portanto, proporcional à procura pelos correspondentes campos de atuação dentro da profissão. A constatação disso está na pequena procura pela área da Saúde Pública Veterinária

para estágio curricular obrigatório pelos formandos do curso da Universidade do Estado de Santa Catarina.

A Figura 3 ilustra as porcentagens das disciplinas obrigatórias das matrizes curriculares de 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em conteúdos que refletem os campos de atuação do profissional médico veterinário. As Ciências Biológicas representam 36,46% das disciplinas obrigatórias, seguido dos conteúdos da Clínica Veterinária com 32,19%, da Zootecnia e Produção com 14,42% e das Ciências Humanas e Sociais com 7,26%. Os conteúdos referentes às áreas da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal representam as menores porcentagens, com 4,90% e 4,77%, respectivamente.

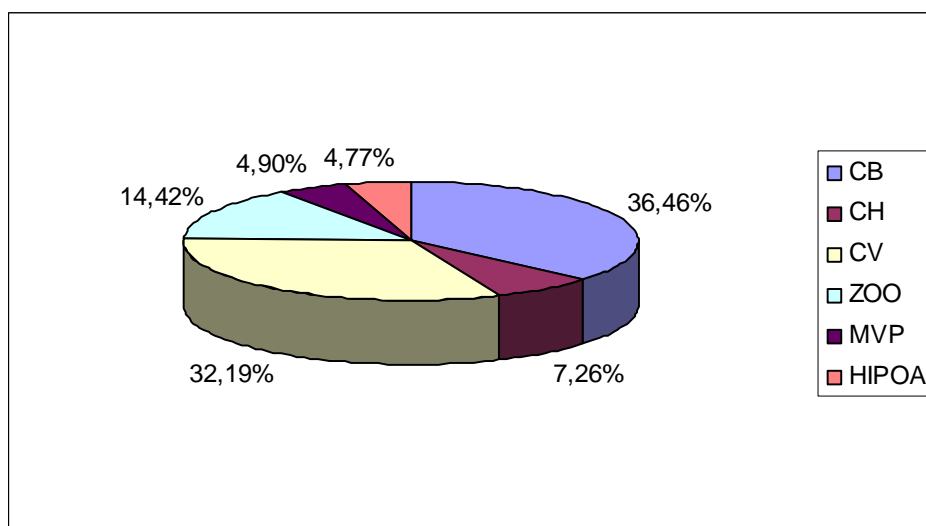


Figura 3 – Porcentagens das disciplinas obrigatórias, Ciências Básicas (CB), Ciências Humanas e Sociais (CHS), Clínica Veterinária (CV), Zootecnia e Produção (ZOO), Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública (MVP) e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal (HIPOA), de 27 matrizes curriculares de cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, divididas em conteúdos que refletem as áreas de atuação do profissional médico veterinário, 2009.

Em trabalho semelhante sobre os currículos dos principais cursos de Medicina Veterinária do Brasil Pfuetzenreiter; Zylbersztajn (2004) observaram valores diferentes do presente estudo. A área de atuação da Clínica Veterinária apresentou maior média de carga horária com 38,62%, seguida das Ciências Básicas com 27,42%, da Zootecnia

e Produção com 17,96% e da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública com 11,64%. No presente estudo observou-se valores superiores para as Ciências Biológicas e inferiores para a área da Clínica Veterinária, mas em um ponto os dois trabalhos estão em concordância, foram observadas discrepâncias entre as porcentagens dedicadas as áreas de atuação profissional.

A formação acadêmica do médico veterinário engloba o estudo de várias atividades que podem vir a ser desenvolvidas por este profissional. No presente estudo observa-se que a maioria dos conhecimentos passados nesses cursos é referente aos conteúdos básicos, das Ciências Biológicas, seguido dos conteúdos da Clínica Veterinária, estando os conteúdos de Zootecnia e Produção em terceiro lugar, seguidos do conteúdo de Ciências Humanas e Sociais. E a minoria dos conhecimentos passados está relacionada à área de Saúde Pública Veterinária, referentes aos conteúdos da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

Da mesma forma, Pfuetzenreiter; Zylbersztajn (2008) relatam que a pequena carga horária dedicada à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública sugere que os cursos não enfatizam essa área. A formação dos alunos não se volta para uma visão preventiva e populacional, como consequência, depois de formados, os profissionais preferem se dedicar a outras áreas, em detrimento da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública.

Assim, os currículos estudados seguem um modelo de estrutura curricular fixa, seguindo os parâmetros propostos pelo currículo mínimo, que favorece a compartimentalização das disciplinas, sem haver inter-relação de umas com as outras. Como consequência, observa-se uma tendência de isolamento das mesmas, dos conteúdos e, conseqüentemente, das formas de pensamento dentro dos cursos, refletindo-se em uma forma de ensino fragmentado e desprovido de um sentido mais amplo para o aluno.

As cargas horárias médias, as porcentagens e os períodos das disciplinas relacionadas às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal das matrizes curriculares dos 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, estão

apresentadas na Tabela 5. No primeiro ano são ofertadas, em média, 4,67 horas dos conteúdos, no segundo são ofertadas 26,36 horas, no terceiro ano 77,11 horas, 182,96 horas no quarto ano e no quinto ano 131,52 horas. Observa-se que 74,42% das disciplinas da área da Saúde Pública Veterinária, referentes às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal são ofertadas nos últimos anos da graduação.

Tabela 5 – Carga horária média, porcentagens e períodos das disciplinas relacionadas às áreas de atuação da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e da Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal das matrizes curriculares dos 27 cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, 2009.

AT	ANOS										CH
	1º		2º		3º		4º		5º		
	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	CH	%	
MVP ¹	4,67	2,19	20,25	9,45	56,22	26,24	67,30	31,42	65,74	30,70	214,18
HIPOA ²	0	0	6,11	2,93	20,89	10,02	115,66	55,49	65,78	31,56	208,44
TOTAL	4,67	1,10	26,36	6,24	77,11	18,24	182,96	43,30	131,52	31,12	422,62

¹ Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública; ² Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal

As matérias básicas relacionadas à área das Ciências Biológicas predominam nos primeiros anos do curso e a área da Clínica Veterinária inicia-se no segundo ano, sendo que em algumas matrizes estudadas logo no primeiro são ofertadas disciplinas com conteúdos sobre semiotécnica ou enfermagem veterinária. Esses conteúdos são ministrados para que os alunos não sejam desestimulados perante a grande carga horária das disciplinas básicas dos primeiros anos, direcionando, assim, para uma visão individual e curativa da profissão. E as disciplinas relacionadas à área de Saúde Pública Veterinária são mais enfocadas a partir do terceiro ano, com dedicação maior no quarto e quinto anos, período em que a maioria dos alunos já optou por uma área de atuação profissional.

O fato dos estudantes serem apresentados à área da Clínica Veterinária de forma mais precoce também foi observado por Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) em trabalho sobre os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região sul do Brasil. Os autores concluíram que o campo da Clínica Veterinária, além de apresentar elevada carga horária em todos os cursos analisados, começa a ser apresentado mais cedo e se mantém muito forte até o final do curso.

A carga horária reduzida e o enfoque tardio dos conteúdos da área da Saúde Pública Veterinária não possibilitam ao aluno a oportunidade do conhecimento pleno da área, pela falta de tempo hábil para realização de estágios, iniciação científica ou para participação em projetos de extensão. Assim, os alunos cursam os últimos períodos da graduação com a opção pela área de atuação já decidida, não se dedicando adequadamente as disciplinas consideradas não necessárias, no caso, as disciplinas da área da Saúde Pública Veterinária. Os alunos consideram essas disciplinas como mais uma que deve cursada para o cumprimento carga horária obrigatória. Lima Jr (2001) demonstra preocupação com a escolha feita, durante a fase de estudo, pela especialidade clínica veterinária, entendida como a pretendida área de atuação no futuro, após a conclusão do curso de graduação.

A predominância dos conteúdos da área da Clínica Veterinária aliada à apresentação precoce dos mesmos durante o desenvolvimento do curso torna essa área hegemônica nos cursos de graduação em Medicina Veterinária. Esses fatos são defendidos por Pfuetzenreiter (2003) que relata que quanto mais desenvolvida é uma área de atuação, menores divergências de opinião irão ocorrer e o conhecimento vai se tornando uma estrutura rígida, deixando pouco espaço para o desenvolvimento de outras formas de pensamento como a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e a Zootecnia e Produção Animal.

Observa-se que da carga horária total média relacionada a área de Saúde Pública Veterinária, 422,62 horas, 214,18 horas são dedicadas à Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e 208,44 horas à Inspeção e Tecnologia dos Produtos de Origem Animal. Assim, praticamente quase 50,00% da carga horária é dedicada a atividades de higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, sendo desvalorizado os conteúdos relacionados aos conceitos populacionais e preventivos relativos a epidemiologia, zoonoses, educação em saúde, administração em saúde pública e animal inerentes da área da Saúde Pública Veterinária. Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) observaram as mesmas características em um trabalho sobre os campos de atuação da medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região sul do Brasil.

De Rosa; Balogh (2005) também observaram que a maior carga horária relacionada à Saúde Pública Veterinária é dedicada às disciplinas de Inspeção. Assim, Vieira Neto (1998) afirmou que o médico veterinário está incumbido da responsabilidade da promoção e proteção da saúde pública, tanto no que concerne à produção e qualidade sanitária dos alimentos, mas também na prevenção e controle de zoonoses que causam prejuízos incomensuráveis e danos irreparáveis à população atingida. O autor ainda argumenta que o médico veterinário é um profissional devotado à prevenção e o seu trabalho deverá ser voltado para a manutenção da saúde, evitando o aparecimento da doença.

As diretrizes curriculares (BRASIL, 2003) norteadoras do ensino nos cursos de graduação em Medicina Veterinária, as resoluções sobre o exercício profissional do Médico Veterinário designando o perfil da classe profissional (CFMV e CRMVs), bem como o pensamento consensual dos coordenadores de curso, orientam para a flexibilização curricular e composição generalista das atividades subsidiárias da construção profissional. Tal fato é uma das principais características e, atualmente, considerado como base para elaboração de currículos. Assim, é fundamental que os cursos de graduação em Medicina Veterinária, em seus projetos pedagógicos, currículos e matrizes curriculares, dêem ênfase à formação multifacetada e generalista.

Dessa forma, as diretrizes curriculares constituem orientações para a elaboração dos currículos para assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Em concordância, Pfuetzenreiter; Zybersztajn (2002) afirmam que deve ser estimulado o abandono de concepções antigas e herméticas das matrizes curriculares, de atuarem, muitas vezes, como meros instrumentos de transmissão de conhecimento e informações. Afirmações sustentadas por Mascarenhas (2003) que afirma que a flexibilização preconizada pelas diretrizes curriculares nacionais possibilita a ruptura de paradigmas no conceito ensino-aprendizagem, com tendência à atuação mais integrada, valorizando a formação complementar.

As mudanças são necessárias, não apenas na reestruturação das matrizes curriculares, distribuição de conteúdos e cargas horárias, como também na transformação na forma de pensar dos docentes, coordenadores de curso e dirigentes, da área da educação e das entidades de classe, sobre a formação desses profissionais.

Nesse sentido, Radostis (2003) afirma que uma reforma na educação veterinária se faz necessária porque os novos graduados não estão ocupando todas as áreas de atuação. E o autor ressalta, ainda, que o motivo é simples, a Medicina Veterinária não está recrutando um número suficiente de acadêmicos para carreiras em áreas vitais que atendam as necessidades da sociedade como um todo.

Da mesma forma, Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) ressaltam que torna-se interessante a implementação de um plano de ensino da Medicina Veterinária que relacione de forma coerente os objetivos do ensino de cada um dos campos de atuação às verdadeiras necessidades e expectativas da comunidade em relação aos serviços prestados pelo médico veterinário.

5.2. Identificação das noções de estudantes do curso de Medicina Veterinária, das instituições públicas e privadas, sobre a atuação do profissional médico veterinário na área de Saúde Pública Veterinária

Os códigos e os números de alunos, divididos entre o primeiro, terceiro e quinto anos, dos 20 cursos, públicos e privados, de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, estão apresentados na Tabela 6. O projeto inicial contava com todos os cursos de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, entretanto foram avaliados somente os que manifestaram interesse e confirmação na participação no mesmo.

Nesses cursos foram estudados 2.250 graduandos do curso de Medicina Veterinária, sendo 854 do primeiro ano, 733 do terceiro e 663 do último ano. O curso Y foi o que apresentou o maior número de alunos no dos anos analisados, 187 no geral, já o curso O foi o que apresentou o menor, 49. Observa-se que o número de alunos próximos ao término do curso de graduação é inferior ao número dos ingressos, verificando uma evasão significativa, que é muito comentada pelos coordenadores de curso e preocupante no caso dos cursos privados.

Nos cursos públicos foram analisados questionários de 495 alunos, no geral, 167 do primeiro ano, 159 do terceiro e 169 do quinto. Já nos cursos privados foram

analisados 1755 questionários, 687 do primeiro ano, 574 do terceiro e 494 do quinto. A diferença entre os números de estudantes dos cursos públicos e privados está relacionada ao número reduzido de instituições e de vagas oferecidos pelo setor público. Na avaliação das noções dos estudantes sobre a área da Saúde Pública Veterinária foram analisados 20 cursos, quatro públicos estaduais e 16 privados, que representam 54,05% dos cursos do estado.

Tabela 6 – Códigos e números de alunos, divididos entre o primeiro, terceiro e quinto anos, dos 20 cursos, públicos e privados, de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, 2009.

IESs	NÚMERO DE ALUNOS			
	1º ano	3º ano	5º ano	Total
B	41	30	40	111
D	46	39	45	130
F	43	42	29	114
G	41	48	41	130
H	38	26	22	86
J	32	20	18	70
L	35	38	46	119
M	48	25	32	105
O	25	10	14	49
P	48	34	14	96
Q	20	39	30	89
R	54	16	12	82
S	45	52	38	135
T	39	52	34	125
U	51	58	25	134
V	59	38	25	122
X	41	24	43	108
Z	57	44	53	154
Y	66	69	52	187
W	26	30	50	106
TOTAL	854	733	663	2.250

As primeiras perguntas dos questionários do primeiro, terceiro e quinto anos objetivaram traçar o perfil dos estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. Para, assim, conhecer melhor como é o estudante desse curso de graduação, o sexo, a idade de ingresso, se prestou vestibular para outros cursos e o motivo pela opção do curso de Medicina Veterinária.

Os resultados obtidos evidenciaram que o sexo feminino está cada vez mais inserido nas profissões antes ditas masculinas, 54,77% dos estudantes pesquisados dos cursos de graduação em Medicina Veterinária nos cursos, públicos e privados, do Estado de São Paulo são do sexo feminino, enquanto que 45,23% são do sexo masculino. Quando os cursos públicos e privados foram observados separadamente, verificou-se que o número de mulheres nos cursos públicos é bem superior ao de homens, 67,16% são do sexo feminino e 32,84% masculino, enquanto nos últimos os números são bem semelhantes, 51,38% são mulheres e 48,62% homens. Não diferente na Medicina Veterinária, os resultados obtidos no presente estudo só comprovam que as mulheres estão conquistando um grande espaço no mercado de trabalho, e hoje optam por profissões antes ditas preferencialmente masculinas.

O perfil dos estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária mudou com o aumento do número de mulheres. Essas afirmações são sustentadas por Radostits (2003), que relata que o perfil dos estudantes sofreu alterações, e que grande parte dos estudantes são mulheres provenientes do meio urbano, com expectativas profissionais específicas. Da mesma forma, no presente estudo observou-se que mais da metade dos estudantes pesquisados são do sexo feminino.

A análise da idade dos ingressantes mostrou um perfil jovem, com mais da metade dos pesquisados variando entre 17 a 20 anos; 36,70% dos pesquisados apresentaram entre 17 e 18 anos, 37,88% entre 19 e 20 anos, 15,30% entre 21 a 24 anos e os demais 10,11% relataram mais de 25 anos.

Com relação à idade de ingresso desses acadêmicos foram observados fenômenos diferentes entres os cursos públicos e privados, nos primeiros 28,40% dos pesquisados apresentaram entre 17 e 18 anos, 55,69% entre 19 e 20 anos e os demais 15,91% relataram mais de 21 anos, até 25 anos. Já nos últimos 38,88% apresentaram entre 17 e 18 anos, 33,23% entre 19 e 20 anos e os demais 27,89% relataram mais de 21 anos, sendo observadas idades superiores à 25 anos. Assim, a idade do ingressante nos cursos públicos é superior aos dos privados, esse fenômeno com relação à idade desses ingressantes pode estar relacionado à dificuldade das provas de admissão para ingresso nas universidades públicas, e que provavelmente esses graduandos realizaram cursos pré-vestibulares como preparação para execução das provas. Já nos

cursos privados foram observados ingressantes com mais de 25 anos, sendo indivíduos que provavelmente já possuíam uma profissão, ingressando no curso de graduação em Medicina Veterinária para um complemento da mesma, ou mesmo, para melhores perspectivas dentro da ocupação.

O perfil jovem dos ingressantes também foi observado por Pfuetzenreiter (2003), que relatou faixa etária dos entrevistados da Universidade do Estado de Santa Catarina variando entre 17 e 21 anos, com média de 18 anos. No entanto, Santos et al. (2004) observaram que os estudantes do primeiro ano do curso de graduação em Medicina Veterinária nos EUA têm, em média, 24 anos de idade. Os autores explicam que a necessidade, na maioria dos casos, de um grau acadêmico prévio, faz com que a idade média dos estudantes americanos seja superior à idade dos alunos brasileiros. E concluem que a idade mais adiantada dos americanos é um fator favorável a eles, porque faz com que o indivíduo tenha maior maturidade e vivência ao ingressar no curso de graduação.

Antes do questionamento sobre o motivo da escolha do curso de graduação em Medicina Veterinária os alunos foram avaliados sobre a possibilidade de terem prestado vestibular para outros cursos. Os resultados obtidos evidenciaram números bem semelhantes, sendo que 43,66% já haviam prestado vestibular para outros cursos. Assim, observa-se que com porcentagens tão próximas o estudante do segundo grau não tem certeza do que ele realmente deseja cursar é a carreira da Medicina Veterinária, podendo se transformar em um futuro graduando com diversas dificuldades ou um profissional frustrado. Logo em seguida foi perguntado o curso para qual prestaram outros vestibulares, obtendo como respostas as mais variadas possíveis, e os mais evidenciados foram ciências biológicas, zootecnia e agronomia.

O perfil jovem dos ingressantes aliado a possibilidade dos mesmos terem realizado provas para outras carreiras indica imaturidade, pela falta de convicção em relação à carreira escolhida, reforçando as observações realizadas acima. Esses dados estão em concordância com a pesquisa realizada por Pfuetzenreiter (2003), que identificou que 65,00% dos entrevistados prestaram vestibular para outras carreiras, além da Medicina Veterinária.

Ainda no mesmo trabalho o autor identificou três tendências entre os calouros entrevistados. No primeiro grupo foram classificados os alunos que tiveram contato estreito com propriedade rural, optando pelo de Medicina Veterinária como a única ou principal opção de curso, demonstrando maior convicção em relação à carreira escolhida. No segundo grupo, foram classificados os alunos que haviam optado por outros cursos, principalmente àqueles ligados à área de Ciências Biológicas e da Saúde. No terceiro e último grupo, foram classificados os alunos que haviam optado por outros cursos não relacionados com as Ciências Agrárias, com as Ciências Biológicas ou da Saúde, e não souberam explicar o motivo da opção pela carreira.

O autor observou que 45,00% dos entrevistados foram classificados no primeiro grupo, 30,00% no segundo e 25,00% no terceiro. Assim como no presente estudo, a maioria dos estudantes pesquisados tinha como única ou principal opção a Medicina Veterinária. Entre os 2.250 estudantes pesquisados, 56,34% optaram apenas pela carreira da Medicina Veterinária, mas se classificados de acordo com o trabalho de Pfuetzenreiter (2003), 65,91% (1.483/2.250) dos alunos foram classificados no primeiro grupo, 20,08% (452/2.250) no segundo e 14,00% (315/2.250) no terceiro.

No presente estudo observou-se maior tendência para as Ciências Agrárias, tendo que 65,91% dos alunos optaram pelo curso de Medicina Veterinária como a única ou principal opção de curso, valores superiores aos encontrados por Pfuetzenreiter (2003).

A situação descrita acima poderia ser modificada se fosse desenvolvido um sistema de admissão mais complexo do que os atuais vestibulares, baseando-se na aptidão individual e não apenas nos conhecimentos adquiridos durante o segundo grau. Da mesma forma, Barros (2005) critica o método de seleção para o ingresso nas instituições de ensino superior brasileiras, caracterizando-o como incapaz de aferir saberes e competências. E sugere que a seleção deve ocorrer pelo desempenho do aluno como estudante, como no sistema Dual na Alemanha, como ocorre na França, e em outros países.

Nesse sentido, Santos et al. (2004) relatam o sistema de admissão das escolas de veterinária dos EUA. O referido sistema avalia o desempenho acadêmico prévio e a carga horária cursada de seus candidatos, a experiência prévia em Medicina Veterinária

e com animais, como assistente, por exemplo, a capacidade de liderança, as atividades extracurriculares, a redação sobre os objetivos profissionais, os aspectos sócio-econômico do candidato, além do exame específico requerido para a admissão (GRE, graduate record examination). E após a avaliação inicial os melhores candidatos são selecionados para uma entrevista, sendo os mais destacados admitidos ao curso. Os autores consideram que a experiência prévia, o trabalho com um profissional médico veterinário, de fundamental importância para a escolha da carreira, pois alguns pré-candidatos ao curso de graduação em Medicina Veterinária desistem ao terem contato com a profissão.

Os motivos ao qual levaram os alunos a optarem pelo curso de graduação em Medicina Veterinária na maioria dos entrevistados tendem para lado afetivo e de preferência pessoal a profissão, não levando em consideração apenas as motivações financeiras e familiares. As alternativas, gosto pelas diferentes espécies animais (31,87%) e admiração pela carreira (42,28%) foram as mais assinaladas, seguidas da convivência com o meio rural ou atividades correlatas (13,62%). Assim, o futuro profissional desenvolverá suas atividades com prazer e dedicação, não somente em busca de um status financeiro, demonstrando bons resultados e elevando o prestígio da profissão.

A motivação para o ingresso no curso de graduação em Medicina Veterinária também foi analisada por Pfuetzenreiter (2003), que relatou a atividade exercida pelo pai poderia ter influenciado na escolha profissional, visto que 40,00% dos entrevistados relacionavam atividades ligadas à agropecuária. Já a atividade das mães parece não ter influenciado. E os principais motivos que os alunos alegaram para a escolha da profissão foram a convivência ou o contato com o meio rural ou com atividades relacionadas à pecuária com 50,00% e o gosto pelos animais com 20,00%, resultados diferentes do presente estudo, no qual predominaram as respostas relacionadas ao lado afetivo, gosto pelas diferentes espécies animais.

Para a avaliação sobre as quatro áreas de atuação do médico veterinário que despertasse maior interesse dos estudantes foi utilizada a mesma metodologia da análise das matrizes curriculares, sendo a área das Ciências Veterinárias divididas em Clínica Veterinária, Zootecnia e Produção e Saúde Pública Veterinária. Os resultados

evidenciaram que 43,73% dos alunos relataram atividades relacionadas à área da Clínica Veterinária, 30,92% à Saúde Pública Veterinária, 14,63% à Zootecnia e Produção, 3,05% à área acadêmica e de pesquisa, 2,27% a indústria veterinária e 0,93% à área comercial. Assim, dentro de cada área específica foram estabelecidas as atividades que mais foram citadas, sendo a clínica médica e cirúrgica de pequenos animais as mais evidenciadas dentro da Clínica Veterinária, a higiene e inspeção de produtos de origem animal na Saúde Pública Veterinária e a biotecnologia da reprodução na Zootecnia e Produção.

Já a atividade desenvolvida na área de inspeção de produtos de origem animal foi uma das áreas mais relatadas por ser atualmente uma área de atuação em expansão dentro da profissão devido ao interesse do mercado externo na carne brasileira, evidenciando assim, a importância da profissão na economia do país. E as atividades de biotecnologia da reprodução na área de produção animal por ser uma área que está em alta na bovinocultura de corte para produção de carne com qualidade, e também por ser uma das atividades que está gerando mais emprego e lucratividade para o profissional no presente momento.

Quando analisadas as respostas dos alunos do primeiro ano separadamente, observa-se que esses seguem a mesma opção de escolha, Clínica Veterinária (45,31%), seguida da Saúde Pública Veterinária (29,96%) e Produção Animal (14,31%). Assim, área da Saúde Pública Veterinária não atrai a atenção dos alunos desde o ingresso no curso de Medicina Veterinária, já o interesse pelas áreas da clínica e cirurgia demonstra o lado mais conhecido e popular do profissional, o médico de animais, além de mostrar o aspecto curativo de atuação do futuro profissional. Essa situação pode ser explicada pelo fato da atuação do profissional na área de Saúde Pública Veterinária se restringir ao trabalho em órgãos públicos, em conjunto com outros profissionais, que dificultaria a identificação do médico veterinário.

Tal fato demonstra a falta de conhecimento da população, em geral, sobre as atividades desenvolvidas por este profissional na área de Saúde Pública Veterinária. Essa visão do ponto de vista curativo, o profissional médico veterinário responsável pela cura dos animais enfermos, também foi observada por Pfuetzenreiter (2003), que percebeu que os calouros representam a opinião da população em geral, porque ainda

não freqüentaram o curso e, portanto, não foram submetidos a nenhum sistema de educação conduzido pela escolha. Schwabe (1991), já citava o desconhecimento tanto da população, em geral, quanto da classe médica sobre a importância do médico veterinário para a saúde humana.

A visão curativa da profissão também foi observada por Bürger et al. (2009), na qual dos alunos pesquisados do primeiro ano, 85,7% (42/49) relatam a clínica médica e cirúrgica como área de atuação do médico veterinário, seguida de 55,1% (27/49) da inspeção de produtos de origem animal e 28,5% (14/49) do centro de controle de zoonoses. Ainda citam como áreas que o mesmo pode atuar em saúde pública a indústria de alimentos (61,2%), seguida de órgãos públicos (44,9%) e centro de controle de zoonoses (26,5%), fenômeno semelhante ao presente estudo, que as atividades de higiene e inspeção de produtos de origem animal foram mais lembradas.

No presente estudo, durante a análise dos currículos observou-se que as matrizes curriculares não dedicam cargas horárias expressivas para as áreas de Saúde Pública Veterinária e de Zootecnia e Produção, assim a maneira de conduzir a formação dos profissionais médicos veterinários reflete a visão que a sociedade tem desses profissionais. Da mesma forma, Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) relatam que é menos freqüente o público relacionar a Medicina Veterinária à produção de alimentos e à economia (Zootecnia e Produção Animal) e poucas pessoas percebem que o médico veterinário é o profissional que tem presença marcante na produção de alimentos de origem animal em quantidade e qualidade.

Em um estudo feito com ingressantes do curso de Medicina Veterinária da FMVZ/USP no ano de 1990, Larsson; D'Angelino; Larsson Jr (1990) relatam que mais de 70% dos alunos pretendiam exercer atividades de clínica médica e cirúrgica de distintas espécies. No presente estudo a opção pela Clínica Veterinária não foi tão evidente, 45,31%, mas mostra que os alunos privilegiam a atuação do profissional nessa área. Já Pfuetzenreiter (2003) apresenta informações diferentes. O autor comenta que quando os calouros foram questionados sobre a área de atuação, os três campos de atuação, Clínica Veterinária, Saúde Pública Veterinária e Zootecnia e Produção, foram igualmente lembrados.

Dessa forma, o perfil dos estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária pode ser considerado como composto na sua maioria por mulheres, principalmente nas instituições públicas, jovens, com faixa etária variando entre 17 e 20 anos. A convicção da opção pela carreira não foi marcante, pois quase a metade dos alunos fez provas para outros cursos, e mostraram que a opção pela Medicina Veterinária foi influenciada pelo lado afetivo, pois as alternativas: admiração pela carreira e gosto pelas diferentes espécies animais foram as mais citadas. E consideram como mais interessantes às atividades ligadas à área da Clínica Veterinária, exemplificada pela clínica médica e cirúrgica de pequenos animais.

A falta de conhecimento sobre a profissão médico-veterinária pela população, em geral, deve ser ressaltada mais uma vez. Esses alunos caracterizados pelos anseios característicos da juventude e pela imaturidade optaram pela carreira da Medicina Veterinária influenciados afetivamente, tendo como exemplo o clínico veterinário. Esses fatores também foram relatados e criticados por Barros (2005), que considera importante o problema da maturidade e comenta que nos EUA o aluno ingressante no curso de Medicina Veterinária, muitas vezes, já vem graduado em outros cursos afins, possuindo, em alguns casos, até alguma pós-graduação. Cita ainda que, outros acompanham durante dois anos um profissional nas suas tarefas diárias, adquirindo experiência e treinamento prático para resolver os múltiplos problemas inerentes à profissão.

No Brasil, esse fenômeno pode ser revertido pelo cumprimento das matrizes curriculares vigentes, nas quais é enfatizada a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do egresso. O currículo das instituições de ensino deve contribuir para a qualidade do ensino médico-veterinário, ser trabalhado de forma interdisciplinar e consciente pelos docentes, para que, assim, esses jovens tenham pleno conhecimento da carreira escolhida, das áreas de atuação e da importância do médico veterinário para a sociedade. Assim, com a formação de futuros egressos conscientes da importância da profissão, a sociedade valorizará esse profissional.

Depois da caracterização geral do perfil dos estudantes partiu-se para a caracterização específica sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária. Os alunos estão cientes que a área da Saúde Pública Veterinária é mais uma alternativa de trabalho

para o médico veterinário, sendo que 94,41% o afirmaram, e 93,50% relataram ser relevante a atuação nessa área.

Na opinião dos estudantes pesquisados o profissional médico-veterinário está habilitado a trabalhar na área da Saúde Pública Veterinária, e esta atuação é de grande importância, mas quando questionados sobre o conceito de Saúde Pública Veterinária apenas 27,86% optaram pela alternativa correta. Dessa forma, torna-se evidente que esses estudantes não têm conhecimento da referida área, significado, atividades a serem desenvolvidas e importância para a sociedade.

Tal afirmativa pode ser comprovada na questão posterior quando os estudantes foram questionados sobre o desenvolvimento de atividades desse profissional no Sistema Único de Saúde (SUS). A maioria mostrou-se desinformada, apenas 36,79% afirmaram com certeza a participação desse profissional no SUS, 46,48% não tinham conhecimento do assunto e 16,71% responderam que a participação não era possível. Os estudantes dizem ter conhecimento da importância do profissional na área da saúde pública, mas desconhecem a lei que inclui o médico veterinário na área da saúde. Esses resultados sinalizam que a formação desses jovens está deficiente em conceitos e legislações da área de Saúde Pública Veterinária.

Em trabalho semelhante, sobre as noções de estudantes de Medicina Veterinária, do curso de graduação em Medicina Veterinária da FCAV – UNESP, Campus de Jaboticabal-SP, sobre a atuação desse profissional na área de Saúde Pública, Bürger et al. (2009) observaram situações parecidas ao presente estudo, na qual os alunos do terceiro e quinto anos foram unânimes quando questionados sobre a importância do profissional na saúde pública, relacionando tal fato ao controle de zoonoses, mas também desconhecem a lei que inclui o médico veterinário na área da saúde.

A sequência do questionário tinha como principal objetivo averiguar o conhecimento sobre a área estudada, com a formulação de questões com exemplos das atividades mais conhecidas popularmente do médico veterinário na Saúde Pública. Os alunos foram questionados sobre a atuação do médico veterinário na vigilância epidemiológica, na vigilância sanitária e na gestão e planejamento em saúde. Assim, foi avaliada a evolução do aprendizado desses conceitos com o desenvolvimento do curso.

Observou-se que a porcentagem de acerto nos primeiros anos foi de 49,91%, passando para 58,87% no terceiro e finalizando com 57,88% no quarto/quinto ano. Observa-se que o contato com diversas disciplinas e informações adquiridas com o passar dos semestres letivos os alunos adquiriram mais conhecimento sobre a área.

A análise desses dados aliados aos dados da análise das matrizes curriculares sugere uma discordância. As matrizes dedicam carga horária baixa à área da Saúde Pública Veterinária e esse conteúdo é ofertado de forma mais expressiva nos últimos períodos do curso. Dessa forma, os alunos do primeiro ano podem ter conhecimento prévio da área ou conhecimento adquirido das áreas de atuação profissional durante a disciplina intitulada "Introdução à Medicina Veterinária". Os alunos do terceiro ano adquirem mais conhecimento com o desenvolvimento do curso, sendo assim, oferecidos todos os conteúdos até o quinto ano. No último ano o aluno deve ter pleno conhecimento das atividades e da importância do profissional na área.

Os dados mostram que os alunos do último ano têm menos conhecimento que os alunos do terceiro ano. Esse fato pode reforçar o pensamento de que a carga horária destinada às diferentes áreas de atuação profissional pode influenciar na tomada de decisão pela opção profissional do estudante. As disciplinas com maior carga horária, os alunos têm maior contato, maior o interesse despertado. Assim, os alunos do quinto ano decidido pela opção profissional, com interesse em outras, pode considerar as informações da área da Saúde Pública Veterinária irrelevantes.

Quando esses dados são analisados separadamente, públicos e privados, os primeiros passaram de 57,48% de acerto no primeiro ano para 61,00% no segundo e 70,83% no quinto ano. Já nos privados, passou 48,46% de acerto no primeiro ano para 58,43% no segundo e um pequeno decréscimo no quinto ano, 55,09%. Nesses, provavelmente o conhecimento também foi passado, mas a assimilação dos mesmos não foi tão eficiente, ou a área não foi considerada suficientemente atraente.

A avaliação da evolução do aprendizado sobre os conceitos e atividades desenvolvidas pelo médico veterinário na área da Saúde Pública Veterinária durante o desenvolvimento do curso, nas escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo estudadas, está ilustrada na Figura 4. Observa-se que no geral, 49,91% dos alunos do primeiro ano têm conhecimento dos conceitos e atividades, no terceiro ano esse valor

aumenta para 58,87% e decai para 57,88% no quinto ano. Nos cursos públicos observa-se uma porcentagem mais elevada de alunos com conhecimento sobre a área no primeiro ano, 57,48%, passando para 61,00% no terceiro ano e 70,83% no último ano. Nos privados a porcentagem é menor, 48,46%, passando para 58,43% no terceiro ano e decaindo no quinto ano para 55,09%.

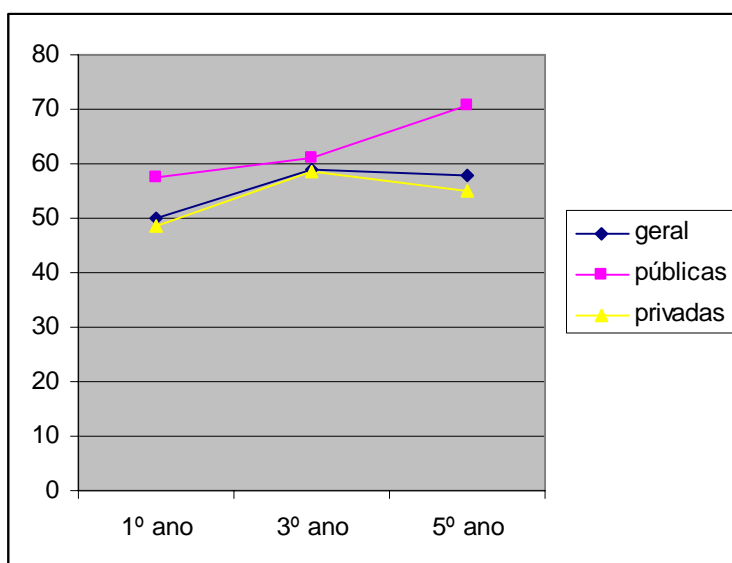


Figura 4 - Avaliação da evolução do aprendizado sobre os conceitos e atividades desenvolvidas pelo médico veterinário na área da Saúde Pública Veterinária durante o desenvolvimento do curso, nas escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo estudadas, 2009.

Como comentado anteriormente, o enfoque tardio dos conteúdos da área da Saúde Pública Veterinária não possibilita ao aluno a oportunidade do conhecimento pleno da área. Assim, os alunos cursam os últimos períodos da graduação com a opção pela área de atuação já decidida, não se dedicando adequadamente as disciplinas consideradas não necessárias, no caso, as disciplinas da referida área. Os alunos consideram essas disciplinas como mais uma que deve cursada para o cumprimento carga horária obrigatória.

Finalizando o questionário para o primeiro e terceiro ano foi perguntado se o tema Saúde Pública Veterinária estava inserido na matriz dos cursos analisados, e 61,46% responderam positivamente, enquanto 30,56% não tinham conhecimento do

assunto e 8,00% responderam que o tema não constava na matriz. Resultados esses que comprovam que o estudante do curso de graduação em Medicina Veterinária não tem conhecimento das áreas de atuação do médico veterinário, e muito menos das disciplinas que as matrizes dos cursos contemplam.

Dessa forma, foram contrastados os resultados citados acima e os da análise das matrizes curriculares e observou-se que dos 20 cursos analisados 85% (17/20) contemplavam em suas matrizes a disciplina intitulada “Introdução à Medicina Veterinária”. Essa disciplina tem como objetivos discutir e trazer ao conhecimento dos acadêmicos as áreas de formação e de atuação da Medicina Veterinária, mediante conhecimentos sobre legislação e política vigentes, bem como sobre a situação da profissão no Brasil e sua importância. Além de expor a matriz curricular com as disciplinas e o semestre que serão oferecidas.

A imaturidade e a falta do conhecimento pleno da carreira escolhida foram evidenciadas mais uma vez. A falta de conhecimento sobre as atividades a serem desenvolvidas durante o curso e as disciplinas a serem cursadas foram discutidas por PEREIRA et al. (2000). O autor comenta que o aluno que estuda, sem objetivo definido pelo conhecimento do currículo pleno, principal instrumento de organização do curso, é um aluno despreparado para receber a orientação humano-profissional (a forma de ser), a formação intelectual (o saber) e a forma de desempenhar com eficiência, criatividade e ética (o saber fazer) a profissão que escolheu.

Os alunos do quinto ano foram avaliados de forma mais aprofundada, pois foi levado em consideração o fato de terem cursado a maioria das disciplinas oferecidas, ou pelo menos, conhecimento de todas elas que integram a matriz curricular do curso. Assim, pediu-se que citassem disciplinas da matriz curricular que estariam relacionadas com a Saúde Pública Veterinária. Os alunos correlacionaram a área, na maioria das vezes, às disciplinas de Zoonoses e Saúde Pública Veterinária, Epidemiologia e saneamento do meio, Doenças infecciosas, Doenças parasitárias e HIPOA, sendo raras as citações da clínica médica de grandes e pequenos animais. Os alunos não reconhecem que não são apenas essas disciplinas que têm o papel de disseminar o tema, a clínica médica também pode estar relacionada ao tema quando se trata de zoonoses e dos conhecimentos de educação em saúde passados para os proprietários

durante uma consulta. Assim, os achados da análise das matrizes curriculares podem ser confirmados, na qual as disciplinas de diferentes conteúdos não foram trabalhadas de maneira articuladas, sendo ministradas de forma desconecta.

A atuação do profissional médico veterinário na proteção específica dos animais, na detecção e tratamento das infecções zoonóticas, na orientação sobre a prevenção de zoonoses aos proprietários de animais e na notificação de doenças e agravos às vigilâncias em saúde foi discutida por Meditsch (2006). Essa atuação pode contribuir com a prevenção e promoção da saúde de forma única. Além disso, o profissional acaba sendo o único ator concreto, na orientação, profilaxia e controle de enfermidades dos pequenos animais, na ausência ou deficiência de ações direcionadas à saúde dos animais e à educação formal e informal da população por parte do governo e da escola.

Quando as disciplinas de diferentes conteúdos não são trabalhadas de maneira articuladas, os alunos não desenvolvem o pensamento interdisciplinar, não assimilam a consciência da importância do papel do profissional como agente de saúde. Cripps (2000) comenta sobre o não cumprimento do papel do profissional como agente de saúde e da falta de ciência da importância de seu papel para a saúde humana. Relata ainda, que essa situação pode ser agravada quando há uma comunicação inadequada entre médicos veterinários, outros profissionais de saúde e os organismos de saúde pública, ou despreparo do médico veterinário para interagir com os clientes como educador.

Sobre a satisfação desses alunos sobre a forma como foram enfatizadas as aulas das disciplinas relacionadas ao tema, 61,11% dos alunos afirmaram ter sido satisfatória, mas 34,72% que poderiam ter sido melhores. Esse fato pode ser explicado pela matriz curricular apresentada para esses alunos. As disciplinas relacionadas à área de Saúde Pública Veterinária apresentam cargas horárias reduzidas e são oferecidas no final do curso, durante os últimos semestres, em geral, quando os alunos já optaram por uma área de atuação profissional. Esse contato tardio com as disciplinas relacionadas à área desestimula o interesse e a procura por esta área por parte dos alunos.

Bürger et al. (2009) encontraram valores de insatisfação maiores em estudantes de uma instituição pública estadual, 42,8% (39/91), e 21,9% (20/91) relataram que

poderia ser melhorada. Os autores ressaltaram a principal reclamação, na qual as disciplinas relacionadas à área eram ministradas, na maioria das vezes, por pós-graduandos do departamento responsável.

Dados sobre o contato tardio e o desinteresse dos estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária também foram observados por Pfuetzenreiter (2003), que confirmou essa constatação quando os formandos da Universidade do Estado de Santa Catarina afirmaram que a área de atuação da Saúde Pública Veterinária foi pouco enfatizada durante o curso, sendo apresentada aos alunos apenas nos últimos semestres e por um período curto de tempo.

Alguns alunos relataram que vários temas são repetidos diversas vezes em diferentes disciplinas, microbiologia, doenças infecciosas e parasitárias e zoonoses, levando os mesmos ao desinteresse. Observa-se que não fora estimulado uma visão interdisciplinar, a articulação de um assunto em outras disciplinas, evitando assim o sobreposição entre elas e conseqüentemente o desinteresse dos alunos. A abordagem de diferentes temas de maneiras integradas deveria ser feita pelos professores das diferentes áreas envolvidas.

A falta da visão interdisciplinar e a articulação de um assunto em outras disciplinas também foram observadas por Pfuetzenreiter (2003), que relata que os alunos manifestaram descontentamento com a repetição de forma desnecessária em algumas disciplinas, da mesma forma que o presente estudo.

Em geral, os cursos de graduação em Medicina Veterinária oferecem em suas matrizes curriculares os diferentes conteúdos da área estudada, mas o importante, porém, é que o corpo docente desses cursos mostre aos alunos e futuros profissionais a importância da área de Saúde Pública Veterinária como futura fronteira de mercado. Essa área é muito extensa e competitiva, e alguns setores são multiprofissionais, o que significa que o médico veterinário deve concorrer com outros profissionais e mostrar o seu valor e a sua competência na área.

O interesse de um aluno pela área da Saúde Pública Veterinária também pode estar relacionado com a forma de como são apresentados aos conteúdos. A maneira que foi enfatizada, a didática do professor e até mesmo, o planejamento das aulas podem influenciar o discente na vontade de aprender e conhecer o assunto.

As aulas teóricas são essências para que o aluno adquira conteúdo e informações concretas nas quais irão se basear enquanto profissionais. Porém, essas só poderão ser bem fixadas quando entendida a aplicabilidade, ou seja, quando colocado em prática tudo que se aprendeu. Assim, a escassa realização de atividades fora das salas de aula pode prejudicar no aproveitamento da disciplina e no entendimento da sua importância. É importante que o aluno vivencie diferentes experiências, para que, assim, aprenda de uma forma mais ativa.

Como exemplo cita-se um conhecido provérbio chinês “quem escuta se esquece, quem vê lembra e quem faz aprende”, mas o que as instituições têm enfatizado primordialmente é a teoria, onde para chegar às aplicações concretas de uma profissão o aluno deve primeiro aprender conhecimentos básicos mais ou menos abstratos e gerais. Nesse estudo, observou-se que 85,34% dos estudantes dos cursos privados não estão satisfeitos com o planejamento das aulas, sendo que destes 34,13% relataram apenas aulas teóricas e 51,21% muitas aulas teóricas com poucas aulas práticas. Já nos cursos públicos esse número é um pouco menor, 71,05% dos alunos relataram ter tido uma relação desproporcional. Assim, essa situação reflete a falta de se conceder uma maior importância às práticas em saúde pública pelos próprios docentes, que mais uma vez, preocupados em difundir a parte teórica da disciplina descuidam-se em apresentar a sua aplicabilidade.

As aulas práticas relacionadas à área da Saúde Pública Veterinária são mais difíceis de serem planejadas, pois, na maioria das vezes, só podem ser realizadas fora das instituições de ensino, nos serviços de saúde pública, nos centros de controle de zoonoses, nas propriedades urbanas ou rurais, ou até mesmo, nas ruas dos centros urbanos. Assim, a realização das mesmas torna-se mais onerosa, principalmente nos cursos privados, não sendo a decisão da realização da aula apenas do docente.

Em geral, escolas públicas e privadas, 82% dos alunos questionados mostraram-se insatisfeitos com a relação teoria e prática. Esses resultados estão em concordância com Pfuetzenreiter (2003), que relata grandes deficiências no curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina, principalmente relacionadas às atividades práticas. Os entrevistados notaram que há grande distância entre a teoria que é ensinada na sala de aula e a prática do dia-a-dia da profissão.

Esses dados corroboram com Heath; Lanyon; Lynch-Blosse (1996) que, verificaram, por meio de questionários aplicados a estudantes de Medicina Veterinária, que a maior parte dos graduados não acredita estar bem preparado para a prática da profissão. Os autores ressaltam que é importante o equilíbrio entre a teoria e a prática, com o oferecimento de conhecimentos que auxiliam na formação cultural ao lado da orientação para o exercício profissional.

A relação desproporcional entre aulas teóricas e práticas também foi relatado por Lima Jr (2001). O autor comenta que a queixa mais frequente refere-se ao reduzido número de aulas práticas. O elevado número de alunos, que chega a 40 ou 50 por turma, a existência de um único docente responsável pela disciplina e a natureza das atividades, realizadas essencialmente pelos serviços de Saúde Pública em local fora do campus universitário, dificultam a plena satisfação dos anseios estudantis. Como alternativa, procura-se viabilizar, para os alunos mais interessados na especialidade, a realização de estágios extra-curriculares ou curriculares.

Quando questionados sobre a existência de parcerias entre as instituições de ensino e outras instituições, órgãos públicos e indústrias agropecuárias para o desenvolvimento de atividades práticas, trabalhos de extensão e estágio curricular obrigatório 46,60% dos alunos não tinham conhecimento sobre a informação. Nos cursos públicos, na qual é sabidamente reconhecida a importância dessas parcerias, principalmente para a capacitação de profissionais, o desconhecimento foi maior, 54,61%, contra 44,16% dos privados.

As atividades conjuntas com setores governamentais de Saúde Pública são muito importantes do ponto de vista pedagógico. Essa interação é proveitosa, pois possibilita ao aluno articular o saber; o saber fazer, visando desenvolver o aprender, o aprender a ser e o aprender a fazer. Nesse sentido, Lima Jr (2001) descreveu a experiência do ensino de Saúde Pública na UFRPE, que sofreu modificações a partir do início das atividades conjuntas com os setores governamentais de Saúde Pública, principalmente no desenvolvimento de ações junto ao Centro de Vigilância Ambiental da Prefeitura Municipal de Recife.

O autor relata ainda que, o aprendizado torna-se bem mais efetivo quando transmitido por profissionais que vivenciam os problemas no seu dia a dia, e

complementam os temas teóricos ministrados em sala de aula, onde são discutidos aspectos técnicos, sociais, políticos e institucionais. Para muitos alunos, novos horizontes se descortinam nesses momentos. Para outros, os primeiros contatos para orientação e futuros estágios são estabelecidos.

As parcerias são importantes do ponto de vista pedagógico como citado acima, além de possibilitarem a elaboração, desenvolvimento e execução de projetos de extensão interdisciplinares, que integram as instituições, de ensino e governamentais, outros profissionais de áreas afins e a população na busca de resolução para os problemas da sociedade. Como exemplo de experiência bem sucedida cita-se, um trabalho de extensão dos docentes do curso de graduação em Medicina Veterinária da FMVZ/UNESP/Botucatu/SP com a colaboração das Secretarias da Saúde e da Educação, da Prefeitura Municipal no desenvolvimento de 23 projetos. Os alunos identificaram, desenvolveram e planejaram ações para chegar aos objetivos de cada projeto, e os resultados promoveram discussões sobre conhecimentos e procedimentos que auxiliaram as comunidades atendidas pelos grupos. Assim, a parceria possibilitou o contato dos alunos com a realidade e possíveis soluções de problemas sociais, especialmente no que se refere à saúde (AMORIM et al., 2009).

Outro exemplo positivo das parcerias é o projeto do curso de graduação em Medicina Veterinária da UNESP de Araçatuba/SP. Os docentes e os graduandos participaram de uma pesquisa de observação acompanhados por agentes de controle de zoonoses do município, em busca de pontos de risco para desenvolvimento de vetores da Dengue e Leishmaniose nas dependências do curso de Medicina Veterinária. Os resultados foram gratificantes, pois houve a descrição e seleção dos problemas relacionados aos cuidados com o ambiente no controle de zoonoses e as medidas necessárias para a solução dessa problemática no Campus (RODRIGUES; NUNES; QUEIROZ, 2009).

Os professores têm o dever de cumprir com todo o programa das disciplinas ministradas por eles, assim para manter o controle do programa de aulas, acabam sobrecarregando os alunos com enorme conteúdo teórico de suas disciplinas, descuidando-se da informação sobre a aplicabilidade desses na profissão. O resultado da pesquisa foi satisfatório nos cursos públicos, 84,87% disseram que os professores

tiverem uma boa atuação, transmitindo a idéia de que a parte teórica está sendo bem difundida aos alunos. O dever do cumprimento de todo o conteúdo programático também foi observado por Lima Jr (2001). Determinados professores “despejam” o conteúdo vastíssimo das suas disciplinas “na cabeça” de seus alunos e chegam ao final de cada período com a sensação de “missão cumprida”.

Nos cursos privados a insatisfação foi menor, 91,49% dos alunos relataram estar satisfeitos com as aulas ministradas. Apesar da maioria dos estudantes terem afirmado que a qualidade das aulas foi satisfatória, 8,51% comentou que poderia ter sido melhor, porém com o baixo número de pessoas que as julgaram insatisfatórias constata-se que esses cursos estão desenvolvendo o papel esperado quanto à difusão de informações da área em questão.

A didática do professor universitário do ensino médico-veterinário é uma questão polêmica. O médico veterinário tem sua formação direcionada para a atuação nas diferentes áreas da profissão, não possuindo formação para educador/professor/docente. As habilidades e competências para essa função são desenvolvidas durante a pós-graduação, mestrado e doutorado, na qual o profissional cumpre créditos de disciplinas e desenvolve um projeto de pesquisa que é defendido no final do curso. Assim, as habilidades e competências citadas são desenvolvidas em curto espaço de tempo durante a apresentação de seminários nas disciplinas. Aliado a isso, existe a situação em que o profissional recém-formado logo após o término da graduação ingressa na pós-graduação, desenvolve o mestrado e logo em seguida o doutorado, tendo uma formação estritamente acadêmica, sem experiências desenvolvidas pelo trabalho prático da profissão.

Sobre essa questão polêmica Lima Jr (2001) explica que, quando se pretende avaliar a didática do professor deve-se levar em consideração que existem docentes com formação estritamente acadêmica, com pouca ou nenhuma experiência junto aos serviços de saúde pública coletiva, o que impossibilita o ensino com propriedade, fundamentado em uma visão sistêmica e voltado para a solução de problemas reais. O autor relata ainda que, esse quadro é agravado se considerado a limitação de docentes com capacidade didático-pedagógica.

Nesse sentido, Pereira; Barros; Costa (2000) relatam que um dos fatores que levaram o ensino médico-veterinário à crise é a deficiência na formação didático-pedagógica dos docentes. Esse importante aspecto da pedagogia que não tem sido lembrado, inclusive pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), quando exige, em síntese, que a prática do saber sistêmico, científico, cultural, regional e nacional, a dedicação exclusiva e a titulação (mestrado/doutorado) se constituam fatores da mais elevada significância.

No mesmo sentido, Pfuetsenreiter; Zylbersztajn (2008) sugerem que os professores do curso de graduação em Medicina Veterinária reflitam sobre o papel que representam para a formação dos estudantes. Esses profissionais são muito mais do que médicos veterinários que ministram aulas, são educadores, e como tal devem manter seu compromisso com o ensino, com a formação dos futuros egressos e, sobretudo, se conscientizar de que a principal razão de ser das instituições de ensino é o estudante. A responsabilidade do professor é repensar sua prática e refletir sobre o que ensina e como ensina aos alunos.

Pereira; Barros; Costa (2000) acrescentam que o binômio ensino-aprendizagem somente se concretiza em nível satisfatório quando as características dos atores, as ações pedagógicas, são atreladas a competências forjadas a partir de experiências e de efetivo treinamento, e comprovadas pelo rendimento dos alunos na sala de aula. E ressalta que as instituições de ensino devem investir esforços no sentido de permitir a formação de profissionais criativos, competentes e éticos. Para isto, faz-se mister que aliada à qualificação formal exibida pelos docentes ou postulantes à vida acadêmica (mestrado/doutorado), seja também exigida uma formação didático-pedagógica adequada. Isso porque dispor de conhecimentos, mas não ser capaz de transmiti-los, ensinando, é imperdoável no exercício da docência.

Bordenave & Pereira (1985) citados por Lima Jr (2001) ressaltam o resultado de uma pesquisa sobre os professores dos Estados Unidos, na qual os melhores não eram precisamente os que usavam as técnicas de ensino mais refinadas, mas sim, os que, estimulados por seu entusiasmo para contagiar seus alunos com amor à disciplina, encontraram maneiras próprias de comunicação e ensino.

No geral, um pouco mais da metade dos alunos pesquisados do último período, 55,55%, apesar de saberem sobre a atuação do médico veterinário na área de Saúde Pública Veterinária não vão realizar o estágio curricular supervisionado na área. Nos cursos públicos a recusa é ainda maior, 63,82% contra 53,03% dos cursos privados. Esses alunos ainda elegem como mais interessantes às áreas de clínicas médicas e cirúrgicas, assim como, de reprodução para o desenvolvimento de atividades.

A opção por outras áreas de atuação profissional, durante o estágio curricular, corrobora com os resultados de Pfuetzenreiter (2003), em estudo sobre os formandos da Universidade do Estado de Santa Catarina. A área de atuação da Clínica Veterinária se sobressai as demais áreas no momento da escolha do estágio obrigatório. No mesmo sentido, Pfuetzenreiter; Wanzuita (2007) comentam que o setor que tem sido mais procurado para realização de estágio obrigatório pelos alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina é o de Clínica Veterinária com 60,26%, seguido do setor de Zootecnia e Produção Animal (24,39%), e o de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública em último (8,24%).

Ao contrário das afirmações acima, Lima Jr (2001) comenta que a demanda pelo estágio curricular obrigatório na área de Saúde Pública Veterinária tem sido expressiva e regular. O estagiário é estimulado a trabalhar na investigação e solução de problemas concretos ligados à rotina dos serviços de Saúde Pública, e não apenas no acompanhamento de rotinas.

Contudo, quando foi perguntado sobre a possível atuação na área após a conclusão do curso 50,30% disseram que trabalhariam na área de Saúde Pública Veterinária e outros 36,11% disseram que talvez. Nos cursos privados, observou-se uma porcentagem maior de alunos que trabalhariam na área citada, 54,84% contra 35,52% dos públicos. Esses resultados mostram que apesar da maioria não querer realizar o estágio na área, há possibilidades futuras de atuação nessa área, não excluindo a possibilidade se esta lhes for oferecida.

Esses resultados podem sofrer modificações com a readequação dos profissionais médicos veterinários nas áreas de atuação, de acordo com as opções de vagas de emprego e a maturidade profissional que irão adquirir com o passar do tempo. O fato dos alunos que participaram do presente estudo optarem por uma área de

atuação não significa que, obrigatoriamente, irão dedicar-se profissionalmente a ela. Os resultados, apenas, confirmam a tendência para atuação na área de Clínica Veterinária.

A mesma tendência, do presente trabalho, foi observada por Pfuetzenreiter (2003) em um estudo sobre os estudantes da Universidade do Estado de Santa Catarina. A opção pela área da Clínica Veterinária despertou maior interesse durante a escolha para atuação profissional. Da mesma forma, Tellechea et al. (1999), em um estudo sobre os egressos da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Buenos Aires, observaram que no período de 1991 a 1998, a maior parte dos entrevistados optou pela Clínica Médica, 38,80% pela Clínica Médica de pequenos animais e 19,60% pela Clínica médica de grandes animais, 27,60% à Produção Animal e, em última posição, a Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública com 14%.

Em concordância com os resultados obtidos no presente estudo, Pfuetzenreiter (2003) verificou que os estudantes ingressam no curso de graduação em Medicina Veterinária com visão e expectativas voltadas para a medicina curativa. O currículo e os coletivos da instituição procedem de modo a fortalecer essa tendência. Assim, esses alunos continuam a encaminhar o curso nessa direção e passam adotar atitudes compatíveis com concepções de saúde e doença harmonizadas com a área de atuação da Clínica Veterinária.

Ao contrário das afirmações acima, Lima Jr (2001) comenta que em Recife/PE, aproximadamente metade dos profissionais de nível superior nos serviços de Vigilância Sanitária são graduados em Medicina Veterinária. O autor comenta ainda que, a necessidade é crescente em diversos municípios e é preciso atender com presteza a essa demanda, pois muitas outras profissões também podem suprir boa parte da mesma.

6. CONCLUSÕES

- ✓ as matrizes curriculares das instituições de ensino do Estado de São Paulo não contemplam de forma adequada a área de atuação da Saúde Pública Veterinária, direcionando os estudantes para uma formação individual e curativa, sem consciência de seu papel na sociedade;
- ✓ as disciplinas relacionadas à área de atuação da Saúde Pública Veterinária têm cargas horárias reduzidas, além de serem oferecidas nos últimos períodos do curso, que não favorece a aproximação dos alunos à área;
- ✓ o perfil dos estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária pode ser considerado como composto na sua maioria por mulheres, jovens, que não optaram pela carreira de uma forma marcante e, mostraram que a motivação pelo curso foi influenciada pelo o lado afetivo;
- ✓ os estudantes do curso de graduação em Medicina Veterinária desconhecem o significado e a importância da atuação do profissional na área de Saúde Pública Veterinária, não se dedicando adequadamente as atividades relacionadas à área.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novos desafios surgiram para a saúde pública nas últimas décadas, como o processo de globalização com o aumento acelerado da urbanização, a produção massiva de alimentos, o comércio legal e ilegal de alimentos e animais, a intensa circulação de pessoas e animais, os aspectos ambientais como a variação climática e entre outros. Essa combinação tem determinado o surgimento de riscos e possibilidades de surtos de doenças a serem abordadas multidisciplinar e intersetorialmente.

Diante dessa realidade, os profissionais da área da saúde estão tentando responder a esses desafios com eficiência e responsabilidade. Nesse contexto, torna-se necessária a consolidação dos espaços conquistados pelo profissional médico veterinário na saúde pública, assim como a conquista de novas posições.

A visão que a sociedade tem do profissional médico veterinário e o desconhecimento da importância do mesmo na área da saúde torna-se uma barreira para a devida ocupação desses espaços. A divulgação limitada das atividades desenvolvidas pelo profissional dificulta a valorização do mesmo, sendo reconhecido apenas pela prática da clínica veterinária. É imprescindível que essa situação seja revertida, mas para que a sociedade valorize a atuação desse profissional na área da saúde é necessário que o próprio médico veterinário a valorize (tenha essa consciência).

A valorização da área deve ser dada durante o desenvolvimento do curso de graduação em Medicina Veterinária. É necessário que o profissional recém-formado entre no mercado de trabalho com pleno conhecimento de todas as áreas de atuação e com a capacidade de pensar e de articular os conteúdos dos diferentes campos do conhecimento da profissão médico-veterinária. Dentro dessa perspectiva, o ensino médico-veterinário deve valorizar a área de Saúde Pública Veterinária, para que, assim, a sociedade encare esse profissional como integrante das equipes de saúde e não apenas como clínico veterinário. Nesse sentido, torna-se inevitável a reflexão sobre os elementos que conduzem à qualidade do ensino, o currículo, instrumento de formação, o professor e o aluno.

As diretrizes curriculares nacionais orientam os cursos para assegurar a formação de profissionais no âmbito dos campos específicos de atuação da profissão. As diretrizes orientam, mas não há garantias de que todo esse conteúdo seja ofertado, ou trabalhado de maneira adequada. Todas as áreas de atuação da Medicina Veterinária são igualmente relevantes, sendo importante o equilíbrio entre elas. A área da Saúde Pública Veterinária é desvalorizada dentro das matrizes curriculares e, conseqüentemente, os estudantes pouco sabem sobre a referida área, como foi observado no presente estudo.

O novo profissional deve ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Para tanto, é necessário uma reestruturação no ensino médico-veterinário. Essa reestruturação não seria baseada na reforma das matrizes curriculares, nas disciplinas, nos conteúdos e nas cargas horárias, e sim, na integração de todas as áreas de atuação, com a

utilização da estratégia da interdisciplinaridade, na mudança da forma de pensar e ensinar dos docentes, além do trabalho conjunto dos mesmos em cada curso.

Para a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional, como orientada pelas diretrizes, é necessário construir uma estrutura curricular que promova a modificação na visão das pessoas envolvidas no processo e aprofunde os conhecimentos nas Ciências Humanas e Sociais, desenvolvendo um pensamento interdisciplinar. O desafio está baseado na construção de uma estrutura que estabeleça relações entre as diferentes áreas de atuação com o meio externo, com a preocupação com os atuais problemas e exigências do mercado e da sociedade, desenvolvendo uma estrutura aberta, passível de receber influências. Esse desafio torna o currículo dinâmico, fortalecendo a inserção das instituições de ensino superior no contexto sócio-econômico e cultural a que ela pertence.

A composição curricular ficaria composta da maneira que se apresenta no momento, em conteúdos das áreas das Ciências Biológicas, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências da Medicina Veterinária, contemplando os conteúdos das áreas de atuação profissional da Clínica Veterinária, da Zootecnia e Produção e da Saúde Pública Veterinária, Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública e Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

As disciplinas da área das Ciências Básicas deveriam permanecer antecessoras das disciplinas referentes à área das Ciências Veterinárias, como embasamento para os conteúdos da área profissionalizante. Mas, dessa forma, deveriam ser propostas atividades complementares, problematizadoras, que seriam discutidas adiante, demonstrando a importância e necessidade do conhecimento dos conteúdos básicos para a resolução dos problemas nas diferentes áreas de atuação.

As disciplinas da área das Ciências Humanas e Sociais deveriam ser entremeadas entre as disciplinas das Ciências Básicas e as das Ciências Veterinárias, gerando discussões contemporâneas e contextuais às áreas de atuação profissional, mostrando a importância para a atuação profissional. A interação do ser humano com os animais e o ambiente deveria ser uma forte preocupação para os cursos de graduação em Medicina Veterinária.

As atividades complementares, como sugeridas pelas diretrizes, poderiam ser propostas para que os conteúdos de cada área, divididos em disciplinas ou módulos, fossem abordados evitando a sobreposição e repetição. Para os conteúdos que fossem abordados em diferentes disciplinas, com diferentes enfoques, seriam planejadas e desenvolvidas essas atividades, favorecendo, assim, a integração desses diferentes enfoques. Além disso, seria estimulada a aprendizagem do aluno de uma forma mais ativa, participativa, criativa e reflexiva, eliminando as barreiras entre as Ciências Biológicas, as Ciências Humanas e Sociais e as Ciências da Medicina Veterinária.

Essas atividades, além das características citadas acima, atuariam como uma ponte de ligação entre a interdisciplinaridade e o meio externo, buscando a resolução de problemas concretos que necessitam de um raciocínio interdisciplinar, beneficiando, assim, o trabalho entre ensino, pesquisa e extensão. E o aluno, para desenvolver essas atividades, deveria ter conhecimento dos conteúdos fundamentais de cada área de atuação profissional. Dessa forma, o conhecimento desses conteúdos permite a identificação dos problemas presentes em uma situação para, então, interpretar, refletir e agir sobre a realidade a ser transformada.

É preciso refletir sobre o modelo de formação profissional generalista sem reestruturar as matrizes curriculares, aumentando conteúdos, disciplinas e cargas horárias, em função das expectativas dos especialistas de cada área de atuação profissional. Nesse sentido, o currículo dos cursos não tem como objetivo transformar os alunos em especialistas em miniatura de cada área. Dessa forma, não seria ideal aumentar conteúdos, disciplinas e cargas horárias referentes à área de Saúde Pública Veterinária, área desprivilegiada nas matrizes, como observado no presente estudo.

Um programa para o ensino de Saúde Pública Veterinária deveria possibilitar aos alunos a capacitação na área, com conhecimentos adquiridos e preparação por meio de oportunidades e experiências de aprendizagem para a análise e solução de problemas da sociedade. As instituições de ensino não deveriam oferecer apenas o conhecimento, deveriam também estimular os alunos à busca pelo saber, com a prática de leituras diversificadas, enriquecedoras e aprofundadas, capacitando-os à aplicação dos seus conhecimentos na solução de problemas novos ou reais.

Os conteúdos programáticos das disciplinas da área da Saúde Pública Veterinária deveriam focar a atuação do profissional nos serviços de Saúde Pública atuais, além de transmitir uma visão clara e abrangente do potencial de atuação do Médico Veterinário nos serviços ligados às questões de saúde e ambiente. Esses programas deveriam ter seus objetivos voltados para as coletividades, relacionando-as com a saúde e o ambiente. Dessa forma, os problemas de saúde passariam a ser enfocados como questões associadas às populações e não como aspecto individual, favorecendo a interação com conteúdos correlatos na busca do desenvolvimento da visão sistêmica.

O trabalho de desenvolvimento de uma visão geral, aplicável a diversas situações, deveria ser mais importante do que cada tópico do conteúdo programático das disciplinas. Assim, o futuro profissional, no exercício da sua profissão, seria capaz de entender e adequar seus conhecimentos à sua realidade, aos seus problemas, podendo reconhecer, analisar e agir de maneira inteligente e adequada às suas possibilidades, em situações ímpares, impossíveis de prever em uma sala de aula.

Os alunos deveriam ser estimulados a participar mais ativamente das aulas das disciplinas da área da Saúde Pública Veterinária, fazendo reflexões e críticas aos temas abordados. E nas provas, deveria ser avaliado o conhecimento de conteúdos e habilidades, pela análise e solução de problemas novos, em detrimento do sistema de avaliação predominante, que valoriza excessivamente os conteúdos adotados pelo professor e condiciona os alunos à leitura de textos restritos.

E para diminuir o impacto negativo da dificuldade de ensinar e despertar naturalmente o interesse do aluno por uma área só exercida fora das instituições de ensino, deveriam ser incentivadas as atividades conjuntas com os setores governamentais de saúde pública, que possibilitariam a integração entre a teoria e a prática pelo contato dos estudantes com os profissionais atuantes na área, além de estimular a tríade ensino, pesquisa e extensão. Deveria ser viabilizado, também, a realização de estágios extra-curricular ou curricular obrigatório para os alunos mais interessados na área. Esses estagiários deveriam ser estimulados a trabalhar na investigação e solução de problemas concretos ligados à rotina dos serviços de saúde pública.

A população deveria ter conhecimento da natureza e dos tipos de atividades realizadas pelo profissional médico veterinário nos trabalhos desenvolvidos na área. A população deveria, também, ser incentivada a participar dessas atividades para, assim, ter consciência da importância dessa área de atuação profissional para a proteção e promoção da saúde humana.

Outro aspecto de maior importância a ser discutido nesse contexto é o planejamento sistêmico do processo ensino-aprendizagem. Deve-se ressaltar que o docente do ensino médico-veterinário não tem a formação de educador, são detentores do conhecimento teórico e prático; mas, dispor de conhecimentos e não ser capaz de transmiti-los, ensinando, é imperdoável no exercício da docência. Assim, deveria ser preconizado que aliada à qualificação formal exibida pelos docentes ou postulantes à vida acadêmica (mestrado/doutorado), seja também exigida uma formação didático-pedagógica adequada.

Para que todas as idéias transformadoras e inovadoras, citadas acima, sejam colocadas em prática deveria ser estimulada a capacitação didático-pedagógica do docente, pois essas idéias estão baseadas na mudança na forma de pensar e de ensinar desses educadores. O binômio ensino-aprendizagem não será concretizado levando em consideração somente os excelentes currículos dos professores, reconhecidos pelo desenvolvimento de linhas de pesquisa importantes.

No planejamento do processo ensino-aprendizagem, o professor deveria combinar harmoniosamente fatores como as recomendações dos especialistas, as demandas da sociedade e o interesse dos alunos, incluindo os aspectos psicológicos, sociológicos, culturais e tecnológicos da educação. Nos programas das disciplinas, deveria ser levado em consideração o aluno e, não somente o conteúdo a ser transmitido, incluindo experiências que o aluno deve viver para aprender de uma forma ativa e criativa, para o desenvolvimento da sua pessoa como um todo e não somente dos seus pensamentos.

E o último aspecto a ser discutido, mas não menos importante, é o aluno, caracterizado como imaturo e com deficiências de formação, em consequência da qualidade do ensino fundamental e médio. A matéria-prima das instituições de ensino, o aluno, precisa de condições que permitam a aplicação de metodologias para que a

capacitação vivenciada durante a vida acadêmica produza os efeitos desejáveis, como o desenvolvimento de habilidades e competências, o empreendedorismo, a criatividade e o espírito crítico e ético.

Assim, questiona-se como trabalhar, durante o período acadêmico, o aluno com deficiências para, então, transformá-lo em um profissional com as características citadas acima. Esse aluno imaturo e com deficiências de formação, na maioria das vezes, também não tem a vocação pela carreira, a motivação e a consciência de que precisa aprender, aprender a saber, saber fazer e saber se expressar, de forma oral e escrita. E o processo ensino-aprendizagem é uma parceria, e dessa forma, o aluno é incapaz de cumprir com a sua parte, porque não se ensina nada a quem não quer aprender.

O aluno deveria ter uma orientação pedagógica durante todo o período acadêmico para que esse quadro fosse revertido. Essa orientação poderia ser desenvolvida por tutores, ou seja, professores experientes e capacitados que, pelo respeito, competência e amizade a ser conquistada, poderia se constituir em um exemplo para esse aluno. Esse relacionamento, baseado na confiança, geraria frutos que seriam observados no término do curso. Dessa forma, o aprendizado seria orientado para a realização de estágios e cursos extra-curriculares, participação em projetos de pesquisa e extensão, possibilitando o desenvolvimento da segurança desse aluno, possibilitando alcançar o sucesso que todos almejam.

O presente estudo não tem a pretensão de apresentar uma resposta para o problema do ensino de Saúde Pública Veterinária no Brasil. Diante do exposto, é necessário ter um ponto de partida para a reflexão sobre alguns tópicos que poderão auxiliar no processo de formulação de uma estratégia. Assim, sugere-se o início de um debate sobre a estimulação dessas práticas transformadoras e inovadoras, que culminem com a conscientização da importância do exercício profissional na vasta e dinâmica área da Saúde Pública Veterinária.

O século XXI promete muitas mudanças. A estimativa de que a população mundial dobre de tamanho nos próximos dez anos, e que mais de 50% dessa população viva em áreas urbanas, como o aumento da temperatura global provocando mudanças climáticas e causando problemas às equipes de saúde pública. Assim, é

fundamental que os profissionais da área da saúde, incluindo o médico veterinário, estejam preparados e qualificados para enfrentar essas mudanças.

8. REFERÊNCIAS

AMORIM, R. M.; MAMPRIM, M. J.; CURVELO-RODRIGUES, E.; DIAS, R. G. S. Inovação pedagógica no ambiente de ensino e aprendizagem da FMVZ de Botucatu: semana de integração acadêmica. In. III CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, I ENCONTRO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, Bonito/MS, 2009. **Anais...** CD-ROM.

ARÁMBULO, P. V. III; RUÍZ, A. Situación actual y futura de la Medicina Veterinaria. **Educación Médica y Salud**, v. 26, n. 2, p. 263-276, 1992.

BARATA, R. B. Tendências no ensino da epidemiologia no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 2, n. 5, p. 334-341, 1997.

BARROS, G. C. Qualidade no ensino de Medicina Veterinária. **Revista CFMV**, Brasília/DF, v. 11, n. 34, p. 67-71, 2005.

BARTOLI, R. B. M.; SOUZA, D. S.; BLANKENHEIM, T. M.; CRUZ, C. A.; MORAES, F. C.; CHRISPIM, E. B.; CATANOZI, M. B.; QUEIROZ JÚNIOR, L.C.; CHAVES, L. B.; COSTA, C. C.; MENEZES, A. C. GESP - Grupo de Estudo em Saúde Pública Veterinária de São José do Rio Preto-SP. In. III CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, I ENCONTRO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, Bonito/MS, 2009. **Anais...** CD-ROM.

BLENDEN, D. C.; DORN, C. R.; PARRISH, H. M. Los objetivos de la educación en la salud pública veterinaria: pasado, presente y futuro. **Educación Médica y Salud**, v. 5, n. 3, p. 200-210, 1971.

BLENDEN, D. C. Enseñanza de la epidemiología a estudiantes universitarios de Medicina Veterinaria. In: ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Enseñanza de la epidemiología en Medicina Veterinaria en América Latina**. OPAS/OMS: Washington, 1980.

BÖGEL, K. Veterinary public health perspectives: trend assessment and recommendations. **Revue Scientific Technique**, v. 11, n. 1, p. 219-239, 1992.

BOLETIM DE LA OFICINA SANITARIA PANAMERICANA. **La salud pública veterinaria**, v. 113, n. 5-6, p.494-501, 1992.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, dez. 1996. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/leis/L9394.htm>> Acesso em: 23 jul. 2007.

BRASIL. Resolução n1/03 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 37, p. 15-16, 20 de fevereiro de 2003.

BRASIL. Resolução n2/07 – Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Dispõe sobre a carga mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**. Brasília, n. 116, p. 6, 19 de junho de 2007.

BRODIE, S. J., BILEY, F. C., SHEWRING, M. An exploration of the potential risks associated with using pet therapy in healthcare settings. **Journal of Clinical Nursing**, v.11, n. 4, p. 444-456, 2002.

BÜRGER, K. P.; CARVALHO, A. C. F. B.; SAMPAIO, M. O.; BÜRGER, C. P. Diagnóstico de situação - noções de estudantes de Medicina Veterinária sobre a atuação na área da saúde Pública. **Revista CES/Medicina Veterinária y Zootecnia**, v. 4, n. 1, p. 10-16, 2009.

CARRIJO, L. H. D. O Médico Veterinário que a sociedade demanda. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano XIII, n. 41, p. 80-81, 2007.

CARVALHO, A. C. F. B.; BÜRGER, K. P.; BÜRGER, C. P.; SAMPAIO, M. O. Diagnóstico de situação – noções de profissionais da área de Medicina Veterinária sobre a atuação na área da Saúde Pública. **Revista CES/Medicina Veterinária y Zootecnia**, v. 4, n. 1, p. 18-23, 2009.

CHOMEL, B. B. Zoonosis of house pets other than dogs, cats and birds. **Pediatric Infectious Disease Journal**, v. 11, n. 6, p. 479-487, 1992.

CONSELHO FEDERAL MEDICINA VETERINÁRIA. Diagnóstico do ensino de medicina Veterinária no Brasil. **Revista CFMV**, ano II, n. 5, p. 8-11, 1996.

CONSELHO FEDERAL MEDICINA VETERINÁRIA. Quem é esse profissional? Médico Veterinário: importante para você, fundamental para o País. **Revista CFMV**, ano III, n. 10, p.23-27, 1997.

CONSELHO FEDERAL MEDICINA VETERINÁRIA. Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária. I Fórum Brasileiro de Dirigentes de Faculdades e Escolas de Medicina Veterinária. **Revista CFMV**, ano V, n. 20, p. 22-25, 2000.

COURTNEY, C.; JANICKI, J. S; RUSSEL, B. Quality assessment of graduate programs. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 32, n. 3, p. 324- 327, 2005.

CRIPPS, P. J. Veterinary education, zoonoses and public health: a personal perspective. **Acta Tropica**, v. 76, p. 77-80, 2000.

DE ROSA, M.; BALOGH, K. Experiences and difficulties encountered during a course on Veterinary Public Health with students of different nationalities. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 32, n. 3, p. 373-376, 2005.

DUTRA, M. G. B. As múltiplas faces e desafios de uma profissão chamada Medicina Veterinária. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano XII, n. 37, 2006.

EREVELLES, N. Understanding curriculum as normalizing text: disability studies meet curriculum theory. **Journal of Curriculum Studies**, n. 37, v. 4, p. 421-439, 2005.

EYRE, P. Engineering veterinary education. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 29, p. 195-200, 2002.

GEFFRAY, L. Infections transmises par les animaux de compagnie. **Revue de Médecine Interne**, v. 20, n. 10, p. 888-901, 1999.

GERMANO, P. M. Saúde pública em Medicina Veterinária. **Revista Higiene Alimentar**, v. 2, n. 3, p. 116-122, 1983.

HEAT, T. J.; LANYON, A.; LYNCH-BLOSSE, M. A. A longitudinal study of veterinary students and recent graduates – 3. Perceptions of veterinary education. **Australian Veterinary Journal**, v. 74, n. 4, p. 301-303, 1996.

HENDRIX, C. M., MCCLELLAND, C. L., THOMPSON, I., MACCABE, A. T., HENDRIX, C. R. An interprofessional role for veterinary medicine in human health promotion and disease prevention. **Journal of Interprofessional Care**, v. 19, n. 1, p. 3-10, 2005.

IRWIN, P. J. Companion animal parasitology: a clinical perspective. **Internacional Journal of Parasitology**, v. 32, n. 5, p. 581-593, 2002.

LARSSON, C. E.; D'ANGELINO, J. L.; LARSSON JR., C. E. Perfil e anseios dos ingressantes no curso de Medicina Veterinária da FMVZ/USP no ano de 1990. In: CONFERÊNCIA ANUAL DA SOCIEDADE PAULISTA DE MEDICINA VETERINÁRIA, 45., 1990, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FMVZ/USP, 1990.

LIMA JR, A. D. O ensino de saúde pública em medicina veterinária – Sugestões para um debate profissional do Médico Veterinário que irá atuar nos serviços de saúde coletiva. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano VII, n. 22, p. 59-60, 2001.

MASCARENHAS, N. M. F. Oficina sobre diretrizes curriculares: experiência em Londrina. In: **Seminário Nacional do Ensino da Medicina Veterinária, Brasília, DF**. Anais... Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária, 2003.

McMENIMAN, N. The faculty of veterinary science at the University of Queensland. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 32, n. 3, p. 359-360, 2005.

MEDITSCH, R. G. M. O médico veterinário na construção da saúde pública: um estudo sobre o papel do profissional da clínica de pequenos animais em Florianópolis, Santa Catarina. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano XII, n. 38, p. maio/junho/julho/agosto, 2006.

NIELSEN, N. Reshaping the veterinary medical profession for the next century. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 20, n. 9, p. 1272-1274, 1997.

OLIVEIRA FILHO, B. D.; SANTOS, F. L.; MONDADORI, R. G. O ensino da medicina veterinária: realidade atual e perspectivas. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano XV, n. 46, p. 69-72, 2009.

OSBURN, B. I. Emerging diseases with a worldwide impact and the consequences for veterinary curricula. **The Veterinary Quarterly**, v.18, n. 3, p. 124-126, 1996.

PALERMO-NETO, J. "Winds of change". Some directions for veterinary medical education as it moves toward the 21st century. **Ciência e cultura**, v. 47, n. 1-2, p. 10-12, 1995.

PEREIRA, S. G.; BARROS, G. C.; COSTA, A. N. Reflexões sobre a prática docente no ensino de Medicina Veterinária. **Revista CFMV**, ano V, n. 19, p. 58-61, 2000.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Evolução dos currículos nos cursos de Medicina Veterinária e o ensino de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **Revista de Educação Agrícola Superior**, v. 20, n. 1, p. 22-41, jan./jun. 2002.

PFUETZENREITER, M. R. **O ensino da medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública nos cursos de Medicina Veterinária**. Florianópolis, 2003. 459 p. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Teaching of health and the curricula of schools of veterinary medicine: a case study. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 8, n. 15, p. 349-360, 2004.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 34, n. 5, p. 1661-1668, set-out, 2004.

PFUETZENREITER, M. R.; WANZUITA, C. M. Os campos de atuação da Medicina Veterinária nos currículos dos cursos da região Sul do Brasil. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v. 6, n. 1, p. 44-53, 2007.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes, professores e médicos veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária preventiva e Saúde Pública. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v.7, n. 1, p. 75-84, 2008.

RADOSTITS, O. M. Engineering veterinary education: a clarion call for reform in veterinary education - let's do it! **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, p. 176-190, 2003.

RIORDAN, A.; TARLOW, M. Pets and diseases. **Br.J.Hosp.Med.**, v. 56, n. 7, p. 321-324, 1996.

ROBERTSON, I. D., IRWIN, P. J., LYMBERY, A. J., THOMPSON, R. C. The role of companion animals in the emergence of parasitic zoonoses. **Internacional Journal of Parasitology**, v. 30, n. 12-13, p. 1369-1377, 2000.

RODRIGUES, R. Ministro Roberto Rodrigues estima perdas de R\$1,7 milhões com aftosa. Disponível em <http://www.clicrbs.com.br/especiais/jsp/default.jsp?espId=22&uf=1&local=1&newsID=a982911.htm§ion=Multim%C3%ADdia>. Acesso em 28 de dezembro de 2006.

RODRIGUES, T. O.; NUNES, C. M.; QUEIROZ, L. H. A pesquisa de observação e mapa falante como prática interdisciplinar em disciplinas da área de saúde pública do curso de medicina veterinária da UNESP de Araçatuba/SP. In: III CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, I ENCONTRO INTERNACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA, Bonito/MS, 2009. **Anais...** CD-ROM.

RUBINICH, J. CFMV: precedência absoluta à qualidade do ensino. **Revista CFMV**, ano II, n. 5, p. 1, 1996.

SANTOS, R. L.; KIM, I.; BARCLAY, T. J.; WHITAKER, B.; SURBER, C. M.; PRIVETTE, M. B.; AMADO, J. E. S. Formação do Médico Veterinário: Brasil vs. Estados Unidos da América. **Revista CFMV**, ano X, n. 31, p. 67-70, 2004.

SCHWABE, C. W. History of the scientific relationships of veterinary public health. **Revue Scientifique et Technique**, v. 10, n. 4, p. 933-949, 1991.

SCHNEIDER, M. C. Programa de Saúde Pública Veterinária da OPAS para a América Latina. **Conferência**. In: I Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária, Guarapari/ES, Brasil, 2005.

SCHNEIDER, M. C. A contribuição da OPAS para a Saúde Pública no Brasil e nas Américas. **Revista CFMV**, Brasília/DF, ano XIV, n. 43, p. 80-81, 2008.

SILVA NETO, B. S. A agricultura sustentável e a adequação do ensino de ciências agrárias. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1995., Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 1995.

SOUZA, P. C. A. A Inserção do Médico Veterinário na Área da Saúde. SEMINÁRIO REGIONAL DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA: O médico veterinário na construção da Saúde Pública. Porto Alegre. **Anais...**, 2004.

TELLECHEA, D. M. et al. Caracterización del profesional veterinario egresado de la Universidad de Buenos Aires, Argentina. In: CONGRESSO ESTADUAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, 14., 1999, Gramado, RS. **Anais...** Porto Alegre: SOVERGS, 1999, p. 65.

VIEIRA NETO, J. V. Perfil do profissional da Medicina Veterinária na virada do século. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA, 7., 1998., Recife. **Anais...** Brasília: Conselho Federal de Medicina Veterinária. 1998, p. 27-30.

WERGE, R. Culture change and veterinary medicine. **Journal of Veterinary Medical Education**, v. 30, n.1, p. 5-7, 2003.

WONG, S. K, FEINSTEIN, L. H., HEIDMANN, P. Healthy pets, Healthy people. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 215, n. 3, p. 335-338, 1999.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The veterinary contribution to public health practice. Report of a Joint FAO/WHO. Expert Committee. **Technical Report Series**, n.573, 1975.

APÊNDICES

APÊNDICE I – Ofício enviado a todos os cursos de graduação em Medicina Veterinária no Estado de São Paulo, aos cuidados dos coordenadores de curso, assinado pelo responsável pelo projeto e seu orientador

Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal

Ofício nº 129/08 MVPRA/MVP

Jaboticabal, 30 de julho de 2008

Prezado Senhor,

Vimos, por meio deste, solicitar a viabilização de parceria entre esta instituição de ensino superior e o Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Câmpus de Jaboticabal/SP, para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa que resultará em uma tese intitulada **“Saúde pública veterinária – diagnóstico de situação nos cursos de graduação de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo”**, sob a autoria da pós-graduanda do curso de doutorado dessa IES e sua orientadora Prof^a. Dr^a. Ângela Cleusa de Fátima Banzatto de Carvalho.

Tal levantamento de dados referente ao ensino da Saúde Pública Veterinária junto às instituições de ensino superior nos Cursos de Medicina Veterinária será forte ferramenta para o aprimoramento de ações de investimentos na área e contará com a participação de todas as IES (públicas e particulares) do País, é claro que com o consentimento e a parceria dos respectivos coordenadores de curso.

Reforçamos que nos resultados da tese supracitada não serão divulgados os nomes das instituições de ensino superior, sendo referenciadas apenas com códigos. Os resultados gerais e finais posteriormente poderão ser obtidos na publicação dos mesmos e espera-se com isso obter-se diagnóstico geral da situação do ensino nessa área tão importante e crescente dentro das comunidades acadêmicas e junto à sociedade brasileira.

Agradecemos de antemão a colaboração com este estudo de grande importância para a Medicina Veterinária e despedindo-nos aguardamos seu parecer sobre a solicitação.

Atenciosamente;

Karina Paes Bürger
Médica Veterinária – CRMV/SP 15957
Pós-graduanda FCAV/UNESP, Jaboticabal, SP.

Prof^a. Dra. Angela C. F. Banzatto de Carvalho
Orientadora

Ilmo Sr
Coordenador de curso da Medicina Veterinária

APÊNDICE II – Modelo de questionário aplicado aos coordenadores dos cursos de graduação em Medicina Veterinária de todos os cursos participantes do projeto, preenchido pelos mesmos

CENSO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA

FORMULÁRIO DE PREENCHIMENTO*

* Favor anexar a matriz curricular do curso

1. Instituição: _____

2. Endereço completo da instituição: _____

3. Nome completo do coordenador: _____

3.1. Graduação: _____

3.2. Titulação: _____

3.3. Áreas de formação (pós-graduação): _____

4. Curso de Medicina Veterinária: Universidade/Faculdade:

() Federal () Estadual () Municipal () Privada/Particular

5. Carga horária do curso de Medicina Veterinária: _____ horas

6. Número de fases/períodos do curso: _____

7. Os conteúdos das disciplinas elencadas contemplam as seguintes áreas:

() Epidemiologia

() Vigilância Epidemiológica/Zoonoses

() Vigilância Ambiental

() Educação em Saúde

() Saúde do Trabalhador

() Saneamento do meio

8. Carga horária do estágio de graduação do curso: _____

9. - Tem sido oferecido ou oportunizado pela Universidade estágio obrigatório na área de Saúde Pública nos últimos 5 (cinco) anos?

() Sim () Não

10. Dos alunos que têm saído para o estágio obrigatório, qual percentual tem ido para a área de Saúde Pública nos últimos 5 (cinco) anos? _____ %

11. Atividades de extensão desenvolvidas na área de Saúde Pública nos últimos 5 (cinco) anos.

12. Convênios de interface com a área de Saúde Pública nos últimos 5 (cinco) anos. Quais?

13. Preencher os dados de acordo com o número de disciplinas relacionadas à área de Saúde Pública Veterinária

Dados da disciplina 1

Nome da disciplina: _____

Carga horária: _____

Aulas teóricas/práticas (local): _____

Obrigatória ou eletiva/optativa: _____

Ministrada em que fase/período: _____

Número de professores responsáveis: _____

Graduação do professor: _____

Titulação do professor: _____

Áreas de formação (pós-graduação): _____

Estritamente acadêmica: _____

Contato/experiência junto aos serviços de saúde coletiva: _____

Dados da disciplina 2

Nome da disciplina: _____

Carga horária: _____

Aulas teóricas/práticas (local): _____

Obrigatória ou eletiva/optativa: _____

Ministrada em que fase/período: _____

Número de professores responsáveis: _____

Graduação do professor: _____

Titulação do professor: _____

Áreas de formação (pós-graduação): _____

Estritamente acadêmica: _____

Contato/experiência junto aos serviços de saúde coletiva: _____

APÊNDICE III - Modelo de questionário aplicado aos graduandos do curso de Medicina Veterinária, do primeiro, terceiro e quinto anos, de todos os cursos participantes do projeto, preenchido pelos mesmos

CENSO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – 1º E 3º ANOS

Sexo: F () M () Idade: _____

Você já prestou vestibular para outro curso, além da Medicina Veterinária?

() sim () não

Se sim, cite-os: _____

Motivo pelo qual optou pela Medicina Veterinária

- () Gosto pelas diferentes espécies de animais
- () Admiração pela carreira
- () Influência familiar
- () Mercado favorável
- () convivência com o meio rural ou atividades correlatas
- () Outros: _____

Cite quatro áreas de atuação do médico(a) veterinário(a)

A formação do médico veterinário o habilita a executar atividades em saúde pública?

() sim () não () talvez () não sei

Cite notícias relacionadas à Medicina Veterinária que mais chamaram sua atenção nos últimos meses.

A profissão de médico veterinário está relacionada à(s) área(s)

- () ciências agrárias
- () da saúde
- () ciências biológicas
- () ciências agrárias e da saúde

Escolha a melhor alternativa. A soma de todas as contribuições para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos mediante a compreensão e aplicação da ciência veterinária está relacionado a:

- () epidemiologia geral
- () medicina veterinária preventiva
- () saúde pública veterinária
- () saúde coletiva

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário contribuindo para a realização das decisões, procurando orientar o uso dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, até alcançar, em um determinado período de tempo, os objetivos e metas estabelecidos previamente, assim como as transformações do sistema necessárias para fazê-lo viável, está desenvolvendo atividades de:

- () vigilância sanitária
- () gestão e planejamento em saúde
- () vigilância epidemiológica
- () controle de zoonoses

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenha a seguintes funções na área de vigilância epidemiológica:

- () realização de diagnóstico laboratorial e notificação de casos de doenças
- () coleta de dados de saúde, sua análise, interpretação e recomendações de medidas

- realização de ações de intervenção durante surtos de doenças
- monitoramento das condições ambientais através de testes e análises laboratoriais

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenhando ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou a prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos está trabalhando na área de:

- vigilância ambiental
- vigilância sanitária
- vigilância epidemiológica
- vigilância ocupacional

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenhando ação capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde está trabalhando na área de:

- vigilância ambiental
- vigilância sanitária
- vigilância epidemiológica
- vigilância ocupacional

Avalie a importância do médico veterinário atuar na saúde pública.

- relevante pouco relevante irrelevante não sei

O médico veterinário, segundo a legislação brasileira, pode trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS).

- sim não não sei

Na matriz curricular do seu curso de Medicina Veterinária está inserido o tema Saúde Pública Veterinária.

- sim não não sei

Atividade na qual você pretende se especializar depois de formado?

CENSO DE SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – 5º ANO

Sexo: F () M () Idade: _____

Você já prestou vestibular para outro curso, além da Medicina Veterinária?

() sim () não Se sim, cite-os: _____

Motivo pelo qual optou pela Medicina Veterinária

- () Gosto pelas diferentes espécies de animais
- () Admiração pela carreira
- () Influência familiar
- () Mercado favorável
- () convivência com o meio rural ou atividades correlatas
- () Outros: _____

Cite quatro áreas de atuação do médico(a) veterinário(a)

A formação do médico veterinário o habilita a executar atividades em saúde pública?

() sim () não () talvez () não sei

Cite notícias relacionadas à Medicina Veterinária que mais chamaram sua atenção nos últimos meses.

A profissão de médico veterinário está relacionada à(s) área(s)

- () ciências agrárias
- () da saúde
- () ciências biológicas
- () ciências agrárias e da saúde

Escolha a melhor alternativa. A soma de todas as contribuições para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos mediante a compreensão e aplicação da ciência veterinária está relacionado a:

- () epidemiologia geral
- () medicina veterinária preventiva
- () saúde pública veterinária
- () saúde coletiva

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário contribuindo para a realização das decisões, procurando orientar o uso dos recursos humanos, financeiros e tecnológicos, até alcançar, em um determinado período de tempo, os objetivos e metas estabelecidos previamente, assim como as transformações do sistema necessárias para fazê-lo viável, está desenvolvendo atividades de:

- () vigilância sanitária
- () gestão e planejamento em saúde
- () vigilância epidemiológica
- () controle de zoonoses

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenha a seguintes funções na área de vigilância epidemiológica:

- () realização de diagnóstico laboratorial e notificação de casos de doenças
- () coleta de dados de saúde, sua análise, interpretação e recomendações de medidas
- () realização de ações de intervenção durante surtos de doenças
- () monitoramento das condições ambientais através de testes e análises laboratoriais

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenhando ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou a prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos está trabalhando na área de:

- () vigilância ambiental

- vigilância sanitária
- vigilância epidemiológica
- vigilância ocupacional

Escolha a melhor alternativa. O médico veterinário desempenhando ação capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde está trabalhando na área de:

- vigilância ambiental
- vigilância sanitária
- vigilância epidemiológica
- vigilância ocupacional

Avalie a importância do médico veterinário atuar na saúde pública.

- relevante
- pouco relevante
- irrelevante
- não sei

O médico veterinário, segundo a legislação brasileira, pode trabalhar no Sistema Único de Saúde (SUS).

- sim
- não
- não sei

Na matriz curricular do seu curso de Medicina Veterinária está inserido o tema Saúde Pública Veterinária.

- sim
- não
- não sei

Analisando a matriz curricular do seu curso de Medicina Veterinária quais as disciplinas que poderiam estar relacionadas à saúde pública veterinária?

De acordo com a sua análise da matriz curricular do seu curso de Medicina Veterinária, essas disciplinas foram enfatizadas de maneira satisfatória?

- sim
- não
- poderia ser melhor

Com relação aos professores que ministraram essas disciplinas, indique:

- aulas muito boas com experiências profissionais
- aulas boas
- aulas boas sem experiências profissionais
- aulas insatisfatórias

Com relação ao planejamento das aulas das disciplinas citadas:

- somente teóricas
- teóricas e poucas práticas
- teóricas e aulas práticas proporcionais

Citar os locais das aulas práticas da questão anterior

Existe alguma parceria entre a sua instituição de ensino e os serviços de saúde pública para o desenvolvimento de atividades conjuntas?

- sim
- não
- não sei

Você vai realizar seu estágio curricular na área de saúde pública?

- sim
- não
- talvez

Área escolhida para o desenvolvimento do estágio obrigatório: _____

Você, depois de formado, trabalharia em saúde pública?

- sim
- não
- talvez

Área na qual você pretende se especializar depois de formado.

Cite atividades desenvolvidas pelo médico veterinário que você considera mais promissoras dentro do mercado de trabalho.

APÊNDICE IV – Modelo de termo de consentimento livre e esclarecido entregue a todos os graduandos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária participantes do projeto, preenchido pelos mesmos

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E VETERINÁRIAS
CAMPUS DE JABOTICABAL**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
(MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA)**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa intitulada “SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO” tem como objetivo geral realizar um diagnóstico de situação sobre o ensino de Saúde Pública Veterinária nos cursos de graduação de Medicina Veterinária, públicos e privados, do Estado de São Paulo.

A pesquisa pretende, ainda, identificar as noções de estudantes do curso de Medicina Veterinária sobre a atuação desse profissional na área de Saúde Pública; analisar a matriz curricular dos cursos de Medicina Veterinária, enfatizando as disciplinas relacionadas à Saúde Pública Veterinária; relacionar as disciplinas ministradas na área da Saúde Pública Veterinária dos cursos de Medicina Veterinária, tanto dos cursos públicos quanto privados, com os docentes responsáveis e seus respectivos graus de titulação; além disso, fornecer subsídios para os referidos cursos para possível reestruturação da matriz curricular, fazendo com que o egresso tenha pleno conhecimento do espectro de atuação profissional em saúde pública veterinária.

As entrevistas serão realizadas nas instituições de ensino superior (IES) e não implicarão risco ou desconforto aos participantes. A participação na pesquisa será de grande importância para que se alcancem os objetivos propostos; no entanto os participantes têm total liberdade de recusar ou de retirar o consentimento, sem qualquer penalização, e poderão fazê-lo através do contato com a pesquisadora responsável pelo projeto, Karina Paes Bürger, através do telefone (16) 8171-4236, ou pelo e-mail karinaburger@hotmail.com. A identidade dos participantes terá total garantia de sigilo e privacidade, sendo estes dados utilizados apenas para controle da pesquisadora, portanto, confidenciais. Os dados coletados serão unicamente utilizados para a realização deste trabalho.

Karina Paes Bürger
Pesquisadora responsável
CRMV-SP 15.957

Eu, _____, fui esclarecido sobre a pesquisa intitulada “SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA – DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO”, e concordo em participar da mesma.

_____, ____ de _____ de 2009.

Assinatura: _____

RG: _____

ANEXOS

ANEXO I – Matrizes curriculares dos cursos de graduação em Medicina Veterinária participantes do projeto.

Tabela 1 – Matriz curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária A do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA		CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE		
ANATOMIA DESCRITIVA I		100
ECOLOGIA		60
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA		60
QUÍMICA E BIOQUÍMICA		100
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA		40
EMBRIOLOGIA		60
BIOFÍSICA		60
2º SEMESTRE		
FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS		60
ANATOMIA DESCRITIVA II		100
CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL		80
MICROBIOLOGIA I		80
FISIOLOGIA VETERINÁRIA I		80
IMUNOLOGIA		40
BROMATOLOGIA		60
EDUCAÇÃO FÍSICA		40
3º SEMESTRE		
CITOLOGIA E HISTOLOGIA ESPECIAL		80
FISIOLOGIA VETERINÁRIA II		80
ANATOMIA TOPOGRÁFICA		80
MICROBIOLOGIA II		80
AGROSTOLOGIA		60
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA GERAL		60
GENÉTICA ANIMAL E MOLECULAR		80
4º SEMESTRE		
ANATOMIA PATOLÓGICA I		100
NUTRIÇÃO ANIMAL		60
PARASITOLOGIA		80
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL		80
DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL		60
METODOLOGIA CIENTÍFICA		60
EXTENSÃO RURAL		50
5º SEMESTRE		
LABORATÓRIO CLÍNICO		60
CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS		60
ANATOMIA PATOLÓGICA II		100
DOENÇAS INFECCIOSAS		80
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL		60
CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE SUÍNOS		60
ANIMAIS DE LABORATÓRIO, PSICULTURA, SERICULTURA E APICULTURA		80
CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE BOVINOS DE LEITE		60
6º SEMESTRE		
CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE AVES		60
CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE SILVESTRES		60
DOENÇAS PARASITÁRIAS		80
TOXICOLOGIA CLÍNICA		60
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL		100
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO APLICADO		100
CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE EQUINOS		60
7º SEMESTRE		
SEMILOGIA		60
ORNITOPATOLOGIA		60
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL		80
MELHORAMENTO ANIMAL		60
CRIAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE		100
MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA		100
8º SEMESTRE		
OBSTETRÍCIA		80
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL		160
RADIOLOGIA VETERINÁRIA APLICADA		60
ANESTESIOLOGIA		100
TÉCNICA CIRÚRGICA		100
9º SEMESTRE		
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS		160
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS		160
PATOLOGIA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS		100
PATOLOGIA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS		100
10º SEMESTRE		
ESTÁGIO TREINAMENTO ESPECIAL EM REGIME TEMPO INTEGRAL		500
CARGA HORÁRIA TOTAL		5200

Tabela 2 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária B do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	
1º SEMESTRE		
CIÊNCIA DO AMBIENTE		30
EMBRIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS		60
HISTOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS		105
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA VETERINÁRIA		30
ANATOMIA DESCRITIVA		180
BIOESTATÍSTICA		60
2º SEMESTRE		
ANATOMIA DESCRITIVA		75
BIOESTATÍSTICA		60
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I		120
GENÉTICA ANIMAL		90
METODOLOGIA CIENTÍFICA		30
METABOLISMO DOS SISTEMAS		90
3º SEMESTRE		
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II		90
IMUNOLOGIA		75
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL		30
METABOLISMO DOS SISTEMAS II		60
MICROBIOLOGIA		105
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA		105
4º SEMESTRE		
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL VETERINÁRIA		135
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS		30
ENFERMAGEM VETERINÁRIA		30
FARMACOLOGIA		120
FORRAGICULTURA E PASTAGENS		60
NUTRIÇÃO ANIMAL		60
5º SEMESTRE		
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL VETERINÁRIA		120
ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS		60
BOVINOCULTURA		90
CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA		30
CRIAÇÃO DE AVES E DE SUÍNOS		60
ENFERMIDADES PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS		60
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA		60
6º SEMESTRE		
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA		60
ENFERMIDADES INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS		135
EQUIDOCULTURA		30
LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO		75
SEMIOLOGIA VETERINÁRIA		90
TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA		105
7º SEMESTRE		
BIOTÉCNICAS APLICADAS EM REPRODUÇÃO ANIMAL		90
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM		75
TOXICOLOGIA CLÍNICA		45
CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS		45
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS		45
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS		75
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS		60
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL		60
8º SEMESTRE		
CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS		60
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS		60
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS		90
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS		60
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL		45
ECONOMIA RURAL		45
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA		60
ORNITOPATOLOGIA		60
9º SEMESTRE		
ADMINISTRAÇÃO E EXTENSÃO RURAL		60
DEFESA SANITÁRIA ANIMAL		60
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL		75
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL		90
10º SEMESTRE		
ESTÁGIO CURRICULAR		400
CARGA HORÁRIA TOTAL		4665
DISCIPLINAS OPTATIVAS		
	SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL	7º	30
COMUNICAÇÃO APLICADA À SAÚDE ANIMAL E PÚBLICA	5º	30
GESTÃO DA QUALIDADE NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	4º	30
INTRODUÇÃO À BIOLOGIA DOS MAMÍFEROS	1º	30
INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	1º	30
PSICULTURA	9º	30
PATOLOGIA E CLÍNICA DOS ANIMAIS SILVESTRES	9º	60
CARGA HORÁRIA TOTAL		240

Tabela 3 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária C do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1ª SÉRIE	
BIOQUÍMICA	152
CITOLOGIA E HISTOLOGIA	152
EMBRIOLOGIA	76
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	152
GENÉTICA ANIMAL	76
BIOESTATÍSTICA	76
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E BIOCLIMATOLOGIA	76
PORTUGUÊS	76
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	76
2ª SÉRIE	
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	152
ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL	152
PARASITOLOGIA	76
MICROBIOLOGIA	76
IMUNOLOGIA	76
NUTRIÇÃO ANIMAL	152
MELHORAMENTO ANIMAL	76
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	76
3ª SÉRIE	
DOENÇAS INFECCIOSAS	76
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL	152
FARMACOLOGIA	152
CRIAÇÃO ANIMAL	152
ANATOMIA TOPOGRÁFICA	76
AGROSTOLOGIA	76
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA	152
SEMIOLOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO	152
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	76
4ª SÉRIE	
PATOLOGIA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	190
PATOLOGIA CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	190
TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	76
PATOLOGIA CLÍNICA E CIRÚRGICA	190
EPIDEMIOLOGIA GERAL E SANEAMENTO DO MEIO APLICADO	76
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	76
HIGIENE E INSPEÇÃO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	76
CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS	76
5ª SÉRIE	
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	114
OBSTETRÍCIA ANIMAL	76
DOENÇAS PARASITÁRIAS	76
ZONÓSES	76
ORNITOPATOLOGIA	76
ANIMAIS SILVESTRES	76
DEONTOLOGIA VETERINÁRIA	38
EXTENSÃO RURAL	38
PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO RURAL	38
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	4370
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	440
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	5010

Tabela 4 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária D do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º ANO	
ANATOMIA EXTERIOR DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	210
ANATOMIA EXTERIOR DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	135
BIOESTATÍSTICA	90
BIOFÍSICA	60
CIÊNCIAS DO AMBIENTE	30
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	30
CITOLOGIA	30
EMBRIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	45
ETOLOGIA (OPTATIVA)	30
GENÉTICA ANIMAL	90
HISTOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	120
INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	60
QUÍMICA E BIOQUÍMICA ANIMAL	180
SOCIOLOGIA E EXTENSÃO	60
2º ANO	
ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL VETERINÁRIA	120
AVICULTURA	60
BOVINOCULTURA DE CORTE	60
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL	90
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	135
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	240
IMUNOLOGIA	60
INTRODUÇÃO À FORRAGICULTURA E PASTAGENS	60
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	30
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	120
NUTRIÇÃO ANIMAL I	60
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	120
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	30
BEM ESTAR ANIMAL (OPTATIVA)	30
3º ANO	
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL VETERINÁRIA (ANUAL)	135
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	60
BOVINOCULTURA DE LEITE	60
CLÍNICA I (CONJUNTO DE DISCIPLINAS*)	90
ENFERMIDADES PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS	30
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO DO MEIO	60
ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO	30
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO	60
LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO	60
NUTRIÇÃO ANIMAL II	30
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA I	30
RADIOLOGIA VETERINÁRIA I	60
REPRODUÇÃO ANIMAL, INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E BIOTÉCNICAS DA REPRODUÇÃO	60
SEMILOGIA VETERINÁRIA	120
SUINOCULTURA	60
TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	120
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	60
BEM ESTAR ANIMAL (OPTATIVA)	30
CITOPATOLOGIA VETERINÁRIA (OPTATIVA)	30
* DISCIPLINAS: CLÍNICA DE CÃES E GATOS, CLÍNICA DE RUMINANTES, CLÍNICA DE SUÍNOS E CLÍNICA DE EQUÍDEOS	
4º ANO	
CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS E PRÁTICA HOSPITALAR E DE FAZENDAS	105
CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS E PRÁTICA HOSPITALAR	105
CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS	60
CLÍNICA I (CONJUNTO DE DISCIPLINAS*) E PRÁTICA HOSPITALAR E DE FAZENDAS	210
ENFERMIDADES INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS E PRÁTICA HOSPITALAR, LABORATORIAL E DE FAZENDAS	150
INSPEÇÃO SANITÁRIA DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	135
MEDICINA LEGAL VETERINÁRIA	30
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA II	30
ORNITOPATOLOGIA	60
PLANEJAMENTO DE SAÚDE ANIMAL E VETERINÁRIA PREVENTIVA E PRÁTICA DE FAZENDAS	90
PRÁTICA DE ATIVIDADES INTERDEPARTAMENTAIS DE APOIO DIAGNÓSTICO	60
PRÁTICA HOSPITALAR E DE FAZENDAS EM REPRODUÇÃO ANIMAL	60
RADIOLOGIA VETERINÁRIA II	15
ZOOSES	30
ACUPUNTURA VETERINÁRIA (OPTATIVA)	30
BEM ESTAR ANIMAL (OPTATIVA)	30
HOMEOPATIA VETERINÁRIA (OPTATIVA)	30
MEDICINA DE ANIMAIS SILVESTRES (OPTATIVA)	30
* DISCIPLINAS: CLÍNICA DE CÃES E GATOS, CLÍNICA DE RUMINANTES, CLÍNICA DE SUÍNOS E CLÍNICA DE EQUÍDEOS	
5º ANO	
DESENVOLVIMENTO SOB A FORMA DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO COM TRABALHO DE CONCLUSÃO	1440
DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	4590
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	600
ESTÁGIO DE TREINAMENTO PROFISSIONAL	1440
DISCIPLINAS OPTATIVAS	240
CARGA HORÁRIA TOTAL	6630

Tabela 5 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária E do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º ANO	
QUÍMICA	80
BIOQUÍMICA	120
CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA	80
HISTOLOGIA	160
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	160
MICROBIOLOGIA	160
GENÉTICA ANIMAL BÁSICA	80
BIOESTATÍSTICA	80
CONSERVAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	80
EDUCAÇÃO FÍSICA	80
2º ANO	
ANATOMIA TOPOGRÁFICA	120
IMUNOLOGIA	120
FARMACOLOGIA	120
FISIOLOGIA ANIMAL	160
PARASITOLOGIA	160
ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL	120
SEMIOLOGIA	120
FORRAGICULTURA	80
FILOSOFIA DA CIÊNCIA E LEMENTOS DE SOCIOLOGIA	40
3º ANO	
GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL	120
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL	160
TÉCNICAS CIRÚRGICAS	160
ANESTESIOLOGIA	160
RADIOLOGIA	120
BROMATOLOGIA E NUTRIÇÃO ANIMAL	120
BIOCLIMATOLOGIA	80
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL	80
LABORATÓRIO CLÍNICO	120
4º ANO	
PATOLOGIA CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	160
PATOLOGIA CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	120
PATOLOGIA E CLÍNICA CIRÚRGICA	160
ORNITOPATOLOGIA	80
ANIMAIS SILVESTRES	160
TECNOLOGIA DE PRODUTOS ANIMAIS	160
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	160
5º ANO	
FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL	120
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	120
ANDROLOGIA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	120
EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	120
DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS	120
DOENÇAS PARASITÁRIAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS	120
EXTENSÃO RURAL	80
CRIAÇÃO ANIMAL	200
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	600
RESUMO	
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA	1720
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	3400
DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO GERAL	160
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	600
CARGA HORÁRIA TOTAL	5880

Tabela 6 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária F do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	40
ANATOMIA ANIMAL GERAL E SISTÊMICA	80
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	80
QUÍMICA GERAL	40
CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL	80
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA BÁSICA	40
SEMIOTÉCNICAS DE ENFERMAGEM VETERINÁRIA	40
ANATOMIA ANIMAL SISTÊMICA DE CAVIDADES	80
SOCIOLOGIA	40
HISTOLOGIA VETERINÁRIA	80
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E ECOLOGIA	40
GENÉTICA ANIMAL	80
BIOQUÍMICA	80
INFORMÁTICA	40
BIOFÍSICA	40
BIOESTATÍSTICA	40
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	80
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	40
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	80
FISIOLOGIA ANIMAL	120
EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA	40
FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40
AGROSTOLOGIA	40
PATOLOGIA GERAL	80
NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS	120
FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	120
EPIDEMIOLOGIA GERAL E SANEAMENTO DO MEIO	80
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL	80
ANATOMIA TOPOGRÁFICA ANIMAL	40
PATOLOGIA VETERINÁRIA	120
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	80
SEMIOLOGIA E CLÍNICA PROPEDEÚTICA VETERINÁRIA	80
DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	120
BEM-ESTAR ANIMAL E AMBIÊNCIA	40
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	80
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	80
ÉTICA E DEONTOLOGIA VETERINÁRIA	40
TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	80
AVICULTURA	80
DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉST.	80
TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	40
MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	40
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	80
FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO E LACTAÇÃO ANIMAL	120
EQUINOCULTURA	40
BOVINOCULTURA DE LEITE	40
ORNITOPATOLOGIA	40
PATOLOGIA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	120
SUINOCULTURA	40
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	80
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	80
CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	80
OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	40
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	120
ANIMAIS SILVESTRES	40
BOVINOCULTURA DE CORTE	40
COOPERATIVISMO	40
CLÍNICA MÉDICA DE MONOGÁSTRICOS	80
ZONÓSES E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA	120
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	120
AQUICULTURA	80
PLANEJAMENTO E EXTENSÃO RURAL	80
MARKETING APLICADO	40
ESTÁGIO SUPERVISIONADO / TCC	440
TOTAL CARGA HORAS/AULA DO CURSO	4360
TOTAL ESTÁGIO/TCC	440
TOTAL ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140
TOTAL GERAL DO CURSO	4940

Tabela 7 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária G do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	40
ANATOMIA ANIMAL GERAL E SISTÊMICA	80
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	80
QUÍMICA GERAL	40
CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL	80
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA BÁSICA	40
SEMIOTÉCNICAS DE ENFERMAGEM VETERINÁRIA	40
ANATOMIA ANIMAL SISTÊMICA DE CAVIDADES	80
SOCIOLOGIA	40
HISTOLOGIA VETERINÁRIA	80
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E ECOLOGIA	40
GENÉTICA ANIMAL	80
BIOQUÍMICA	80
INFORMÁTICA	40
BIOFÍSICA	40
BIOESTATÍSTICA	40
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	80
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	40
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	80
FISIOLOGIA ANIMAL	120
EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA	40
FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	40
AGROSTOLOGIA	40
PATOLOGIA GERAL	80
NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS	120
FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	120
EPIDEMIOLOGIA GERAL E SANEAMENTO DO MEIO	80
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL	80
ANATOMIA TOPOGRÁFICA ANIMAL	40
PATOLOGIA VETERINÁRIA	120
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	80
SEMIOLOGIA E CLÍNICA PROPEDEÚTICA VETERINÁRIA	80
DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	120
BEM-ESTAR ANIMAL E AMBIÊNCIA	40
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	80
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	80
ÉTICA E DEONTOLOGIA VETERINÁRIA	40
TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	80
AVICULTURA	80
DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉST.	80
TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	40
MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	40
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	80
FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO E LACTAÇÃO ANIMAL	120
EQUINOCULTURA	40
BOVINOCULTURA DE LEITE	40
ORNITOPATOLOGIA	40
PATOLOGIA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	120
SUINOCULTURA	40
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	80
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	80
CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	80
OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	40
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	120
ANIMAIS SILVESTRES	40
BOVINOCULTURA DE CORTE	40
COOPERATIVISMO	40
CLÍNICA MÉDICA DE MONOGÁSTRICOS	80
ZONÓSES E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA	120
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	120
AQUICULTURA	80
PLANEJAMENTO E EXTENSÃO RURAL	80
MARKETING APLICADO	40
ESTÁGIO SUPERVISIONADO / TCC	440
TOTAL CARGA HORAS/AULA DO CURSO	4360
TOTAL ESTÁGIO/TCC	440
TOTAL ATIVIDADES COMPLEMENTARES	140
TOTAL GERAL DO CURSO	4940

Tabela 8 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária H do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1ª SÉRIE	
BIOLOGIA CELULAR E EMBRIOLOGIA	72
GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL	72
HISTOLOGIA VETERINÁRIA	72
MATEMÁTICA E BIOESTATÍSTICA	72
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	108
BIOFÍSICA E BIOQUÍMICA ANIMAL	108
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	144
COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E METODOLOGIA CIENTÍFICA	144
2ª SÉRIE	
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E BIOCLIMATOLOGIA	72
CRIAÇÃO ANIMAL I	72
NUTRIÇÃO ANIMAL E FORRAGICULTURA	72
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	72
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	108
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	108
FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA	216
FISIOLOGIA DE ANIMAIS DOMÉSTICOS	216
3ª SÉRIE	
CRIAÇÃO ANIMAL II	72
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	72
ECONOMIA RURAL, PLANEJAMENTO E PROJETOS AGROPECUÁRIOS	72
LABORATÓRIO CLÍNICO VETERINÁRIO	72
SEMILOGIA VETERINÁRIA	72
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	100
DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	144
PATOLOGIA VETERINÁRIA	144
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA	216
4ª SÉRIE	
CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS	72
DOENÇAS PARASITÁRIAS	72
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	100
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE GRANDES ANIMAIS	108
FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DA REPRODUÇÃO	108
PRODUÇÃO E SANIDADE AVÍCOLA	108
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO AMBIENTAL APLICADO	144
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS	180
CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	216
5ª SÉRIE	
GESTÃO AGROINDUSTRIAL E ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA	60
ANIMAIS SILVESTRES	90
BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO	120
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	120
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	120
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	144
SOCIOLOGIA, EXTENSÃO RURAL E ÉTICA PROFISSIONAL	144
ZOOSES E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA	144
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
CARGA HORÁRIA TOTAL	5142

Tabela 9 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária I do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	100
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	80
INDIVÍDUO E SOCIEDADE	80
BIOQUÍMICA	80
ANATOMIA VETERINÁRIA I	80
PRÁTICAS VETERINÁRIAS I	120
2º SEMESTRE	
FISIOLOGIA	80
INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO HUMANO	80
BIOFÍSICA CLÍNICA	80
ANATOMIA VETERINÁRIA II	80
BIOÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL EM MEDICINA VETERINÁRIA	40
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA VETERINÁRIA	80
PRÁTICAS VETERINÁRIAS II	120
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	60
3º SEMESTRE	
METODOLOGIA CIENTÍFICA	80
PROCESSOS PATOLÓGICOS	80
INFORMÁTICA EM MEDICINA VETERINÁRIA	80
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	80
FISIOLOGIA VETERINÁRIA COMPARADA	80
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA VETERINÁRIA I	60
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	60
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	60
4º SEMESTRE	
EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	100
ESTATÍSTICA	80
GESTÃO EM SAÚDE	100
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA VETERINÁRIA II	100
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	80
PATOLOGIA VETERINÁRIA	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	60
5º SEMESTRE	
ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADAS	80
DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	100
HIGIENE E INSPEÇÃO DE ALIMENTOS	80
PROJETOS INTEGRADOS EM SANITARISMO	80
TOXICOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS	40
ZOOSES	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	60
6º SEMESTRE	
AVICULTURA	40
GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL	100
MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES	40
NUTRIÇÃO ANIMAL	100
ORNITOPATOLOGIA	60
PROJETOS INTEGRADOS EM PRODUÇÃO ANIMAL I	80
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E BIOCLIMATOLOGIA	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES V	60
7º SEMESTRE	
CRIAÇÃO DE RUMINANTES	100
EQUIDOCULTURA	40
PROJETOS INTEGRADOS EM PRODUÇÃO ANIMAL II	80
SUINOCULTURA	60
TECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO	100
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	80
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI	60
8º SEMESTRE	
ANATOMIA APLICADA À CLÍNICA E CIRURGIA VETERINÁRIA	100
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	60
PROJETOS INTEGRADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA I	80
REABILITAÇÃO VETERINÁRIA I	40
SEMILOGIA VETERINÁRIA	100
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA	100
TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	40

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII	60
<hr/>	
9º SEMESTRE	
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	100
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	100
PATOLOGIA CIRÚRGICA	100
PATOLOGIA E CLÍNICA DA REPRODUÇÃO	100
PROJETOS INTEGRADOS EM MEDICINA VETERINÁRIA II	80
REABILITAÇÃO VETERINÁRIA II	40
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA I	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VIII	60
<hr/>	
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR	500
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM MEDICINA VETERINÁRIA II	40
CARGA HORÁRIA TOTAL	5640

Tabela 10 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária J do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º CICLO	
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	90
BIOFÍSICA	30
CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL	90
ECOLOGIA	30
GENÉTICA	60
INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	30
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA VETERINÁRIA	30
LEITURA, REDAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO I	30
QUÍMICA GERAL	60
SOCIOLOGIA GERAL	30
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
2º CICLO	
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	90
BIOQUÍMICA	60
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	75
BIOLOGIA MOLECULAR	30
HISTOLOGIA GERAL	60
LEITURA, REDAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO II	30
MICROBIOLOGIA GERAL	75
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
3º CICLO	
BIOESTATÍSTICA	60
BROMATOLOGIA	45
FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA I	60
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	75
FORRAGICULTURA	45
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	60
HISTOLOGIA VETERINÁRIA	60
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I	45
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
4º CICLO	
PATOLOGIA GERAL	75
ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	75
AVICULTURA	60
BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL	45
FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA II	60
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	45
NUTRIÇÃO ANIMAL	60
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II	60
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
5º CICLO	
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	60
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL	45
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO AMBIENTAL APLICADO	60
ÉTICA PROFISSIONAL E LEGISLAÇÃO	30
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	60
PATOLOGIA ESPECIAL VETERINÁRIA	90
SEMILOGIA VETERINÁRIA	60
SUINOCULTURA	60
OPTATIVA I	45
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
6º CICLO	
ANESTESIOLOGIA	45
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	75
DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	75
DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	75
EXTENSÃO RURAL	30
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
ORNITOPATOLOGIA	45
TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	75
OPTATIVA II	45
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
7º CICLO	
BOVINOCULTURA DE CORTE	45
BOVINOCULTURA DE LEITE	45

CLÍNICA MÉDICA DE SUÍNOS	45
CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	75
CLÍNICA DAS DOENÇAS CARENCIAIS E METABÓLICAS	60
FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO E DA LACTAÇÃO	45
EQUINOCULTURA	45
PATOLOGIA CIRÚRGICA GERAL	90
OPTATIVA III	45
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
8º CICLO	
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	75
CLÍNICA CIRÚRGICA DE MÉDIOS E GRANDES ANIMAIS	75
CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS	45
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL I	60
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	60
TECNOLOGIA DA CARNE, OVOS E DERIVADOS (TPOA* I)	60
TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS (TPOA II)	30
ZOOSES	45
OPTATIVA IV	45
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
* TPOA = TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	
9º CICLO	
BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL	60
CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS	60
DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	45
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL II	60
HIGIENE E INSPEÇÃO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	75
PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA	60
OPTATIVA V	45
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	33
10º CICLO	
ESTÁGIO CURRICULAR EM MEDICINA VETERINÁRIA	500
RESUMO	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	4035
DISCIPLINAS OPTATIVAS	225
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	300
ESTÁGIO CURRICULAR	600
CARGA HORÁRIA TOTAL	4935
DISCIPLINAS OPTATIVAS	
CARGA HORÁRIA	
APICULTURA	45
AQUICULTURA	45
BASES ECOLÓGICAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	45
BIOESTATÍSTICA EXPERIMENTAL	45
BUBALINOCULTURA	45
CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA	45
CITOPATOLOGIA VETERINÁRIA	45
COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS VETERINÁRIOS	45
CONTROLE DE QUALIDADE DE MATÉRIAS-PRIMAS	45
CONTROLE DE QUALIDADE EM INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS ANIMAL	45
COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO	45
CUNICULTURA	45
DERMATOLOGIA VETERINÁRIA	45
ELABORAÇÃO DE PARESENTAÇÕES	45
ELABORAÇÃO DE CURRÍCULO	45
ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	45
ETOLOGIA E BEM ESTAR ANIMAL	45
ENFERMAGEM VETERINÁRIA	45
EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL	45
GERENCIAMENTO DE PROJETOS EM SAÚDE PÚBLICA	45
GESTÃO NA PRÁTICA VETERINÁRIA	45
INGLÊS INSTRUMENTAL	45
INTERPRETAÇÃO CLÍNICA DE EXAMES LABORATORIAIS	45
INTRODUÇÃO À HOMEOPATIA	45
MANEJO E DOENÇAS DE ANIMAIS SILVESTRES	45
MARKETING VETERINÁRIO	45
MEDICINA LEGAL VETERINÁRIA	45
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE CÃES E GATOS	45
ODONTOLOGIA VETERINÁRIA	45
ORTOPEDIA VETERINÁRIA	45
OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA	45
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM EMPRESA RURAL E GESTÃO AGROINDUSTRIAL	45
PATOLOGIA DAS ZOOSES	45
PRÁTICAS HOSPITALARES	45
SESSÕES ANATOMO-CLÍNICAS	45
TÉCNICAS ANATÔMICAS	45
ZOOTERAPIA NA MEDICINA VETERINÁRIA	45

Tabela 11 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária L do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
PERÍODO 1	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	60
BIOESTATÍSTICA	60
BIOFÍSICA	60
ECOLOGIA	45
ETOLOGIA	45
HISTOLOGIA I	60
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA VETERINÁRIA	30
PROCESSAMENTO DE DADOS	30
QUÍMICA FISIOLÓGICA	90
PERÍODO 2	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	60
BIOQUÍMICA ANIMAL	60
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	90
HISTOLOGIA II	75
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	75
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO CIENTÍFICO	30
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	90
PERÍODO 3	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS III	60
BEM ESTAR ANIMAL (OPTATIVA)	30
EMBRIOLOGIA	60
FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA I	75
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	90
GENÉTICA MOLECULAR BÁSICA	60
NUTRIÇÃO ANIMAL	60
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA I	60
PERÍODO 4	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS IV	60
ENFERMAGEM VETERINÁRIA	30
ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL	60
FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA VETERINÁRIA II	75
GENÉTICA ANIMAL	60
MANEJO DE ANIMAIS SELVAGENS (OPTATIVA)	60
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA II	60
PATOLOGIA GERAL	90
PROTEÇÃO AMBIENTAL APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA	45
PERÍODO 5	
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	75
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	60
EPIDEMIOLOGIA GERAL	30
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO (OPTATIVA)	30
FORRAGICULTURA	60
FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	30
PATOLOGIA ANIMAL	75
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	75
SEMIOLOGIA VETERINÁRIA	75
ZOOTECNIA I (OVINOS E CAPRINOS) (OPTATIVA)	30
PERÍODO 6	
CLÍNICA DE CÃES E GATOS	90
DIFUSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	45
EPIDEMIOLOGIA DAS ENFERMIDADES INFECCIOSAS	90
EPIDEMIOLOGIA DAS ENFERMIDADES PARASITÁRIAS DE ANIMAIS	75
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE CÃES E GATOS (OPT)	30
PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA	30
TÉCNICA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	75
ZOONOSES	45
ZOOTECNIA II (AVES)	30
PERÍODO 7	
CADEIAS PROD. E MAT. PRIMAS AGROPECUÁRIA	30
CLÍNICA DAS DOENÇAS CARENCIAIS E METABÓLICAS	60
CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	60
DEONTOLOGIA VETERINÁRIA	30
DOENÇAS DE ANIMAIS SILVESTRES (OPTATIVA)	75
GERENCIAMENTO DE PROGRAMAS DE CONTROLE DE ZOONOSES EM ÁREAS URBANAS (OPTATIVA)	60
ORNITOPATOLOGIA	60

PATOLOGIA CIRÚRGICA GERAL	90
SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS	30
ZOOTECNIA III (BOVINOS E BUBALINOS)	60
ZOOTECNIA IV (SUÍNOS)	30
ZOOTECNIA V (EQÜÍNOS)	30
PERÍODO 8	
CLÍNICA E CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS	75
CLÍNICA E CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	75
CLÍNICA MÉDICA DE EQÜÍNOS	60
ECONOMIA BRASILEIRA I (OPTATIVA)	30
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL I	75
GESTÃO EMPRESARIAL	30
INTRODUÇÃO A HOMEOPATIA (OPTATIVA)	30
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	75
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I (CARNE E DERIVADOS)	30
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II (LEITE E PESCADO)	30
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL III (AVES E OVOS)	30
PERÍODO 9	
BIOTECNOLOGIA APLICADA À REPRODUÇÃO ANIMAL	45
CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS	30
CLÍNICA MÉDICA DE SUÍNOS	60
COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO (OPTATIVA)	45
DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	30
EDUCAÇÃO AMBIENTAL (OPTATIVA)	30
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL II	45
HIGIENE E INSPEÇÃO DE CARNES E PESCADO	75
MARKETING RURAL	30
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	60
MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS E INSPEÇÃO DE LEITE, OVOS E MEL	75
PRÁTICA HOSPITALARES (OPTATIVA)	60
PERÍODO 10	
ESTÁGIO	600
TRABALHO DE GRADUAÇÃO	600
CARGA HORÁRIA TOTAL	5430

Tabela 12 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária M do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º TERMO	
MORFOLOGIA ANIMAL	40
METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	60
QUÍMICA E BIOQUÍMICA	80
ECOLOGIA	60
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	60
INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS AGRÁRIAS	60
FUNDAMENTOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS	40
2º TERMO	
BIOFÍSICA	40
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	80
ANATOMIA DESCRITIVA	160
BROMATOLOGIA	60
FISIOLOGIA ANIMAL I	60
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	80
BIOClimatologia e Bem-Estar Animal	40
3º TERMO	
EQUIDOCULTURA	60
NUTRIÇÃO DE RUMINANTES E AGROSTOLOGIA	80
GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL	80
FARMACOLOGIA GERAL	60
ANATOMIA TOPOGRÁFICA	80
CITOLOGIA E HISTOLOGIA ESPECIAL	60
FISIOLOGIA ANIMAL II	60
4º TERMO	
DIREITO AGRÁRIO E GESTÃO AMBIENTAL	40
ANIMAIS DE LABORATÓRIO PISCICULTURA E CUNICULTURA	60
NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS	60
PARASITOLOGIA	60
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	60
MICROBIOLOGIA APLICADA	60
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL	60
ANATOMIA PATOLÓGICA I	80
5º TERMO	
CRIAÇÃO DE ANIMAIS SELVAGENS	60
EXTENSÃO RURAL	40
AVICULTURA	60
SUINOCULTURA	60
SEMILOGIA ANIMAL	60
ANATOMIA PATOLÓGICA II	80
PATOLOGIA CLÍNICA	60
DOENÇAS PARASITÁRIAS	60
6º TERMO	
ANESTESIOLOGIA	60
DOENÇAS INFECCIOSAS E ZOONOSES	80
CLÍNICA MÉDICA PEQUENOS ANIMAIS E ANIMAIS SILVESTRES	80
ECONOMIA, AGRONEGÓCIO E PLANEJAMENTO RURAL	80
CLÍNICA MÉDICA DE EQUINOS	60
BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO	60
OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	60
7º TERMO	
CLÍNICA MÉDICA DE SUINOS	60
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO	80
TOXICOLOGIA CLÍNICA	60
TECNICA CIRÚRGICA	80
ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO	60
BOVINOCULTURA	80
OBSTETRICIA	80
8º TERMO	
TECNOLOGIA PRODUTOS ORIGEM ANIMAL	80
ORNITOPATOLOGIA	80
HIGIENE DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	80
CIRURGIA VETERINÁRIA	120
MEDICINA PREVENTIVA, EPIDEMIOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA	80
CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	60
9º TERMO	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TCC	400
RESUMO	
CARGA HORÁRIA	3840
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	4440

Tabela 13 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária N do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA		CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE		
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I		144
QUÍMICA		72
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA I		90
BIOESTATÍSTICA		72
CIÊNCIAS DO AMBIENTE		54
METODOLOGIA CIENTÍFICA		36
2º SEMESTRE		
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II		108
BIOQUÍMICA		54
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA II		72
BIOFÍSICA E FISILOGIA I		90
PARASITOLOGIA I		72
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS		36
DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL		36
3º SEMESTRE		
ANATOMIA TOPOGRÁFICA		72
FARMACOLOGIA I		72
IMUNOLOGIA		72
FISIOLOGIA II		90
PARASITOLOGIA II		90
GENÉTICA		72
4º SEMESTRE		
ANATOMIA PATOLÓGICA I		108
FARMACOLOGIA II E TERAPÊUTICA		54
SEMILOGIA		90
ANESTESIOLOGIA E TÉCNICA CIRÚRGICA I		108
MICROBIOLOGIA		108
5º SEMESTRE		
ANATOMIA PATOLÓGICA II		90
PATOLOGIA CLÍNICA		72
TOXICOLOGIA		36
EPIDEMIOLOGIA GERAL E SANEAMENTO		72
TÉCNICA CIRÚRGICA II		72
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM		72
FORRAGICULTURA		72
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		18
6º SEMESTRE		
BIOLIMATOLOGIA E BEM ESTAR ANIMAL		36
AVICULTURA		54
FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO I		90
PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS I		90
PATOLOGIA E CLÍNICA CIRÚRGICAS I		72
NUTRIÇÃO ANIMAL		72
MELHORAMENTO GENÉTICO		54
7º SEMESTRE		
MOLÉSTIAS INFECCIOSAS E ZOONOSES		90
ORNITOPATOLOGIA		54
FISIOPATOLOGIA E BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO I		72
PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS II		90
PATOLOGIA E CLÍNICA CIRÚRGICAS II		90
ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E MARKETING		36
EQUINOCULTURA E OUTRAS CRIAÇÕES		36
8º SEMESTRE		
MOLÉSTIAS PARASITÁRIAS E ZOONOSES		90
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS ALIMENTARES DE ORIGEM ANIMAL		72
OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA		72
PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS II		90
PATOLOGIA E CLÍNICA CIRÚRGICAS II		90
SUINOCULTURA		54
9º SEMESTRE		
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL		36
INSPEÇÃO DOS PRODUTOS ALIMENTARES DE ORIGEM ANIMAL		108
ANIMAIS SILVETRES		54
PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS IV		90
CAPRINOCULTURA E OVINOCULTURA		54
BOVINOCULTURA		72
SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL		54
10º SEMESTRE		
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		468
ATIVIDADES COMPLEMENTARES		200
CARGA HORÁRIA TOTAL		4862

Tabela 14 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária O do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	108
BIOFÍSICA	72
CITOLOGIA	72
ECOLOGIA	36
EMBRIOLOGIA	72
INFORMÁTICA BÁSICA	36
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	36
METODOLOGIA CIENTÍFICA	36
QUÍMICA	36
2º SEMESTRE	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	108
BIOESTATÍSTICA	72
BIOQUÍMICA ANIMAL	72
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	72
GENÉTICA ANIMAL	72
HISTOLOGIA VETERINÁRIA	72
3º SEMESTRE	
EPIDEMIOLOGIA	72
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA I	72
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	72
IMUNOLOGIA	72
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA I	72
NUTRIÇÃO ANIMAL	72
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	72
4º SEMESTRE	
AGROSTOLOGIA	72
BOVINOCULTURA DE CORTE	36
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA II	72
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA II	72
MELHORAMENTO ANIMAL	72
BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL	36
PATOLOGIA GERAL	72
INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA (OPTATIVA)	36
5º SEMESTRE	
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	72
BOVINOCULTURA DE LEITE	36
DOENÇAS INFECCIOSAS I	72
ECONOMIA RURAL	36
LABORATÓRIO CLÍNICO	72
PATOLOGIA ESPECIAL	72
SEMILOGIA VETERINÁRIA	72
EXTERIOR E JULGAMENTO DE ANIMAIS (OPTATIVA)	36
6º SEMESTRE	
ADMINISTRAÇÃO RURAL	36
DOENÇAS INFECCIOSAS II	72
DOENÇAS PARASITÁRIAS	72
RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	72
SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	36
SUINOCULTURA	72
TÉCNICA CIRÚRGICA	72
MARKETING VETERINÁRIO (OPTATIVA)	36
7º SEMESTRE	
AVICULTURA	72
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	108
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL	72
INSPEÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL I	72
PATOLOGIA CIRÚRGICA	108
8º SEMESTRE	
BIOTÉCNICAS DA REPRODUÇÃO ANIMAL	72
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	108
INSPEÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL II	72
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	72
ORNITOPATOLOGIA	72
BUBALINOCULTURA (OPTATIVA)	36
OVINO E CAPRINOCULTURA (OPTATIVA)	36
9º SEMESTRE	
DEONTOLOGIA VETERINÁRIA	36
DOENÇAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	72
EQUINOCULTURA	36
HIGIENE E PROTEÇÃO ALIMENTAR	72
TOXICOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS	72
ZOOSES E SAÚDE PÚBLICA	72
PISCICULTURA (OPTATIVA)	36
MEDICINA DOS ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS (OPTATIVA)	36
ODONTOLOGIA VETERINÁRIA (OPTATIVA)	36
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	390
RESUMO DAS ATIVIDADES DO CURSO	
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS CURRICULARES OBRIGATÓRIAS	3996
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	390
*CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS OFERTADAS	288
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS A SEREM CURSADAS	108
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL	4694

Tabela 15 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária P do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º TERMO	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMESTICOS	190
BIOESTATÍSTICA APLICADA	76
BIOQUÍMICA APLICADA	114
CITOLOGIA	57
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	38
EDUCAÇÃO FÍSICA I	38
2º TERMO	
BIOFÍSICA APLICADA	95
CIÊNCIAS DO AMBIENTE	38
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	38
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	114
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	38
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	114
EDUCAÇÃO FÍSICA II	38
3º TERMO	
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO	76
FISIOLOGIA VETERINÁRIA	114
FORRAGICULTURA E PASTAGENS	114
GENÉTICA ANIMAL	76
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	76
NUTRICAÇÃO ANIMAL	114
4º TERMO	
PATOLOGIA ANIMAL GERAL	76
BOVINOCULTURA DE CORTE	76
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO	38
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	114
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	114
ANATOMIA TOPOGRÁFICA E RADIOLÓGICA	57
EQUIDOCULTURA	38
5º TERMO	
PATOLOGIA ANIMAL ESPECIAL	114
TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	38
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	57
BOVINOCULTURA DE LEITE	76
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	57
AVICULTURA	76
SEMIOLOGIA VETERINÁRIA	95
6º TERMO	
TÉCNICA CIRÚRGICA	114
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DO MACHO	76
SUINOCULTURA	76
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	76
ENFERMIDADES PARASITÁRIAS	76
ORNITOPATOLOGIA	76
AQUICULTURA	38
7º TERMO	
PATOLOGIA CIRÚRGICA VETERINÁRIA	95
GINECOLOGIA E OBSTET. VETERINÁRIA	76
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO DA FÊMEA	76
DEONTOLOGIA E MEDICINA LEGAL	38
ENFERMIDADES INFECTO-CONTAGIOSAS	76
ZOOSES E SAÚDE PÚBLICA	76
EXTENSÃO RURAL	38
OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA	76
MELHORAMENTO ANIMAL	76
8º TERMO	
TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	38
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	114
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	114
HIGIENE E INSPEÇÃO	152
MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA	38
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	76
9º TERMO	
PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	76
PRÁTICA HOSPITALAR EM CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	76
PRÁTICA HOSPITALAR EM CIRURGIA DE PEQUENOS ANIMAIS	76
PRÁTICA HOSPITALAR EM CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS	76
PRÁTICA HOSPITALAR EM REPRODUÇÃO ANIMAL	76
PRÁTICA HOSPITALAR EM APOIO DIAGNÓSTICO	76
10º TERMO	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	532
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS (OPTATIVA)	38
CARGA HORÁRIA TOTAL	5263

Tabela 16 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária Q do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS I	36
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS (CITOLOGIA, EMBRIOLOGIA, HISTOLOGIA E ANATOMIA ANIMAL) I	162
INICIAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA I	54
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA I	36
METODOLOGIA CIENTÍFICA E TÓPICOS AVANÇADOS I	36
PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS (MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA VETERINÁRIA) I	108
2º SEMESTRE	
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS II	36
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS (CITOLOGIA, EMBRIOLOGIA, HISTOLOGIA E ANATOMIA ANIMAL) II	162
INICIAÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA II	54
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA II	36
METODOLOGIA CIENTÍFICA E TÓPICOS AVANÇADOS II	36
PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS (MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA VETERINÁRIA) II	108
3º SEMESTRE	
CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA (SEMILOGIA, RADIOLOGIA, LABORATÓRIO CLÍNICO ANIMAL) I	144
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO BÁSICO I	36
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA I	72
FISIOLOGIA VETERINÁRIA I	72
PATOLOGIA GERAL I	72
PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS (IMUNOLOGIA VETERINÁRIA) III	54
TÓPICOS AVANÇADOS III	36
4º SEMESTRE	
CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA (SEMILOGIA, RADIOLOGIA, LABORATÓRIO CLÍNICO ANIMAL) II	144
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO BÁSICO II	36
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA II	72
FISIOLOGIA VETERINÁRIA II	72
PATOLOGIA GERAL II	72
PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS (IMUNOLOGIA VETERINÁRIA) IV	54
TÓPICOS AVANÇADOS IV	36
5º SEMESTRE	
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA) III	18
CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA (PATOLOGIA E CLÍNICA I E II) III	108
GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL I	72
PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES E TÓPICOS AVANÇADOS I	36
TÉCNICAS CIRÚRGICAS E ANESTESIOLOGIA I	108
ZOOTECNIA (TECNOLOGIA DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL I) I	90
6º SEMESTRE	
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS (ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL E DEONTOLOGIA) IV	18
CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA (PATOLOGIA E CLÍNICA I E II) IV	108
GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL II	72
PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES E TÓPICOS AVANÇADOS II	36
TÉCNICAS CIRÚRGICAS E ANESTESIOLOGIA II	108
ZOOTECNIA (TECNOLOGIA DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL I) II	90
7º SEMESTRE	
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL (GESTÃO DE NEGÓCIOS) I	36
EXTENSÃO RURAL I	36
FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO VETERINÁRIA (REPRODUÇÃO ANIMAL) I	108
HIGIENE, TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTO DE ORIGEM ANIMAL I	72
MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA I	108
ZOOTECNIA (TECNOLOGIA DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL II) III	72
8º SEMESTRE	
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL (GESTÃO DE NEGÓCIOS) II	36
EXTENSÃO RURAL II	36
FISIOLOGIA E FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO VETERINÁRIA (REPRODUÇÃO ANIMAL) II	108
HIGIENE, TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTO DE ORIGEM ANIMAL II	72
MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA II	108
ZOOTECNIA (TECNOLOGIA DE CRIAÇÃO E PRODUÇÃO ANIMAL II) IV	72
9º SEMESTRE	
AMBIENTE E SOCIEDADE	72
HIGIENE, TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTO DE ORIGEM ANIMAL III	72
PRODUÇÃO ANIMAL I	108
SAÚDE ANIMAL I	72
SAÚDE PÚBLICA	108
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	360
CARGA HORÁRIA TOTAL	4356

Tabela 17 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária R do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA I	100
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I	40
QUÍMICA (BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA)	100
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	100
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA I	40
DEONTOLOGIA I	40
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS I	40
GENÉTICA ANIMAL I	60
LIBRAS: FUNDAMENTOS (OPTATIVA)	40
2º SEMESTRE	
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA II	100
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO II	40
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	100
MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA II	40
DEONTOLOGIA II	40
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS II	40
GENÉTICA ANIMAL II	60
QUÍMICA (BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA)	100
LIBRAS: FUNDAMENTOS (OPTATIVA)	40
3º SEMESTRE	
INFORMÁTICA I	40
FISIOLOGIA ANIMAL I	100
PARASITOLOGIA I	80
ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL I	100
MICROBIOLOGIA I	80
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E BIOCLIMATOLOGIA I	40
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL I	60
IMUNOLOGIA I	60
4º SEMESTRE	
INFORMÁTICA II	40
FISIOLOGIA ANIMAL II	100
PARASITOLOGIA II	80
ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL II	100
MICROBIOLOGIA II	80
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E BIOCLIMATOLOGIA II	60
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL II	40
IMUNOLOGIA II	60
5º SEMESTRE	
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL I	100
FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA I	100
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA I	100
MELHORAMENTO ANIMAL I	40
ANATOMIA TOPOGRÁFICA I	60
SEMILOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO I	100
BROMATOLOGIA, ALIMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL I	60
6º SEMESTRE	
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL II	100
FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA II	100
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA II	100
MELHORAMENTO ANIMAL II	40
ANATOMIA TOPOGRÁFICA II	60
SEMILOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO II	100
BROMATOLOGIA, ALIMENTO E NUTRIÇÃO ANIMAL II	60
7º SEMESTRE	
PATOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE I	100
PATOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE I	100
PATOLOGIA, CLÍNICAS CIRÚRGICAS E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I	100
CRIAÇÃO ANIMAL I	100
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO I	60
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	20
ORNITOPATOLOGIA	60
EXTENSÃO RURAL	60
8º SEMESTRE	
PATOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE II	100
PATOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE II	100
PATOLOGIA, CLÍNICAS CIRÚRGICAS E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II	100
CRIAÇÃO ANIMAL II	80
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO II	60
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	100
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	20
DOENÇAS PARASITÁRIAS	40
9º SEMESTRE	
REPRODUÇÃO ANIMAL	80
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	60
DOENÇAS INFECCIOSAS	100
ANDROLOGIA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL	40
ZOONOSES	40
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	100
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	30
DOENÇAS PARASITÁRIAS II	40
ANIMAIS SILVESTRES	60
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO)	500
ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	30
CARGA HORÁRIA TOTAL	4880

Tabela 18 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária S do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA VETERINÁRIA I	45
NOÇÕES DE ESTATÍSTICA	60
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	120
BIOLOGIA CELULAR, BIOLOGIA TECIDUAL E EMBRIOLOGIA	120
BIOQUÍMICA: ESTRUTURA DE BIOMOLÉCULAS E METABOLISMO	120
GENÉTICA E EVOLUÇÃO	60
DISCIPLINAS ELETIVAS	
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA VETERINÁRIA EM SISTEMAS DE CRIAÇÕES	45
ANIMAIS DE LABORATÓRIO	45
2º SEMESTRE	
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA ESPECIAIS	120
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	60
MICROBIOLOGIA BÁSICA	90
BIOLOGIA MOLECULAR	90
FISIOLOGIA I	120
MÉTODOS QUANTITATIVOS EM SAÚDE ANIMAL	60
3º SEMESTRE	
FISIOLOGIA II	120
IMUNOLOGIA	90
FARMACOLOGIA	105
INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA BÁSICA	120
FISIOLOGIA DA REPRODUÇÃO E DA LACTAÇÃO	75
4º SEMESTRE	
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	75
PRODUÇÃO DE AVES	45
PRODUÇÃO DE SUÍNOS	45
BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL	30
PRODUÇÃO DE EQUINOS	30
NUTRIÇÃO ANIMAL	75
PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL	75
PRODUÇÃO DE BÚFALOS, CAPRINOS E OVINOS	30
PRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE	45
PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE	45
DISCIPLINAS ELETIVAS	
TÓPICOS AVANÇADOS EM GENÉTICA PARA VETERINÁRIA	30
HELICICULTURA TROPICAL	30
5º SEMESTRE	
PATOLOGIA GERAL	120
FARMACOLOGIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA	60
MELHORAMENTO ANIMAL	30
SOCIOLOGIA E EXTENSÃO RURAL	30
ANATOMIA APLICADA	90
EPIDEMIOLOGIA APLICADA	30
HIGIENE E SEGURANÇA ALIMENTAR	30
ECONOMIA RURAL	30
AGROSTOLOGIA	30
MICROBIOLOGIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA	45
DISCIPLINAS ELETIVAS	
FORRAGENS CONSERVADAS	45
PRODUÇÃO E MANEJO DE REPRODUTORES SUÍNOS	45
COMPORTAMENTO E BEM ESTAR EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO	30
6º SEMESTRE	
SEMIOLOGIA	90
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	60
PATOLOGIA ANIMAL	120
TOXICOLOGIA	60
PATOLOGIA E CLÍNICA DA REPRODUÇÃO	90
BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO	90
MANEJO REPRODUTIVO EM ANIMAIS DOMÉSTICOS	60
DISCIPLINAS ELETIVAS	
PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO	30
EPIDEMIOLOGIA APLICADA: SOREPIDEMIOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLOGICA	30
ASPECTOS EM SANIDADE NA PSICULTURA	30
ABORDAGEM ANATÔMICA POR IMAGEM	45
ANATOMIA MICROSCÓPICA APLICADA À PRÁTICA VETERINÁRIA	30
ANATOMIA CLÍNICO-CIRÚRGICA NA ESPÉCIE EQUINA	60
NEUROFARMACOLOGIA EM VETERINÁRIA	30
7º SEMESTRE	
DEONTOLOGIA EM MEDICINA VETERINÁRIA	30
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	105
PATOLOGIA MÉDICA	60
CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	105
ANESTESIOLOGIA E TÉCNICAS DE TERAPIA INTENSIVA NO PACIENTE CIRÚRGICO	75
ORNITOPATOLOGIA	60
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA II	60
DISCIPLINAS ELETIVAS	
PRÁTICAS AMBULATORIAIS EM PEQUENOS ANIMAIS	45
PLANTAS TÓXICAS E TOXINAS NATURAIS, NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL	30
CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO	60
MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL	45
CIÊNCIA DO LEITE: ASPECTOS LEGAIS DE RELEVÂNCIA PARA INSPEÇÃO	30
SISTEMA NERVOSO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS: CORRELAÇÕES ANATOMO-CLÍNICAS	30
CÉLULAS TRONCO E SUAS APLICAÇÕES NA MEDICINA VETERINÁRIA	30
REPRODUÇÃO EM ANIMAIS SILVESTRES	45
BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE BOVINOS E BUBALINOS	45
BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO EM PEQUENOS RUMINANTES	45
8º SEMESTRE	
TÉCNICA CIRÚRGICA	90
EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	90
EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	90

ZOONOSES (SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA)	90
GERENCIAMENTO EM SAÚDE ANIMAL E SAÚDE PÚBLICA	60
SANIDADE SUÍNA	45
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	75
DISCIPLINAS ELETIVAS	
PRÁTICAS HOSPITALARES EM BUIATRIA	45
ENFERMIDADES DAS ESPÉCIES CONVENCIONAIS DE LABORATÓRIO	30
REPRODUÇÃO E GINECOLOGIA DE CÃES E GATOS	45
INFERTILIDADE E TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA EM EQUINOS	45
EPIDEMIOLOGIA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS DE PEQUENOS ANIMAIS	30
DIGNÓSTICO EM AVICULTURA	45
TÉCNICAS ANESTÉSICAS EM CÃES E GATOS	30
BASES FISIOLÓGICAS NO ESTUDO DA ANESTESIOLOGIA	30
PATOLOGIA COMPARADA DOS ANIMAIS SILVESTRES	30
9º SEMESTRE	
CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS	60
OBSTETRÍCIA	90
CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS	45
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	120
CLÍNICA DAS DOENÇAS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	90
INSPEÇÃO SANITÁRIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	90
DISCIPLINAS ELETIVAS	
GERENCIAMENTO DE PROGRAMAS DE CONTROLE DE ZOONOSES EM ÁREAS URBANAS	45
DOENÇAS DE AVES ORNAMENTAIS E SILVESTRES	60
ORTOPEDIA	30
OFTALMOLOGIA COMPARADA	30
TEMAS AVANÇADOS EM CIRURGIA DE EQUINOS	45
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM APLICADO AO SISTEMA LOCOMOTOR DE EQUINOS	30
ODONTOLOGIA VETERINÁRIA	30
ASPECTOS CRÍTICOS DO USO DA ALOPATIA E HOMEOPATIA NA PROFILAXIA DE DOENÇAS INFECCIOSAS	30
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	480
CARGA HORÁRIA TOTAL	5055

Tabela 19 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária T do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
CRIAÇÃO, MANEJO E PRODUÇÃO ANIMAL	100
FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	40
MORFOLOGIA ANIMAL I	200
NEGÓCIOS VETERINÁRIOS I	100
PRÁTICAS VETERINÁRIAS I	60
2º SEMESTRE	
CRIAÇÃO, MANEJO E PRODUÇÃO ANIMAL II	100
FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA	40
GENÉTICA E MELHORAMENTO ANIMAL	100
MORFOLOGIA ANIMAL II	100
NEGÓCIOS VETERINÁRIOS II	100
PRÁTICAS VETERINÁRIAS II	60
3º SEMESTRE	
CRIAÇÃO, MANEJO E PRODUÇÃO ANIMAL III	100
NEGÓCIOS VETERINÁRIOS III	100
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL I	100
PRÁTICAS VETERINÁRIAS III	100
PROCESSOS FUNCIONAIS I	100
4º SEMESTRE	
CRIAÇÃO, MANEJO E PRODUÇÃO ANIMAL IV	100
NEGÓCIOS VETERINÁRIOS IV	100
NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO ANIMAL II	100
PRÁTICAS VETERINÁRIAS IV	100
PROCESSOS FUNCIONAIS II	100
5º SEMESTRE	
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA	100
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	100
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	100
PRÁTICAS VETERINÁRIAS EM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL	40
PRÁTICAS VETERINÁRIAS EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	60
PROCESSOS PATOLÓGICOS	100
6º SEMESTRE	
PATOLOGIA VETERINÁRIA	100
TECNOLOGIA E REPRODUÇÃO ANIMAL I	60
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO EM MEDICINA VETERINÁRIA	100
MEDICINA DE PEQUENOS ANIMAIS I	100
MEDICINA E CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES I	40
PRÁTICAS VETERINÁRIAS EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	40
PRÁTICAS VETERINÁRIAS EM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL	60
7º SEMESTRE	
TECNOLOGIA E REPRODUÇÃO ANIMAL II	100
MEDICINA DE GRANDES ANIMAIS I	100
MEDICINA DE PEQUENOS ANIMAIS II	100
MEDICINA E CONSERVAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES II	60
INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	100
VETERINÁRIA (OPTATIVA)	40
8º SEMESTRE	
MEDICINA DAS DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS	100
MEDICINA DE GRANDES ANIMAIS II	100
MEDICINA DE PEQUENOS ANIMAIS III	100
MEDICINA DE AVES E SUÍNOS I	60
INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	100
VETERINÁRIA (OPTATIVA)	40
9º SEMESTRE	
MEDICINA DAS DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS	100
MEDICINA DE GRANDES ANIMAIS III	100
MEDICINA DE PEQUENOS ANIMAIS IIV	100
MEDICINA DE AVES E SUÍNOS II	60
INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL III	100
VETERINÁRIA (OPTATIVA)	40
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO CURRICULAR: VETERINÁRIA	520
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: VETERINÁRIA	40
CARGA HORÁRIA TOTAL	4940

Tabela 20 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária U do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	80
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS I	40
BIOQUÍMICA GERAL	80
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	40
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	40
GESTÃO DE AGRONEGÓCIOS	40
BIOESTATÍSTICA	40
ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE	40
INTEGRAÇÃO PROFISSIONAL	50
2º SEMESTRE	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	100
CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS II	80
BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA	60
BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL	40
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60
GENÉTICA ANIMAL BÁSICA	40
MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA BÁSICA	40
COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	50
3º SEMESTRE	
FISIOLOGIA ANIMAL I	60
PRODUÇÃO DE SUÍNOS	40
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	40
PRODUÇÃO DE RUMINANTES	100
DOENÇAS PARASITÁRIAS	60
FARMACOLOGIA BÁSICA	40
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	60
DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL	40
SEMILOGIA ANIMAL	60
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	50
4º SEMESTRE	
FARMACOLOGIA APLICADA	60
FISIOLOGIA ANIMAL II	80
PATOLOGIA ANIMAL I	80
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	60
ETOLOGIA E BEM ESTAR ANIMAL	40
PRODUÇÃO DE AVES	40
PROPEDEÚTICA VETERINÁRIA	60
PRODUÇÃO DE EQUINOS	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	50
5º SEMESTRE	
DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	80
PATOLOGIA ANIMAL II	80
PATOLOGIA E CLÍNICA DE AVES	40
HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	80
NUTRIÇÃO ANIMAL E BROMATOLOGIA	60
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA	60
EMBRIOLOGIA APLICADA	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	50
6º SEMESTRE	
ANATOMIA APLICADA	40
TERAPÊUTICA VETERINÁRIA	40
TOXICOLOGIA VETERINÁRIA	40
ALIMENTAÇÃO ANIMAL	60
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO	80
HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	80
MEDICINA PREVENTIVA	40
PRÁTICA HOSPITALAR I (ENFERMAGEM VETERINÁRIA)	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES V	50
7º SEMESTRE	
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO I	40
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	100
BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO	60
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA I	80
ANESTESIOLOGIA	60
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I	40
TÉCNICA CIRÚRGICA	80
8º SEMESTRE	
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I	100
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA II	40
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II	40
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	100
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	80
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO II	40
PRÁTICA HOSPITALAR II	40
9º SEMESTRE	
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II	100
CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS	80
OBSTETRÍCIA	80
PROJETO DE PESQUISA	40
CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS SILVESTRES	100
PRÁTICA HOSPITALAR III	60
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	460
CARGA HORÁRIA TOTAL	4800

Tabela 21 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária V do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
CITOLOGIA E HISTOLOGIA GERAL	110
ANATOMIA SISTÊMICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	132
BIOQUÍMICA	110
CIÊNCIAS DO AMBIENTE	66
GENÉTICA GERAL	44
HOMEM E SOCIEDADE	44
INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS	44
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20
2º SEMESTRE	
HISTOLOGIA DOS SISTEMAS E EMBRIOLOGIA	110
ANATOMIA DESCRITIVA E VISCERAL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	132
BIOQUÍMICA METABÓLICA	110
CIÊNCIAS DO AMBIENTE/INSPEÇÃO AMBIENTAL	66
GENÉTICA APLICADA	44
CIÊNCIAS SOCIAIS	44
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	44
3º SEMESTRE	
PATOLOGIA	132
MELHORAMENTO ANIMAL/BIOCLIMATOLOGIA	110
INTRODUÇÃO À MICROBIOLOGIA/IMUNOLOGIA	132
FISIOLOGIA VETERINÁRIA	110
INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA	88
4º SEMESTRE	
MICROBIOLOGIA/IMUNOLOGIA APLICADA	132
FISIOLOGIA VETERINÁRIA APLICADA	110
MELHORAMENTO ANIMAL APLICADO À PRODUÇÃO	132
PATOLOGIA DOS SISTEMAS	110
PARASITOLOGIA APLICADA	110
MARKETING PESSOAL (OPTATIVA)	22
LIBRAS (OPTATIVA)	22
5º SEMESTRE	
FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA	132
ANATOMIA PATOLÓGICA VISCERAL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	110
TÓPICOS EM SEMIOLOGIA/LABORATÓRIO CLÍNICO	132
TECNICA CIRÚRGICA/ANESTESIOLOGIA	132
FUNDAMENTOS EM NUTRIÇÃO ANIMAL – RAÇÕES	88
ANATOMIA TOPOGRÁFICA	66
6º SEMESTRE	
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA ESPECIAL	132
FARMACOLOGIA/TOXICOLOGIA APLICADA	132
BROMATOLOGIA/ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	88
ANATOMIA TOPOGRÁFICA APLICADA	66
SEMIOLOGIA/LABORATÓRIO CLÍNICO	132
ANATOMIA PATOLÓGICA SISTÊMICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	110
7º SEMESTRE	
ORNITOPATOLOGIA	88
PATOLOGIA CIRÚRGICA E RADIOLOGIA	132
ELEMENTOS DE EPIDEMIOLOGIA	44
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	132
METODOLOGIA DO TRABALHO ACADÊMICO	44
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	110
CRIAÇÃO DE RUMINANTES	110
ANIMAIS SILVESTRES: MAMÍFEROS	66
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	44
8º SEMESTRE	
CLÍNICA MÉDICA ESPECIAL DE GRANDES ANIMAIS	110
SANEAMENTO AMBIENTAL/SAÚDE PÚBLICA	44
CRIAÇÃO DE NÃO RUMINANTES	110
ORNITOPATOLOGIA	88
PATOLOGIA CIRÚRGICA/DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	132
MÉTODOS DE PESQUISA	44
ANIMAIS SILVESTRES: AVES E RÉPTEIS	66
PRÁTICAS DE GESTÃO/RESULTADOS	44
9º SEMESTRE	
ECONOMIA/ADMINISTRAÇÃO RURAL E AGRONEGÓCIO	88
TECNOLOGIA E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	132
REPRODUÇÃO ANIMAL E BIOTECNOLOGIA	132
DOENÇAS INFECCIOSAS E ZOONOSES	132
DOENÇAS PARASITÁRIAS E ZOONOSES	132
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	650
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	6536

Tabela 22 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária X do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	108
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	9
BIOESTATÍSTICA APLICADA	36
BIOQUÍMICA ANIMAL	72
CITOLOGIA E HISTOLOGIA VETERINÁRIA GERAL	72
ECOLOGIA E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	36
EMBRIOLOGIA	72
FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS	36
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	36
2º SEMESTRE	
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	108
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	9
BIOFÍSICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA	72
BROMATOLOGIA	72
CITOLOGIA E HISTOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL	72
FORRAGICULTURA E PASTAGENS	72
GENÉTICA ANIMAL	72
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	72
3º SEMESTRE	
ANATOMIA TOPOGRÁFICA	72
ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	9
CRIAÇÃO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO E DE INTERESSE ZOOTÉCNICO	72
FISIOLOGIA VETERINÁRIA I	72
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	72
NUTRIÇÃO ANIMAL	72
PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	72
PRODUÇÃO DE AVES	54
PRODUÇÃO DE OVINOS E CAPRINOS	72
PRODUÇÃO DE SUÍNOS	54
4º SEMESTRE	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	9
CRIAÇÃO DE EQUINOS	54
DEONTOLOGIA, ÉTICA PROFISSIONAL E BEM ESTAR ANIMAL	36
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA GERAL	72
FISIOLOGIA VETERINÁRIA II	72
METODOLOGIA CIENTÍFICA	36
PATOLOGIA VETERINÁRIA GERAL	72
PRÁTICA HOSPITALAR	54
PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE	54
PRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE	54
5º SEMESTRE	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES V	9
EMPREENDEDORISMO E MARKETING VETERINÁRIO	72
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL	54
EPIDEMIOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL	72
MELHORAMENTO ANIMAL	54
PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	72
PATOLOGIA VETERINÁRIA ESPECIAL	108
PRÁTICA HOSPITALAR II	72
SEMILOGIA VETERINÁRIA	108
6º SEMESTRE	
ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA	72
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI	9
DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO POR IMAGEM	72
DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	72
DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	72
EXTENSÃO RURAL	72
FISIOPATOLOGIA E CLÍNICA DA REPRODUÇÃO ANIMAL	72
PRÁTICA HOSPITALAR III	72
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	54
7º SEMESTRE	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII	9
BIOTÉCNICAS APLICADAS A REPRODUÇÃO ANIMAL	72
CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE	144
CLÍNICA MÉDICA DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE	144
PRÁTICA HOSPITALAR IV	72
TÉCNICA CIRÚRGICA	108
TOXICOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA	72
8º SEMESTRE	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VIII	9
CLÍNICA DE ANIMAIS SELVAGENS E EXÓTICOS	54
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	72
MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA E SAÚDE PÚBLICA	72
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	72
ORNITOPATOLOGIA	72
PATOLOGIA CIRÚRGICA DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE	72
PATOLOGIA CIRÚRGICA DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE	72
PRÁTICA HOSPITALAR V	72
9º SEMESTRE	
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	425
CARGA HORÁRIA TOTAL	4997

Tabela 23 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária Z do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	60
CITOLOGIA E HISTOLOGIA I	40
GENÉTICA ANIMAL I	40
QUÍMICA, BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA I	40
EMBRIOLOGIA I	40
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA E DEONTOLOGIA I	40
METODOLOGIA CIENTÍFICA I	40
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20
2º SEMESTRE	
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	60
CITOLOGIA E HISTOLOGIA II	40
GENÉTICA ANIMAL II	40
QUÍMICA, BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA II	40
EMBRIOLOGIA II	40
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA E DEONTOLOGIA II	40
METODOLOGIA CIENTÍFICA II	40
MATEMÁTICA E BIOESTATÍSTICA	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	20
3º SEMESTRE	
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	60
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA I	60
ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL I	40
PARASITOLOGIA I	40
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA I	40
MELHORAMENTO ANIMAL I	40
INTRODUÇÃO À COMPUTAÇÃO	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
4º SEMESTRE	
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	60
FARMACOLOGIA VETERINÁRIA II	60
ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL II	40
PARASITOLOGIA II	40
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA II	40
MELHORAMENTO ANIMAL II	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
5º SEMESTRE	
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL I	60
REPRODUÇÃO ANIMAL I	60
SEMILOGIA DE PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS I	60
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA I	60
BROMATOLOGIA, ALIMENTOS E NUTRIÇÃO ANIMAL I	40
LABORATÓRIO CLÍNICO I	40
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM I	40
ANATOMIA TOPOGRÁFICA I	40
BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE I	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
6º SEMESTRE	
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL II	60
REPRODUÇÃO ANIMAL II	60
SEMILOGIA DE PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS II	60
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA II	60
BROMATOLOGIA, ALIMENTOS E NUTRIÇÃO ANIMAL II	40
LABORATÓRIO CLÍNICO II	40
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II	40
ANATOMIA TOPOGRÁFICA II	40
BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE II	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
7º SEMESTRE	
PATOLOGIA, CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS I	60
PATOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE GRANDES ANIMAIS I	60
PATOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE PEQUENOS I	60
OBSTETRÍCIA I	60
HIGIENE E INSPEÇÃO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	40
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	40
ZOOTECNIA I	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
8º SEMESTRE	
PATOLOGIA, CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS E GRANDES ANIMAIS II	60
PATOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE GRANDES ANIMAIS II	60
PATOLOGIA, CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE PEQUENOS II	60
OBSTETRÍCIA II	60
HIGIENE E INSPEÇÃO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	40
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	40
ZOOTECNIA II	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
9º SEMESTRE	
ENFERMIDADES INFECCIOSAS DOS ANIMAIS	60
ENFERMIDADES PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS	60
CLÍNICA DAS INTOXICAÇÕES E PLANTAS TÓXICAS	40
EPIDEMIOLOGIA GERAL E SANEAMENTO AMBIENTAL APLICADO	40
ORNITOPATOLOGIA	40
AGRONOMIA	40
ANIMAIS SILVESTRES E SELVAGENS	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	480
CARGA HORÁRIA TOTAL	4000

Tabela 24 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária K do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º ANO	
ANATOMIA DESCRITIVA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	144
BIOESTATÍSTICA E INFORMÁTICA	72
CIÊNCIAS DO AMBIENTE E BIOCLIMATOLOGIA	72
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	72
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	144
GENÉTICA ANIMAL	108
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	144
QUÍMICA (BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA)	144
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
2º ANO	
ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL	144
BROMATOLOGIA, ALIMENTOS E NUTRIÇÃO ANIMAL	144
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	144
IMUNOLOGIA	72
MELHORAMENTO ANIMAL	108
MICROBIOLOGIA	72
PARASITOLOGIA	144
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
3º ANO	
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL	144
ANATOMIA TOPOGRÁFICA	108
CRIAÇÃO ANIMAL I	144
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	72
FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA	144
SEMIOLOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO	144
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA	144
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
4º ANO	
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE ANIMAIS DE PEQUENO PORTE	180
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÊUTICA DE ANIMAIS DE GRANDE PORTE	180
CRIAÇÃO ANIMAL II	108
EPIDEMIOLOGIA GERAL E SANEAMENTO AMBIENTAL APLICADO	72
HIGIENE E INSPEÇÃO DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	108
PATOLOGIA E CLÍNICA CIRÚRGICAS	180
TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	108
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
5º ANO	
AGROSTOLOGIA	36
ANIMAIS SILVESTRES	72
DOENÇAS INFECCIOSAS	72
DOENÇAS PARASITÁRIAS	36
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL	72
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES	36
OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA	36
ORNITOPATOLOGIA	36
PRODUÇÃO, TECNOLOGIA INDUSTRIAL E APROVEITAMENTO DOS ANIMAIS DE ORIGEM AQUÁTICA	72
REPRODUÇÃO ANIMAL	72
ZONÓSES	36
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	480
CARGA HORÁRIA TOTAL	4820

Tabela 25 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária Y do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
ANATOMIA VETERINÁRIA I	80
BIOQUÍMICA ESTRUTURAL (QUÍMICA E BIOFÍSICA)	100
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA I	80
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA E ÉTICA PROFISSIONAL	40
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	40
2º SEMESTRE	
ANATOMIA VETERINÁRIA II	80
BIOESTATÍSTICA	60
BIOQUÍMICA METABÓLICA (QUÍMICA E BIOFÍSICA)	80
CIÊNCIAS SOCIAIS E BIOÉTICA	40
CITOLOGIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA II	100
3º SEMESTRE	
AGROSTOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS	40
CIÊNCIAS DO AMBIENTE	80
EXTENSÃO RURAL	40
FISIOLOGIA ANIMAL I	100
GENÉTICA ANIMAL	40
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA	60
PARASITOLOGIA I	80
4º SEMESTRE	
ADMINISTRAÇÃO RURAL	80
ANATOMIA CLÍNICO-CIRÚRGICA	80
COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL	40
FISIOLOGIA ANIMAL II	80
IMUNOLOGIA VETERINÁRIA	60
MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL	60
PARASITOLOGIA II	60
PATOLOGIA GERAL	60
5º SEMESTRE	
AQUICULTURA	40
BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE	80
DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	40
EPIDEMIOLOGIA I	60
EQUINOCULTURA	40
FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA I	60
NUTRIÇÃO ANIMAL I	60
PATOLOGIA VETERINÁRIA I	80
SEMIOLOGIA	60
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA I	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	30
6º SEMESTRE	
EPIDEMIOLOGIA II	80
FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA II	60
MANEJO E PATOLOGIA AVÍCOLA I	80
NUTRIÇÃO ANIMAL II	80
OVINOS E CAPRINOS	80
PATOLOGIA CLÍNICA	80
PATOLOGIA VETERINÁRIA II	60
SANEAMENTO AMBIENTAL	60
TÉCNICA CIRÚRGICA E ANESTESIOLOGIA II	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	40
7º SEMESTRE	
CLÍNICA CIRÚRGICA I	80
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE GRANDES ANIMAIS I	80
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS I	80
DOENÇAS INFECCIOSAS I	80
DOENÇAS PARASITÁRIAS I	60
MANEJO E PATOLOGIA AVÍCOLA II	40
REPRODUÇÃO ANIMAL I	100
SUINOCULTURA	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	60
8º SEMESTRE	
CLÍNICA CIRÚRGICA II	80
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE GRANDES ANIMAIS II	80
CLÍNICA MÉDICA E TERAPÉUTICA DE PEQUENOS ANIMAIS II	80
DOENÇAS INFECCIOSAS II	60
DOENÇAS PARASITÁRIAS II	60
ECONOMIA RURAL	40
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	80
REPRODUÇÃO ANIMAL II	100
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I	80
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	60
9º SEMESTRE	
ANIMASI SILVESTRES	80
DEFESA SANITÁRIA ANIMAL	60
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	80
MEDICINA VETERINÁRIA LEGAL	40
OBSTETRÍCIA ANIMAL	40
PROJETOS AGROPECUÁRIOS	20
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II	80
ZOOSES E SAÚDE PÚBLICA	60
ESTÁGIO SUPERVISIONADO V	60
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI	360
CARGA HORÁRIA TOTAL	

Tabela 26 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária W do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I	120
BIOQUÍMICA	80
CIÊNCIAS DO AMBIENTE	40
EMBRIOLOGIA	60
HISTOLOGIA GERAL E CITOLOGIA	120
INFORMÁTICA, BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO	60
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	60
2º SEMESTRE	
ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	120
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	40
FISIOLOGIA ANIMAL GERAL	120
GENÉTICA GERAL E EVOLUÇÃO ANIMAL	60
HISTOLOGIA VETERINÁRIA	120
QUÍMICA FISIOLÓGICA	60
3º SEMESTRE	
BIOESTATÍSTICA	80
EPIDEMIOLOGIA E SANEAMENTO APLICADO	60
FISIOLOGIA ANIMAL ESPECIAL	120
IMUNOLOGIA	80
MICROBIOLOGIA GERAL	80
PARASITOLOGIA ANIMAL GERAL	120
4º SEMESTRE	
ANÁLISE DE ALIMENTOS	60
ANATOMIA PATOLÓGICA GERAL	120
FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA	120
MICROBIOLOGIA ESPECIAL	80
PARASITOLOGIA ANIMAL ESPECIAL	120
5º SEMESTRE	
ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL	60
TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	80
ANATOMIA PATOLÓGICA ESPECIAL	120
ANESTESIOLOGIA	80
MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	60
NUTRIÇÃO ANIMAL	60
TERAPÊUTICA	60
6º SEMESTRE	
DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	120
FORRAGICULTURA	60
PATOLOGIA E LABORATÓRIO CLÍNICO	120
SEMILOGIA	120
TÉCNICA CIRÚRGICA	120
7º SEMESTRE	
CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS	140
CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS	140
DOENÇAS PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	80
EXTENSÃO RURAL E COOPERATIVISMO	60
ZOOTECNIA DE AVES	60
ZOOTECNIA DE PEQUENOS RUMINANTES	60
8º SEMESTRE	
CLÍNICA E MANEJO DE ANIMAIS SELVAGENS	60
DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL	40
FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO ANIMAL	120
HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	80
MELHORAMENTO ANIMAL	60
ORNITOPATOLOGIA	60
ZOOTECNIA DE BOVINOS	80
9º SEMESTRE	
CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS	120
CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS	140
ZOONOSSES E SAÚDE PÚBLICA	80
OBSTETRÍCIA	80
ZOOTECNIA DOS EQUINOS E SUÍNOS	80
BIOCLIMATOLOGIA	40
PSICULTURA	40
10º SEMESTRE	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400
CARGA HORÁRIA TOTAL	5180

Tabela 27 – Matriz curricular do curso de graduação de Medicina Veterinária A1 do Estado de São Paulo, 2009.

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE	
BIOMOLÉCULAS E METABOLISMO	120
ESTÁGIO I	40
INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	120
MORFOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	140
2º SEMESTRE	
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO	120
ESTÁGIO II	40
ESTUDO DO METABOLISMO APLICADO À VETERINÁRIA	120
MORFOLOGIA SISTÊMICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	140
3º SEMESTRE	
ESTÁGIO III	40
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS (CIRCULATÓRIO, URINÁRIO E NERVOSO)	120
MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA GERAL	160
SAÚDE E CIDADANIA: PROJETOS	40
FORMAÇÃO CIDADÃ (OPTATIVA)	40
4º SEMESTRE	
ESTÁGIO IV	40
FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS (DIGESTÓRIO, RESPIRATÓRIO E ENDOCRINOLOGIA)	80
MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E PARASITOLOGIA VETERINÁRIA	200
PATOLOGIA GERAL VETERINÁRIA	120
SAÚDE E CIDADANIA: AÇÃO	40
FORMAÇÃO CIDADÃ (OPTATIVA)	40
5º SEMESTRE	
BASES PARA TERAPÊUTICA E ANESTESIOLOGIA	120
ESTÁGIO V	40
NUTRIÇÃO ANIMAL	80
PATOLOGIA VISCERAL VETERINÁRIA	120
PRODUÇÃO ANIMAL	180
6º SEMESTRE	
ANATOMIA CIRÚRGICA E LABORATÓRIO CLÍNICO	140
ESTÁGIO VI	40
PATOLOGIA NEURO-IMUNE-ENDÓCRINA E TEGUMENTAR VETERINÁRIA	120
TERAPÊUTICA E ANESTESIOLOGIA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA	120
7º SEMESTRE	
ANATOMIA CIRÚRGICA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	140
ESTÁGIO VII	40
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	40
SEMIOLOGIA E CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA	200
8º SEMESTRE	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	50
CLÍNICA CIRÚRGICA GERAL	160
CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA APLICADA	200
ESTÁGIO VIII	40
TECNOLOGIA, HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	140
9º SEMESTRE	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	100
CLÍNICA CIRÚRGICA: ESPECIALIDADES	140
DOENÇAS INFECCIOSAS, PARASITÁRIAS E ZOOSES	160
ESTÁGIO IX	40
TRABALHO MONOGRÁFICO DE CONCLUSÃO DE CURSO	100
10º SEMESTRE	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	50
ESTÁGIO X	260
SAÚDE (OPTATIVA)	80
CARGA HORÁRIA TOTAL	4500